

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO
PARA AS SÉRIES INICIAIS: O CASO DA UNOCHAPECÓ**

por

Marta Maria Denardi

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação
Mestrado em Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina
Como requisito parcial à obtenção do título de Mestre

ABRIL 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA1

A dissertação: “**FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO PARA AS SÉRIES INICIAIS: O CASO DA UNOCHAPECÓ**”

Elaborada por: **MARTA MARIA DENARDI**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Setor de Pós graduação – Mestrado em Educação Física, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de concentração: Teoria e Prática Pedagógica

Data: 24/04/2003

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Coordenador do Mestrado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Elenor Kunz - Orientador

Prof. Dr.^a Irene Conceição Andrade Rangel

Prof. Dr. Giovanni De Lorenzi Pires

Prof. Dr.^a Ana Márcia Silva - Suplente

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Jacob e Gioconda,
por crerem no invisível,
chamado educação/formação,
proporcionado a seus filhos.

Aos meus afilhados e sobrinhos,
Ana Júlia,
Germano,
Vicenzo,
pela vinda de vocês ter fortalecido
o sonho de um mundo melhor.
Eu os amo infinitamente.

RESUMO

“FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO PARA AS SÉRIES INICIAIS. O CASO DA UNOCHAPECÓ”

Marta Maria Denardi
Prof. Dr. Elenor Kunz - Orientador

A abordagem da temática “formação profissional em Educação Física” tem sido uma busca constante. A retomada desta temática justifica-se pela pequena atenção dada à contribuição da formação profissional nos cursos de graduação em Educação Física quanto à atuação nas séries iniciais do ensino fundamental. Assim, este estudo teve como objetivo identificar nos planos de ensino das disciplinas, através das ementas, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografias básicas, as perspectivas de ensino na formação profissional e as tendências pedagógicas presentes nas orientações do ensino de Educação Física para as séries iniciais, no curso de graduação de Educação Física da Unochapecó – Chapecó/SC. A estratégia metodológica foi o estudo do currículo textual: projeto pedagógico, proposta pedagógica, ementário e planos de ensino. A técnica utilizada no trabalho de campo foi a análise documental e análise de conteúdo, os planos de ensino foram reunidos em 3 grupos distintos: A) Planos de ensino que contemplam orientações de prática pedagógica explícitas para o ensino nas séries iniciais; B) Planos de ensino das disciplinas que contemplam orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física escolar de forma geral; C) Ementa e objetivo das disciplinas que efetivamente podem constituir-se em um espaço para o aprendizado, relacionadas ao ensino nas séries iniciais por opção dos alunos. A análise de conteúdo teve como referência a matriz teórica construída na revisão da literatura desse estudo. Identificou-se orientação pedagógica explícita para o ensino da Educação Física nas séries iniciais em 3 planos de ensino entre os 50 planos de ensino das disciplinas que compõem a grade curricular. Em 14 planos de ensino foram identificados orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física escolar sem especificação dos níveis de ensino ou faixas etárias que são contempladas. Estes 14 planos de ensino foram considerados como possibilidade de contribuição em orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física para as séries iniciais. As disciplinas de Estágio Supervisionado e Seminário em Educação Física Escolar foram consideradas como possibilidade de contribuição, uma vez que, efetivamente, constituem-se em um espaço para o aprendizado, relacionadas ao ensino nas séries iniciais, por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó. A análise referente às disciplinas do grupo “C” limita-se às ementas e objetivos que constam no ementário. Conclui-se que nos planos de ensino das disciplinas do grupo “A”, a perspectiva do ensino é “técnico-científica” e do “ensino-reflexivo”, a tendência pedagógica é “recreativo-formativa” e “crítico-emancipatória”. Nos planos de ensino das disciplinas do grupo “B”, a perspectiva do ensino é “tradicional-esportiva”, “técnico-científica” e do “ensino-reflexivo”, a tendência pedagógica é “biológico-funcional”, “técnico-esportiva”, “recreativo-formativa” e “crítico-emancipatória”. Todas estas categorizações são de acordo com Betti e Betti (1996) e Kunz (1994). Não foi possível identificar a perspectiva do ensino e a tendência pedagógica das disciplinas do grupo “C”.

Palavras chave: Educação Física, formação profissional, séries iniciais, ensino fundamental.

SUMMARY

"PROFESSIONAL TRAINING IN TEACHING PERSPECTIVE FOR BEGGINING DEGREES. UNOCHAPECO CASE"

Author: Marta Maria Denardi

Advisor: Elenor Kunz – PhD.

The approach of the theme "professional training in Physical Education" has been a constant search. This theme recover is justified by the few attention given to the contribution of the professional training in the Physical Education graduation courses aiming for the acting in the beginning degrees of fundamental teaching. So, this study has as its objective to identify in the teaching plans of the subjects, through menus, objectives, contents, methodology, valuation and basic bibliography, the teaching perspectives in professional training and the pedagogical tendency present in the orientation of Physical Education teaching in the beginning degrees, in Unochapeco Physical Education Graduation Course – Chapecó/SC. The methodologic strategy was the subject of the textual curriculum: pedagogical project, pedagogical proposal, menu and teaching plans of Unochapeco Physical Education Graduation Course. The technic used in the field work was the documental analysis and content analysis, the teaching plans were grouped in three different groups: A) Teaching plans which contampate explicite pedagogical practice orientations for the beginning degrees teaching; B) Discipline teaching plans which contampate pedagogical orientation for the scholar Physical Education teaching in general; C) Disciplines menu and objective which effectively can form a learning place, related to beginning degrees teaching by students' option. The content analysis had as reference the theoretical matrix built in the literature revision of this study. One has identified explicite orientation of Physical Education teaching in the beginning degrees among fifty (50) disciplines teaching plans which make the course. In fourteen (14) teaching plans were identified pedagogical orientation for the scholar Physical Education teaching without teaching levels or age specification. These fourteen (14) teaching plans were considered as possibilities of contribution in pedagogical orientation for Physical Education teaching in the beginning degrees. Disciplines of Supervised Studies and Scholar Physical Education Seminar were considered as possibilities of contribution since, effectively, they form a learning place related to the beginning degrees teaching, by Unochapeco Physical Education Graduation Course students' option. Analysis refering to group "C" disciplines are limiteded to the menu and objective. One has concluded that in the teaching plans of group "A" disciplines the teaching perspective is "technical-scientific" and in the "reflexive-teaching", the pedagogical tendency is "recreative-formative" and "critical-emancipating". In group "B" teaching plans, the teaching perspective is "traditional-sportive", "technical-scientific" and in the "reflexive-teaching", the pedagogical tendency is "biological-funcional", "technical-sportive", "recreative-formative" and "critical-emancipating". All these categorization are according to Betti e Betti (1996) and Kunz (1994). It was not possible to identify the teaching perspective in group "C" disciplines.

Key words: Physical Education, professional formation, fundamental teaching beginning degrees

ÍNDICE

LISTA DE QUADROS.....	vi
LISTA ANEXOS.....	viii
Capítulo	Página
I. PROBLEMA.....	01
Introdução e justificativa	
Objetivos	
Questões a investigar	
Organização da dissertação	
II. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
Teorias curriculares: um pouco de sua História	
A Influência dos modelos curriculares na Educação Física	
Educação Física Escolar e suas concepções pedagógicas	
III .PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
Caracterização do estudo	
Justificando o campo de estudo	
Procedimentos metodológicos	
Situando o campo de estudos	
IV .APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
Planos de ensino das disciplinas do núcleo de conhecimento do ser humano: apresentação, análise e discussão	
Os planos de ensino das disciplinas do núcleo de conhecimentos técnicos: apresentação, análise e discussão	
Os planos de ensino das disciplinas do núcleo de aprofundamento de conhecimentos apresentação, análise e discussão	
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131
ANEXOS.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro.....	Página
1 . Concepções diversas de estágios na formação inicial (importância, momentos e objetivos).....	26
2 . Concepções diversas de estágios na formação inicial (atividades, acompanhamentos e teorização).....	27
3 . Aprendizagem da docência e tipos de conhecimento profissional.....	29
4 . Características das Abordagens Pedagógicas Propositivas da Educação Física.....	32
5 . Características das Abordagens Pedagógicas Não-Propositivas presentes no ensino da Educação Física.....	33
6 . Grade Curricular por Área de Conhecimento.....	49
7 . Estrutura Curricular Atual.....	50
8 . Inserção das disciplinas na estrutura que contemplam orientações de trabalho pedagógico nas séries iniciais.....	56

LISTA DE ANEXOS

Anexos	Página
1 . Anexo 1 – Projeto Pedagógico do Curso.....	137
2 . Anexo 2 – Ementas.....	151

CAPÍTULO

PROBLEMA

Introdução e justificativa

A minha formação profissional está marcada pelo interesse que tive em trabalhar com crianças. Busquei no curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul – RS, no início da década de 80, orientações didático-pedagógicas neste sentido; porém, como na maioria dos cursos desta área (conforme mostra a revisão da literatura), deparei-me com um currículo tradicional-esportivo que em pouco contribuía com o que buscava, razão pela qual interrompi a graduação e cursei Estudos Adicionais em Educação Pré-Escolar, na Universidade de Passo Fundo – RS, vindo mais tarde a concluir a faculdade de Educação Física.

Na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no início da década de 90, conclui o curso da pós-graduação em Educação Física Infantil. Em 1997, no Japão, conclui uma pesquisa sobre o ensino escolar nas séries iniciais, requisito do “*Teacher Training*”, que lá realizei. Além dos cursos que fiz, voltados ao ensino para crianças, atuei como professora por mais de dez anos na educação infantil e séries iniciais.

Por outro lado, a formação profissional dos professores¹ é apontada como uma das principais responsáveis pelos problemas da educação. Apesar de muitas reformulações nesse campo nas duas últimas décadas, a formação ainda deixa muito a desejar. Os cursos de graduação em Educação Física – Licenciatura - não fazem exceção à regra, conforme demonstram pesquisas realizadas na área. Entre elas, cabe citar as dissertações de mestrado de Mocker (1989), intitulada “O curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina: suas concepções de ensino e de Educação Física; Moro R. L.

¹ O presente trabalho foi todo ele redigido no gênero masculino, necessário salientar que atribui-se às duas formas (feminina e masculina), isto para a leitura tornar-se mais corrida.

(1990): “A Reprodução de Modelos em Educação Física: pedagogia da mendicância”; Sá (1992) “Dominação e Autoritarismo na Prática Pedagógica da Educação Física e as Possibilidades de sua Superação; Baggio C. I. (2000) “A prática curricular do CEFD/UFSM e o desenvolvimento das competências necessárias aos futuros professores de Educação Física para a promoção da autonomia em suas práticas pedagógicas”; a tese de doutorado em educação, de Taffarel C. N. Z. (1995), intitulada “A formação do profissional da educação – o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física”; e a tese de doutorado em Educação Física, de Ramos G. N. S. (2002), intitulada “Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios”.

Conforme Bássoli de Oliveira e Dacosta (1999), a graduação em Educação Física *"tornou-se a primeira do país a ter autonomia curricular em nível de graduação"* (p.87), quando decidiu terminar com a existência de um currículo mínimo em seus cursos a partir da legislação – Parecer 215/87 (Brasil, 1987a) e Resolução CFE 3/87 (Brasil, 1987b).

Segundo Ramos (2002), os próprios cursos de graduação em Educação Física, através de suas estruturas curriculares, apesar da abertura proporcionada pela legislação acima citada, acabam não respeitando as suas especificidades, particulares e características regionais, quando continuam adotando a idéia muito próxima do "currículo mínimo", via de regra, com a nomenclatura de licenciatura. O resultado disso é desastroso, ou seja: estruturas curriculares inadequadas, alunos insatisfeitos, docentes perdidos e profissionais mal preparados. O autor salienta que, para ter uma idéia da situação nessa área, pode-se recorrer à estimativa feita pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) no início de 2002, que situa em 230 o número de cursos de graduação em Educação Física em todo o país.

No entanto, vale ressaltar que o aumento refere-se única e exclusivamente aos cursos ligados às instituições particulares, pois o último curso de graduação em Educação Física, vinculado a uma Universidade Pública, foi autorizado a funcionar a partir de 1994, na Universidade de São Carlos – UFSCar.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), é obrigatório a todos os cursos de licenciatura existentes no país a realização de, no mínimo, 300 horas de estágio ligadas ao ambiente escolar.

Em estudo recente, Campos (1999) mostra que ainda existem cursos de licenciatura na cidade de São Paulo que, dentro da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, destinam parte da carga horária à realização de estágios curriculares em

academias, clubes, hotéis, entre outros espaços não escolares. O autor identificou uma confusão entre estágio supervisionado e prática de ensino nos cursos de licenciatura em Educação Física.

Conforme a legislação (Brasil 2001,b e 2001d), a carga horária é relacionada aos estágios e não à prática de ensino; nos cursos de licenciatura os estágios supervisionados só podem ser realizados em unidades escolares.

Segundo Ramos (2002), apesar de existir uma legislação vigente e específica para as estruturas curriculares em Educação Física (Brasil 1987a e 1987b), a maioria dos cursos de graduação na área apresentam o que o autor denomina de “*licenciatura inchada*”, ou seja: cursos que pretensiosamente tentam dar conta da preparação de profissionais para atuarem no ensino fundamental e médio (competência da licenciatura) e, simultaneamente, na mesma grade curricular, preparar para o amplo mercado de trabalho que, na atualidade, apresenta-se para o profissional da área em: academias, escolinhas, hotéis, empresas, hospitais, entre outros da competência da formação do bacharelado.

Pelo exposto acima, aliado a minha formação profissional inicial e continuada, optei por direcionar o estudo para uma análise do currículo textual do curso de licenciatura em Educação Física.

Entendo que os currículos textuais que compreendem a proposta pedagógica, as ementas e os planos de curso, entre outros, têm papel fundamental no processo de preparação dos futuros professores.

A partir desta compreensão, procuro ao longo desse estudo, analisar nos planos de ensino do curso de Educação Física da Unochapecó, as perspectivas na formação profissional e as contribuições na orientação pedagógica para o ensino nas séries iniciais. As séries iniciais compreendem o ensino da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, os alunos iniciam a 1ª série por volta de 6 a 7 anos de idade e concluem a 4ª série aos 9 ou 10 anos de idade.

Há algum tempo a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental vem sendo objeto de diferentes preocupações acadêmicas e profissionais, em parte, por tratar-se de uma “*zona cinza*” em relação ao processo histórico de esportivização da Educação Física escolar, prioritário a partir da 5ª série. Conforme Kunz (1994), como alternativa à precocidade do ensino dos esportes, a Educação Física vem buscando legitimar a sua presença na Escola, principalmente nas séries iniciais, justificando-se através de discursos com enfoque pedagógico fundamentado na ação motora. Nesta perspectiva, os objetivos da Educação Física aparecem quase sempre relacionados com a afetividade e com o

desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos em vista da melhoria de outras atividades escolares. Configura-se a educação pelo movimento ou o movimento como meio de educação, mas sem um questionamento maior sobre a sua contribuição sócio-política. Ou também porque, na ausência de referências e parâmetros conceituais e metodológicos próprios, este ciclo do ensino esteve quase sempre associado a abordagens psicomotoras, desenvolvimentistas ou ligado a ludicidade; todas relevantes, mas carentes de um projeto pedagógico/educacional. É ainda provável que esta falta de identidade tenha origem na própria formação profissional em Educação Física, que poderia estar desviando a atenção para outros campos curriculares considerados mais promissores, devido à amplitude da possibilidade de atuação do graduado em Educação Física.

Outro ponto importante refere-se às estruturas curriculares presentes nos cursos de graduação dessa área, os quais deveriam estar considerando e acompanhando reflexiva e criticamente as transformações que ocorrem no processo de preparação dos futuros profissionais em Educação Física, criando possibilidades concretas e subsidiando efetivamente essa ação. Para tanto, vislumbro na formação inicial uma possibilidade de os cursos de preparação em Educação Física oferecerem subsídios para o exercício do magistério, com vistas à atuação no Ensino Fundamental/séries iniciais. Para tal, é essencial que esta intenção esteja expressa no currículo textual e se desenvolva ao longo de todo o processo de preparação do futuro profissional, através da valorização dos saberes da teoria e da prática, presentes na aquisição e na construção do conhecimento e também na reflexão das vivências práticas e nos estágios.

De acordo com Ramos (2000), destaco que se dê significativa ênfase à formação reflexiva no curso de graduação, pois é nela, com ela e através dela que o aluno passa a atribuir sentido consciente à sua ação e, com isso, torna-se capaz de transformar criticamente a realidade na qual está inserido.

É importante que o graduando encontre orientação e acompanhamento de modo a superar as experiências de caráter espontaneísta e individualista, presentes em alguns cursos de Educação Física.

Procurei investigar esta "ponta" do problema a partir do "currículo textual", mais especificamente a partir da proposta pedagógica, do ementário e dos planos de ensino de disciplinas do curso de licenciatura plena, em busca da perspectiva do ensino na formação profissional e da presença ou ausência de contribuição na orientação de prática pedagógica para o ensino nas séries iniciais, no curso de Educação Física da Unochapecó – Chapecó – SC. Este estudo pode representar uma contribuição para outras pesquisas na área de

currículo e formação acadêmica; especialmente neste momento, quando estas áreas se debruçam para adequar seus projetos pedagógicos e grades curriculares às novas diretrizes para formação de professores do ensino fundamental/séries iniciais.

A ação investigativa encontrou seus limites na abrangência generalizada da redação do currículo textual do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó. Outro fator limitante foi a realização da análise do currículo de apenas uma instituição e a ausência de questionários, entrevistas e observação das aulas. Porém, pareceu oportuno neste momento em que, principalmente nos países da América Latina e da Europa, passou-se a utilizar "*Reforma Curricular*" como "*palavra de ordem*", enfatizando a preparação profissional com vistas a atuar nos primeiros anos de escolarização.

Por considerar que este estudo envolve parte do currículo na formação profissional e concepções de prática pedagógica na Educação Física, e entendendo que, por si só, são temas amplos e complexos, busquei apenas situá-los, sem perder de vista a questão central da investigação. Nesta busca, não foi possível localizar - quer em bibliotecas que visitei pessoalmente, entre elas a da UFSC, UFRGS, UFSM e da Unochapecó, quer em bibliotecas virtuais como: Teses, dissertações da UFSC, Bibliografia sobre teoria da Educação Física em periódicos brasileiros (1979 – 1999), NUTESSES (Núcleo Teses dissertações), entre outras - estudos de análise do currículo de graduação em Educação Física voltados à formação profissional para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo identificar nos planos de ensino das disciplinas, através das ementas, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografias básicas, as perspectivas de ensino na formação profissional e orientações de trabalho pedagógico para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental no curso de graduação de Educação Física da Unochapecó. Identificadas a/s perspectivas na formação profissional e a orientação de prática pedagógica para atuar nas séries iniciais, passei a analisar as tendências pedagógicas voltadas ao ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Questões a investigar

A partir destes objetivos, estabeleci as seguintes questões para investigação nos planos de ensino:

Quais as disciplinas que contribuem com orientações de trabalho pedagógico para o ensino nas séries iniciais?

Quais as perspectivas de ensino na formação profissional das disciplinas que contemplam orientações de trabalho pedagógico para o ensino nas séries iniciais?

Quais as tendências de concepções pedagógicas presentes nos planos de ensino das disciplinas que apresentam orientações de trabalho pedagógico para o ensino nas séries iniciais do curso de Educação Física da Unochapecó?

Organização da dissertação

A partir da temática proposta, a redação deste estudo foi organizada em tópicos sequenciais.

No primeiro capítulo, descreve-se a problemática, os objetivos e as questões que justificam a investigação sobre os planos de ensino e suas perspectivas na formação profissional e, também, as contribuições na orientação de prática pedagógica para o ensino nas séries iniciais.

No segundo capítulo, é feita uma revisão geral das abordagens de currículo e dos modelos mais frequentes nos cursos de formação profissional em Educação Física e das concepções pedagógicas no ensino de Educação Física, contendo a matriz teórica que orientou as análises deste trabalho. Ao realizar a revisão da literatura, considerei o objetivo central deste estudo, buscando (nesta etapa) um suporte conceitual que oferecesse fundamentação para caminhar com mais segurança rumo à questão central da investigação, ou seja: “quais orientações de trabalho pedagógico voltado às séries iniciais estão contempladas nos planos de ensino do Curso de Graduação em Educação Física da Unochapecó?”

No terceiro capítulo, apresenta-se o percurso trilhado para a configuração do presente trabalho, delineando a estratégia metodológica utilizada nesse estudo.

No quarto capítulo, há a apresentação, interpretação e análise dos dados coletados no trabalho de campo.

No quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais e ressalva-se a necessidade de outros estudos que venham aprofundar outras dimensões dessa mesma temática.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

Teorias Curriculares: um pouco de sua história

Os pesquisadores têm abordado o estudo do currículo a partir de diferentes enfoques, dando-lhe diversos significados e definições de acordo com as teorias que o embasam.

De acordo com Veiga Neto (1996), as escolhas curriculares no que se refere aos conteúdos e metodologias, *“são o resultado de processos culturais e sociais em que entram em jogo representações, estratégias de poder, busca de legitimação, ações de ocultação e dominação”*.(p.133)

Segundo Moreira e Silva (1995), para além de uma área somente técnica, o currículo já possui uma linha crítica, na qual ele é focado sob o prisma sociológico, político e epistemológico. Tratando-se de um tema muito complexo, o currículo não pode ser visto isoladamente, e sim dentro de um contexto maior, onde ele está inserido.

Silva (1999) salienta que as primeiras noções de currículo aparecem com os estudos de Franklin Bobbitt, na década de 20 do século passado, nos Estados Unidos da América. Em virtude da massificação da educação escolar, conseqüência da imigração e industrialização naquele país, um grupo de pessoas, preocupado com a administração escolar buscou racionalizar a construção do currículo, procurando responder sobre o papel que a educação desempenha na sociedade. Devido à grande imigração, na época, surge uma burocracia estatal responsável pela educação e busca de uma identidade nacional.

Sob a inspiração dos princípios da “administração científica”, de Frederick Taylor, os curriculistas utilizaram-se do modelo da fábrica, buscando eficiência e produtividade (Silva, 1999, p. 12). Nesta compreensão, os alunos são considerados como um produto fabril. Para este fim, os objetivos, os procedimentos e métodos deveriam ser precisamente especificados para se chegar a resultados que pudessem ser meticolosamente averiguados.

Neste contexto, os princípios educativos concentravam-se nas questões técnicas e organizacionais de “como” transmitir o conhecimento existente (saberes dominantes, inquestionáveis e consensuais da sociedade).

O currículo se torna, neste caso, um processo administrativo e industrial. Uma vez que o “*status quo*” exigido pela sociedade capitalista referia-se à formação de indivíduos adaptados, o currículo era voltado principalmente para o funcionamento da economia, ou seja, o mais importante era ser eficiente, obter resultados e estar preparado para a vida profissional adulta.

Assim, surgem as chamadas teorias tradicionais. Estas tentam contrapor-se ao currículo clássico humanista, oriundo da Antigüidade clássica, que buscava introduzir os alunos nas obras de excelência da humanidade, na literatura, música, teatro (tradição enciclopédica), aqui no Brasil, representado pela educação jesuítica.

Os estudos de Jonh Dewey enfatizavam as experiências e interesses das crianças e jovens no planejamento curricular num período anterior às teorias tradicionais. Estes estudos buscavam a vivência de princípios democráticos, numa linha mais progressista e de base psicológica.

Entretanto, a influência de Bobbitt foi a que mais se sobressaiu e determinou o rumo dos estudos neste campo. Voltarei a comentar, no item seguinte, a influência dos estudos destes autores para a educação.

De cunho liberal e tecnicista, o modelo de Bobbitt, consolidou-se em alguns aspectos na obra de Ralfh Tyler, apesar de este autor ter um caráter mais humanista.

Os estudos sobre o currículo foram estabelecidos em torno da idéia de organização e desenvolvimento a partir da obra de Tyler, que influenciou educadores em muitos países, incluindo o Brasil. Os objetivos, apesar de levarem em consideração as necessidades e interesses dos alunos, deveriam ser estipulados visando um comportamento explícito; as experiências de aprendizagem (oferecidas) deveriam ser selecionadas e organizadas para alcançar os objetivos; a avaliação deveria ser feita através da precisão de padrões que, em momento algum, procuram questionar o capitalismo liberal democrático.

Na década de 60, quando importantes movimentos sociais e culturais emergiram em várias partes do mundo, houve também o início da discussão sobre a Teoria Educacional Tradicional. Começaram a aparecer questionamentos sobre os arranjos educacionais existentes e sobre os saberes e a forma social dominante. Buscando contribuir para a transformação das desigualdades e injustiças sociais, surgem as Teorias Críticas do Currículo. Muitos foram os autores que contribuíram para esta visão de currículo. Algumas

contribuições vieram de trabalhos na linha da sociologia crítica e da filosofia marxista, assim como, da teoria crítica da educação.

Conforme Silva (1999), na obra “*A ideologia e os aparelhos ideológicos de Estado*”, Louis Althusser inicia reflexões sobre a educação e ideologia, numa análise marxista da sociedade, buscando as conexões entre a escola e a economia. Este autor denuncia a necessidade de a sociedade capitalista reproduzir os seus componentes econômicos e ideológicos. Ele compreende por aparelhos ideológicos de Estado a religião, a mídia, a família e a escola, sendo essa última privilegiada por atingir um grande número de pessoas e por um longo tempo. Ele salienta que a escola produz um tipo de subjetividade alienante, transmitindo a ideologia das classes dominantes através de seu currículo, por meio de conteúdos escolares, inculcando a credibilidade de que as estruturas sociais são normais, boas e desejáveis.

Bowles e Gintis (1971), na obra “*A Escola capitalista na América*”, buscando analisar esta mesma conexão entre educação e produção, alertam para as vivências das relações sociais na instituição escolar que espelham as relações sociais no trabalho. Nesta perspectiva, a escola é também uma das instituições responsáveis pela adaptação do trabalhador na sociedade capitalista, incorporando na psique do aluno, futuro trabalhador, mecanismos disciplinares, tais como: obediência, pontualidade, assiduidade, etc.

Desta forma, há uma distribuição desigual dos recursos educacionais, existindo um tipo de escola para cada tipo de futuro trabalhador, de acordo com a origem da classe social do indivíduo. Há uma correspondência direta entre as relações sociais da escola e do trabalho, contribuindo para a reprodução das relações sociais da sociedade capitalista.

Conforme Silva (1999), os sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron fizeram também uma crítica centrada na “reprodução da cultura dominante”. Aproveitando-se de metáforas econômicas, os autores utilizam o conceito de “capital cultural”, para explicar essa questão (p. 79). Para eles, o processo de reprodução social está baseado na reprodução da cultura dominante, ou seja, nos gostos, valores, hábitos, modos de agir (de acordo com certos padrões) etc., manifestando-se de forma internalizada (produzindo um determinado tipo de subjetividade) até tornar-se o “*habitus*”. Neste sentido, os valores, gostos e costumes da classe dominante seriam considerados cultura, e o sistema econômico capitalista, bom e justo. Esta cultura impõe seus valores de um modo sutil, dissimulado, inconsciente e indireto. Esse processo é denominado de “violência simbólica”. (p.15)

Os alunos das classes dominadas, ao ingressarem na escola e conviverem nos grupos com a linguagem e código cultural dominantes, entram lentamente num processo de exclusão, através de sucessivos “fracassos”, enquanto as crianças da classe favorecida alcançam sucesso pela facilidade de compreensão e adaptação a esses códigos. Completa-se, deste modo, o círculo vicioso do processo de reprodução cultural. Desta forma, as instituições escolares atuam no controle social, na homogeneização da cultura dos indivíduos, garantindo a legitimação e permanência das relações sociais de produção.

Além dos conceitos marxistas utilizados para criticar a escola e o currículo, que visualizavam o papel das estruturas econômicas e políticas na reprodução cultural e social através da educação, aparecem também os conceitos extraídos e inspirados na fenomenologia, na hermenêutica e na autobiografia. Nestas abordagens são valorizados os significados subjetivos que as pessoas dão às suas experiências pedagógicas. Surge, então, o movimento dos reconceptualistas como reação àquilo que vinha sendo feito anteriormente.

De acordo com Silva (1999), a partir da fenomenologia, Geoffrey Esland e Nell Keddie destacam a importância em analisar as visões subjetivas dos alunos e professores, sobretudo procurando compreender quais as visões de mundo que os professores trabalham no espaço pedagógico. Refere-se, até, às visões prévias que os professores têm dos alunos, o que interfere no modo como irão se relacionar com eles.

Segundo Silva (1999):

Na perspectiva fenomenológica, o currículo é um local no qual docentes e aprendizes têm a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se acostumaram a ver como dados e naturais [...] é um local de interrogação e questionamento da experiência. (p.40)

Nesta perspectiva, o trabalho de análise é baseado no “*estudo fenomenológico das compressões que as próprias pessoas que participam da cena educacional têm de seus atos e significado*”.(Silva, 1999, p. 53)

A partir dos anos 60, dando início à crítica neomarxista das teorias tradicionais de currículo, surgem os estudos de Michel Apple. Partindo dos elementos principais da crítica marxista de sociedade, ou seja, da dominação de classe, ele amplia esta visão “direta” da relação entre economia e educação, acrescentando o papel do mediador da ação humana neste processo. Percebe-se, adiante, com Apple e Giroux, que a concepção de controle

social extrapola a dimensão da reprodução e incorpora o compromisso com a emancipação humana.

Utilizando-se do conceito de hegemonia, de Gramsci, Apple vê o campo social como um campo contestado, conflitivo e de resistência, onde os grupos dominantes precisam fazer um convencimento ideológico para manter e legitimar a sua dominação. Esse convencimento torna-se eficaz quando se transforma em senso comum. Neste sentido, o currículo está relacionado às estruturas econômicas e sociais mais amplas, sendo que a seleção realizada para constituir o currículo reflete os interesses dos grupos dominantes. Neste caso, pode-se questionar: o que é discurso de verdade? Existe conhecimento considerado verdadeiro e legítimo? Por que certos saberes são veiculados e outros não? Quais interesses orientam a seleção desses conhecimentos? Que relações de poder resultam destes saberes e influenciam nos currículos?

Apple (1982) evidencia a relação entre currículo e poder, procurando desvelar a conexão entre a produção material e econômica e a produção cultural e o currículo, assim como também explica de que maneira a sociedade se perpetua, transmitindo certas formas de capital cultural.

Um outro autor que contribuiu muito com a teorização crítica do currículo foi Giroux, que se utilizou à produção teórica da Escola de Frankfurt, centrada na dinâmica cultural e na crítica da razão iluminista e da racionalidade técnica.

Giroux (1983), buscando superar o “pessimismo” das teorias da reprodução, sugere a existência de mediações no interior da instituição escolar e do currículo, as quais podem criar espaços de resistência ao poder e ao controle.

Como fonte de contribuição para a emancipação e libertação, Giroux (1987) aponta a necessidade de um currículo que possua um conteúdo político e crítico dos arranjos sociais dominantes. Ele acredita que a conscientização das pessoas, quanto ao papel de controle das instituições, permite-lhes a libertação.

Para Giroux (1987), a escola e o currículo devem funcionar como esfera pública democrática, onde os alunos tenham chance de exercer a discussão e a participação, questionando os pressupostos de senso comum da vida social. Neste sentido, os professores têm um papel fundamental no processo de emancipação, ou seja, podem ser considerados “intelectuais transformadores”, inspirando-se na noção de “intelectual orgânico”, de Gramsci.

Giroux (1987) utiliza-se também do conceito de voz, a partir do qual os estudantes devem ter um espaço para expressarem os seus anseios, desejos e pensamentos. Para ele, o

currículo é um espaço onde se produzem significados sociais: significados que estão em disputa, são impostos, mas também contestados.

Tendo Michael Young como um de seus expoentes, a chamada “nova sociologia do currículo” também trouxe algumas contribuições na crítica ao modelo do currículo tradicional. Ela tenta desnaturalizar o currículo, compreendendo-o como uma invenção social. Este autor centra-se na crítica sociológica e histórica dos currículos existentes, buscando investigar as relações da seleção dos conhecimentos com a distribuição dos recursos econômicos e sociais mais amplos. Ele procura compreender quais interesses das classes profissionais estão envolvidos nas diferentes formas de organização do currículo, ou seja, as conexões entre currículo e poder.

Um outro autor, segundo Silva (1999), que centra os seus estudos na organização estrutural do currículo, é Basil Bernstein, relacionando-a com os diferentes princípios de poder e controle. Na organização do currículo, este autor ressalta dois tipos principais: o currículo tipo coleção (tradicional – onde as áreas do conhecimento são mantidas isoladas) e o currículo integrado (interdisciplinar – onde há uma permeabilidade entre as diferentes áreas do conhecimento). Na sua análise, não se pode separar questões de currículo de questões relacionadas à pedagogia e avaliação. Buscando compreender como as estruturas de classe se traduzem em estruturas de consciência, ele traz o conceito de “código”, ou seja, um conjunto de regras implícitas que propiciam este entendimento. *“É, pois, o código que faz a ligação entre as estruturas macrosociológicas da classe social, a consciência individual e as interações sociais do nível microsociológico”* (Silva, 1999, p.74). Para o autor, o código é apreendido de maneira implícita ao se vivenciarem estruturas sociais em que o mesmo se expressa, em várias instâncias sociais, entre elas, a escola. Ele esclarece que é preciso que se compreenda que existe um tipo de “pedagogia invisível” no processo de reprodução cultural e social.

O autor brasileiro Demerval Saviani (1998) investiga o campo dos estudos curriculares. Saviani aponta o aspecto político da educação quando ela instrumentaliza os subalternos com os conhecimentos - reconhecidos pelo autor como “universais”, patrimônio da humanidade - para que sejam utilizados na luta política mais ampla. Para se libertarem de seus dominadores, as camadas populares devem dominar os conteúdos culturais universais, e, assim, ficarem armadas contra os dominadores, alcançando uma compreensão mais elaborada da prática social. Para ele, a socialização do saber elaborado é uma condição imprescindível para a democratização da Escola Pública.

Saviani (1998) abordou o currículo sob três enfoques: O primeiro, baseado na educação popular, é contra o currículo padrão, acreditando que a construção do currículo se daria no espaço da aula, aproveitando-se do professor como “pesquisador e orientador do aluno na descoberta e investigação constantes”. O segundo, baseado na Pedagogia Histórico – Crítica, defende um currículo básico comum, onde o professor é responsável pela adequação às especificidades, através da didática, sendo visto como mediador entre o aluno e o conteúdo a ser dominado e apropriado. O terceiro, baseado na pedagogia socialista, defende que o “plano de estudos” deve ser único, partindo de diretrizes gerais, as quais prevêm a articulação entre vários níveis de ensino e as várias modalidades de escola e, também, a adequação às especificidades. Esta tarefa cabe ao professor, enquanto organizador da atividade cognitiva do aluno.

Também se faz presente no Brasil, na teorização do currículo, a contribuição do educador Paulo Freire (1982), que discute o cerne da questão curricular, ou seja, *o que ensinar*, além de outro fundamento da educação: *o que significa conhecer*. A sua obra influenciou diretamente muitos autores que se dedicaram às questões curriculares. Ele faz uma análise mais filosófica da educação, além de focar a questão histórica e sociológica.

A crítica central de Freire é sobre a “*educação bancária*” que vê o conhecimento como informação que deve ser passada do professor ao aluno. Este autor acusa o currículo tradicional de estar separado da vida das pessoas envolvidas no processo de educação. Propõe uma “*educação problematizadora*”, na qual o ato de conhecer envolva a intercomunicação e a intersubjetividade, mediada pelos objetos a serem conhecidos, como um ato dialógico. Para Freire (1982), os homens educam-se em comunhão, mediatizados pelo mundo. As pessoas envolvidas na educação são sujeitos desse processo, devendo participar ativamente de todas as etapas de construção do currículo. Defende, ainda, que os conteúdos trabalhados devem surgir dos problemas concretos, fruto de pesquisas na própria realidade dos educandos.

No seu conceito de cultura, que envolve tudo aquilo que é fruto da obra humana, ele rompe com a barreira entre a cultura erudita e a cultura popular, dando espaço no currículo para esta última. A busca de Freire é pela emancipação e pela transformação da realidade social.

Atualmente, pela necessidade de haver uma renovação da escola, o que para muitos significa reinventá-la, “*reforma curricular*” passou a ser a palavra de ordem em muitos países, entre eles, o Brasil, onde alguns educadores vêm se destacando. Pode-se citar como exemplo: Edgar Morin, da França; Phelippe Perrenoud, da Suíça; César Coll e Fernando

Hernandez, da Espanha; Antônio Nóvoa, de Portugal e Bernardo Toro, da Colômbia. Direta ou indiretamente, estes autores têm contribuído com os educadores que buscam aproximar a realidade escolar aos novos tempos.

Na leitura de Marangon e Lima (2002), Morin defende a incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes, criticando o ensino fragmentado e alertando que sem uma reforma do pensamento é impossível aplicar suas idéias, pois a escola dividiu os saberes em áreas e, dentro delas, priorizou alguns conteúdos e disciplinas, sendo que nenhuma é mais importante que as outras, todas estão interligadas e são dependentes entre si. Para Morin, *“o ser humano é reducionista por natureza e, por isto, é preciso esforçar-se para compreender a complexidade e combater a simplificação”*. (p.20)

O sociólogo Perrenoud é apontado como um dos novos autores mais lidos no Brasil, segundo Marangon e Lima (2002), com nove títulos publicados. No livro *“10 Novas Competências para Ensinar”*, ele ressalta que as competências não contemplam todas as dificuldades enfrentadas em sala de aula, onde nunca podem ser deixadas de lado a sensibilidade e a afetividade; sendo que os saberes necessários para ensinar numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível, são:

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem;
 - 2) administrar a progressão das aprendizagens;
 - 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
 - 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
 - 5) trabalhar em equipe;
 - 6) participar da administração escolar;
 - 7) informar e envolver os pais;
 - 8) utilizar novas tecnologias;
 - 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
 - 10) administrar a própria formação.
- (p.21)

Cool participou como assessor técnico do Ministério de Educação e Cultura, e suas idéias passaram a influenciar toda a rede de ensino no Brasil através dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Marangon e Lima (2002), na concepção de Coll, a preparação de um currículo precisa satisfazer todos os níveis da escola, pois o importante é o que o aluno efetivamente aprende e não o conteúdo transmitido pelo professor, e o bom funcionamento do currículo passam pelo professor, alunos, pais, funcionários, coordenadores e diretores.

Conforme Gentile (2002), Nóvoa é um dos maiores especialistas mundiais, na atualidade, em formação de professores. Em sua concepção, a formação dos professores passou por uma verdadeira revolução nos últimos vinte anos, mas deixa ainda muito a desejar, por uma certa incapacidade para colocar em práticas concepções e modelos

inovadores, ora pelas instituições ficarem fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo, ou por um empirismo tradicional. O referido autor aponta como possibilidade de superação o resgate das experiências pessoais e coletivas frente à mera reprodução de práticas de ensino e à tentação aos modismos pedagógicos, salientando que todo conhecimento é autoconhecimento e que toda formação é autoformação. Por este motivo, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos.

Para Nóvoa, segundo Gentile (2002),

A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. (página sem número)

Outro fator importante apontado por Nóvoa, conforme Gentile (2002), é a produção e divulgação escrita das práticas docentes, pois só as publicações revelam o prestígio social da profissão e a formalização de um saber profissional docente, começando no período de estágio e continuando por toda a vida.

Para Nóvoa, segundo Marangon e Lima (2002), o desafio para os profissionais da área escolar é manterem-se atualizados quanto às novas metodologias de ensino e conseguirem desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Quanto à educação continuada, é aconselhável manter um vínculo com uma instituição, diante das dificuldades da busca isolada; porém, o local de trabalho é apontado como o espaço ideal para a formação continuada em um programa de formação contínua remunerado, sem perda dos salários.

Hernández seguiu as idéias de John Dewey (1859-1952), segundo Marangon e Lima (2002), considerando a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática. Hernandez sugere que a organização do currículo deve ser feita por projetos de trabalho em vez das tradicionais disciplinas; isto, com atuação conjunta de alunos e professores. Estes deixam de ser transmissores de conteúdos para transformarem-se em pesquisadores, permitindo que as diferentes fases e atividades que compõem um projeto ajudem os estudantes que, por sua vez, passam de receptores passivos a sujeitos do processo, desenvolvendo a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. Todo projeto deve estar relacionado com os conteúdos para não perder o foco, sendo fundamental estabelecer limites e metas para a conclusão do trabalho.

Toro criou o Código da Modernidade, que envolve sete competências mínimas para a participação produtiva e a inserção social do ser humano no século 21. Conforme

Marangon e Lima (2002), para desenvolver o Código da Modernidade, o ensino deve ser contextualizado, o que não significa usar qualquer tema da atualidade, e sim canalizar para assuntos que fazem sentido na vida cotidiana dos alunos. As competências do código são:

1) domínio da leitura e da escrita; 2) capacidade de fazer cálculos e resolver problemas; 3) capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; 4) receber criticamente os meios de comunicação; 6) capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; 7) capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo. (p. 25)

Segundo os autores citados acima, recentemente Toro acrescentou uma oitava capacidade aos Códigos da Modernidade: desenvolver uma mentalidade internacional. Por considerar que, no momento em que o jovem chegar a idade adulta, seu campo de atuação será o mundo. O saber social é valorizado e compreende:

Um conjunto de conhecimentos, práticas, valores, habilidades e tradições que possibilitam a construção da sociedade e garantem as quatro tarefas básicas da vida: cuidar da sobrevivência, organizar as condições para conviver, ser capaz de produzir o que necessitamos e criar um sentido de vida. (p.25)

A escola é compreendida como um dos ambientes em que ocorre a aprendizagem. São consideradas outras fontes de conhecimento para os indivíduos, a família, os amigos as empresas. Mobilizar, em seu entendimento é reunir vontades para atuar na busca de um propósito comum, com uma interpretação e um sentido também compartilhados.

Marangon e Lima (2002) dizem que, de maneira diferente dos grandes nomes da educação, como Piaget, Paulo Freire ou Emília Ferreiro, os novos pensadores da educação têm em comum a característica de produzir textos de fácil compreensão. Morin, Perrenaud, Coll, Nóvoa, Hernández e Toro são autores de prestígio por publicarem sobre temas pontuais, não tendo a pretensão de fazer descobertas geniais, mas reprocessar idéias já amplamente difundidas e aceitas, apresentadas em linguagem fácil, objetiva e coerente com as necessidades atuais. Coll partiu das idéias de Piaget, Perrenoud, entre outros; utilizou-se dos ensinamentos de Paulo Freire. Toro definiu as bases para os estudantes construírem não só o aprendizado, mas a vida; Hernández mesclou várias teorias para difundir os benefícios de trabalhar com projetos didáticos; e Morin vem há algumas décadas aprimorando a teoria da complexidade. *“Em comum eles apresentam uma excelente capacidade de síntese e o mérito de expor suas idéias no momento de redefinição do papel da escola”*.(página sem número)

As idéias de reflexão no ensino e nos cursos de preparação de profissionais/professores têm sido amplamente divulgadas e difundidas em diversos países.

Conforme Ramos (2002), no Brasil, diversos estudos fundamentados nos princípios do ensino reflexivo ou da prática reflexiva, com base em alguns dos autores acima citados, podem ser encontrados na área da Graduação em Educação Física: Betti e Betti (1996); Betti (1996); Betti (1998); Rodrigues (1998); Campos (1999) Ramos (2001c).

A Influência dos Modelos Curriculares na Educação Física

Betti e Betti (1996) apresentam o modelo de currículo “tradicional-esportivo” e o modelo “técnico-científico” como os mais utilizados na formação em Educação Física e apontam o currículo baseado no “ensino reflexivo” como possibilidade de superação, em determinados aspectos, dos modelos mais utilizados.

Partindo da análise de Betti e Betti (1996), *“O currículo tradicional-esportivo enfatiza as chamadas disciplinas “práticas” (especialmente, esportivas). O conceito de prática está baseado na execução e demonstração por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas”*. (p.10)

A separação entre teoria e prática se faz presente. Teoria é o conteúdo apresentado na sala de aula; prática é a atividade realizada nos locais a ela destinados. A ênfase teórica recai sobre as disciplinas da área biológica/psicológica: fisiologia, biologia, psicologia, etc. Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se na década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em Educação Física no Brasil e a “esportivização” da Educação Física, segundo Betti e Betti, (1996). Esta é uma concepção predominante em muitos cursos, especialmente nas instituições privadas, pois:

O currículo de orientação técnico-científica valoriza as disciplinas teóricas – gerais e aplicadas – e abre espaço ao desenvolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia. O conceito de prática é outro: trata-se de “ensinar a ensinar”. Um exemplo: são as “seqüências pedagógicas”. Adiantamos que ainda é um conceito limitado, pois o graduando aprende a “executar” a seqüência, e não a aplicá-la, porque a aplicação – dizem os defensores deste modelo – é um problema da prática de ensino. (p.10)

O conhecimento flui da teoria para a prática, e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos, na seguinte seqüência: ciência básica, seguida da ciência aplicada, seguida da tecnologia. Em alguns cursos propõe-se disciplina de síntese como, por exemplo, *“Processo Ensino-Aprendizagem de Habilidades Motoras”* e *“Programas de Educação Física”*, que auxiliariam nesta transição da teoria para a prática. Em consequência, ocorre uma valorização da “Prática de Ensino”, disciplina autônoma que

passa a ser responsabilizada quase que exclusivamente pela aplicação e integração dos conhecimentos.

Segundo Betti e Betti (1996), o modelo técnico-científico surgiu no Brasil em meados da década de 80, e consolidou-se no início da década de 90, acompanhando as mudanças conceituais e epistemológicas da Educação Física. Recebeu a influência da perspectiva biológica e sociológica, que vê a Educação Física como área do conhecimento (disciplina acadêmica) ou ciência que seria responsável pela produção de conhecimentos científicos sobre o “homem em movimento”. Disto resultou um considerável aumento no número e na carga horária das disciplinas de fundamentação científica e filosófica. Por conta da concepção “técnico-científica” de um lado e, de outro, por causa da ampliação e diversificação do mercado de trabalho - já não mais restrito à instituição escolar - surgiu a proposição de implantação do Bacharelado em Educação Física.

Na ânsia de atender ao mercado de trabalho, os currículos de Licenciatura em Educação Física, baseados neste modelo, sofreram um “inchaço” provocado pela incorporação de conteúdos ligados a novas áreas de atuação (musculação, ginástica aeróbica, educação física adaptada, etc.). O currículo de orientação “técnico-científica” encontra-se em vigor nos cursos de muitas universidades públicas e de algumas particulares, porém, dificilmente esta orientação aparece na sua forma “pura”, e sim combinada com o tradicional – esportivo.

O currículo “técnico-científico” promoveu mudanças importantes na Educação Física brasileira, ao introduzir novos conhecimentos de base científica e filosófica, e também ao desestabilizar as forças conservadoras que se apoiavam na tendência tradicional – esportiva. Conforme Betti e Betti (1996), Lawson (1990) e Betti (1993, 1992) foram os pioneiros em denunciar as limitações do currículo “técnico-científico”. Em resumo, este currículo não leva em conta as realidades comportamentais, culturais e políticas da prática de trabalho, conforme Guarniere (2000):

[...] as limitações do modelo de racionalidade técnica (...) residem no reducionismo do papel do professor e dos problemas da prática como sendo prioritariamente técnicos. Ainda que se considere esse modelo como predominante nos cursos de formação, deve-se atentar para a não homogeneidade dessas orientações em todas as disciplinas constitutivas do currículo. Esse modelo quase nunca é absoluto porque há, no interior do próprio curso, professores que em suas disciplinas, adotam outras perspectivas que não correspondem às orientações derivadas da racionalidade técnica [...]. (p. 9)

Betti e Betti (1996) alertam, ainda, para que as críticas contundentes não levem a uma visão pessimista e muito menos a uma negação da ciência, mas que, ao contrário,

produzam, a partir da teoria e do conhecimento científico/filosófico, novos entendimentos a respeito da prática da Educação Física na sociedade.

Conforme Betti e Betti (1996), foi a partir da consciência da necessidade de uma reforma educacional em vários países que surgiu o movimento baseado num modelo curricular reflexivo denominado “*ensino reflexivo*”. O estudo das práticas pedagógicas dos cursos de formação profissional em Educação Física invariavelmente estão presentes ou ausentes em uma concepção maior de ensino, quer no modelo curricular tradicional, quer no científico ou reflexivo, sendo que vou me deter um pouco mais neste último.

O currículo baseado na prática reflexiva, apresentado pelos autores acima, envolve novas formas de ação, tais como:

- a prática passa a ser considerada como o eixo central do currículo;
- a prática de ensino e o estágio supervisionado passam a ser coordenados por todos os professores do curso, tornando-se o eixo do currículo;
- o conhecimento dos professores é tomado como parte integrante do currículo;
- a experiência dos graduandos, anterior ao curso, é considerada; está presente a busca da relação dialética entre teoria e prática, implicando em outra concepção de pesquisa, implantando a pesquisa na formação;
- o currículo que tem um sentido amplo toma a integração das disciplinas através de temas;
- o papel fundamental do professor é orientar os alunos e não guiá-los;
- o objetivo principal é formar um professor crítico e autônomo, para que proporcione a mesma formação para seus alunos.

Betti e Betti (1996) entendem que a realidade educacional brasileira não oferece condições favoráveis à implantação de um currículo totalmente fundamentado na perspectiva reflexiva, apontando como viável e desejável a combinação dos modelos “técnico-científico” e “reflexivo.”

Segundo Betti e Betti (1996), a preocupação com o “ensino reflexivo” é relativamente recente e as suas origens estão na década de 30, em estudos desenvolvidos por Jonh Dewey, derivados da necessidade de formar professores/profissionais “*que venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação*”.(p.60)

Para Grillo (2000), foi Dewey o precursor de uma pedagogia reflexiva, reconhecendo a produção de conhecimento, mediante experiências fundamentadas na

reflexão, na interação e na transição entre situações presentes já vividas e futuras. No entanto, quem teve maior peso na popularização do conceito de reflexão, associado ao ensino e à preparação de profissionais, foi Donald Schön, através de seus livros *“The reflective practioner”*, em 1983 e *“Educating the reflective practioner”*, 1987, conforme Betti e Betti (1996).

John Dewey acreditava que o papel da Escola era preparar os alunos para a resolução de problemas com que se deparavam no seu ambiente físico e social. A Escola deveria surgir como um prolongamento da vida, que, por sua vez, deveria ser destinatária das aprendizagens escolares. Com tais atitudes e considerando a “atividade de pensar” como inerente ao ser humano vai denominar por pensamento reflexivo “a melhor maneira de pensar”, definindo-o como sendo “*a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva*”, Dewey citado por Lalanda e Abrantes.(1996, p.45)

O estado de dúvida ou dificuldade mental que impõe a necessidade de resolução e a pesquisa do material necessário a uma possível solução do problema percebido, dependendo do tipo e do rumo da investigação da natureza do problema a resolver são, para Dewey, os dois momentos que envolvem o pensamento reflexivo.

Situação pré-reflexiva é quando as pessoas se encontram perante um determinado problema, sentindo que a confusão está instalada (cria perturbação e embaraços) e a situação pós-reflexiva é aquela em que o problema já foi resolvido e os dados e as idéias já podem levar à conclusão.

Entre uma situação e outra, citado por Lalanda e Abrantes, (1996), Dewey identifica cinco fases relacionadas entre si: (esta divisão é acadêmica e sem regras fixas)

- A primeira ele chama de “Situação Problemática” é aquela que trata do ponto de partida da pesquisa, isto é, uma situação de incerteza, na qual se dá o primeiro momento de indagação, sugerindo-se uma idéia para resolver o problema;
- A segunda fase é chamada de “Intelectualização do Problema”, na qual se dá o desenvolvimento da idéia inicial;
- A terceira fase é denominada de “Observação e Experiência,” momento de provar as várias hipóteses formuladas, revelando-se suas (in) adequações;
- A quarta fase o autor chama de “Reelaboração Intelectual,” a qual consiste em reelaborar as primeiras sugestões ou hipóteses;
- “Verificação” é a quinta fase e consiste na formulação de novas idéias. Poderá também

constituir a aplicação prática ou desencadear novas observações e experimentações probatórias. Ele esclarece que esta última fase apresenta três atitudes fundamentais: “Abertura de Espírito”, que se caracteriza pela receptividade às várias informações provenientes de fontes diversificadas e, também, pela capacidade de aceitar possíveis alternativas de percurso e reconhecer a probabilidade de erro em todas as situações; “Responsabilidade”, que passa pelo exame cuidadoso e adoção das conseqüências de um projeto, assegurando a consistência e validade de uma crença, e “Empenho”, que é a adesão ao assunto que deve prender por si e solicitar, voluntariamente, o entusiasmo e o desejo de participar.

A partir desses elementos, Pérez-Gomez (1995, 1997), Schön (1996), citados por Ramos, (2002) estruturam as categorias essenciais à perspectiva do ensino reflexivo:

“*Conhecimento na Ação*” - é o conhecimento que os profissionais demonstram na execução da ação e, portanto, manifesta-se no saber-fazer. É tácito e manifesta-se na espontaneidade com que uma ação é bem desempenhada; é dinâmico e resulta numa reformulação da própria ação.

“*Reflexão na Ação*” - é quando a reflexão se dá simultaneamente ao desenvolvimento da ação, sem a sua interrupção. É um processo de reflexão sem o rigor, a sistematização e o distanciamento requeridos pela análise racional, mas com a riqueza da captação viva e imediata das múltiplas variáveis intervenientes e com a grandeza da improvisação e criação.

“*Reflexão sobre a Ação*” – quando se reconstrói mentalmente a ação para tentar analisá-la a *posteriori*, ou seja, o profissional não está mais na situação da prática, da ação, porém, ainda não irá analisá-la de forma mais aprofundada.

“*Reflexão sobre a Reflexão na Ação*” – é o processo que leva o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma de conhecer, ajudando a determinar suas ações futuras, a compreender problemas futuros ou a descobrir novas soluções. Nesta etapa, o profissional prático está liberto dos condicionamentos da situação real concreta, podendo aplicar os instrumentos conceituais e as estratégias de análise no sentido da compreensão e da reconstrução da sua prática.

De acordo com Pérez-Gomez (1995), são estes processos que formam o pensamento prático do profissional/professor, com os quais enfrenta as situações divergentes da prática. Tais processos “*não são independentes, completando-se entre si para garantir uma intervenção prática racional*”. (p.105)

Segundo Ramos (2002), a visão e a relação dos aspectos ligados à teoria e à prática continuam sendo um grande problema para os cursos de preparação profissional em geral e também em Educação Física, sendo assunto discutido por vários autores, como: Betti e Betti, (1996); Gonçalves Júnior e Ramos, (1998); Campos, (1999); Machado, D. (1999); Ramos e Iza, (2001); Ramos, (2001b), que alertam a respeito de “entendimentos” com profundos resquícios positivistas de concepções tradicionais, os quais reforçam que o saber depende exclusivamente da teoria, enquanto que a prática é desprovida de saber.

Conforme Betti e Betti (1996), a noção que se tem de prática em Educação Física, está quase sempre associada à execução e à demonstração de habilidades técnicas e capacidades físicas que, por sua vez, estão ligadas à história desta área, associada à militarização e à esportivização.

A perspectiva do ensino reflexivo sinaliza para a prática enquanto um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhes são próprios, ou seja, deve ser encarada como uma importante e riquíssima fonte de conhecimento e, por isso mesmo, não mais é possível privar o futuro profissional (graduando) de seu contato direto, intenso e coordenado com o cotidiano da realidade profissional. Neste contexto, a prática (ação) deve ser encarada como um processo de investigação, uma atividade criativa enquanto elaboração e intervenção sobre a realidade e a teoria (reflexão), aquela que procura esclarecer sobre os problemas encontrados.

A concepção de currículo tem se ampliado no sentido da concepção de mundo e de homem, de conceituações filosófico-educacionais-profissionais, Martins (1992) acrescenta, também, a necessidade de uma adequada e efetiva grade curricular. Sendo assim, os cursos devem procurar preparar profissionais capazes de constantes adaptações em um mercado de trabalho que se apresenta cada vez mais competitivo e exigente, ou seja: torna-se fundamental que os cursos de graduação contribuam, através de suas estruturas curriculares, com a formação efetiva de um profissional em constante transformação.

A perspectiva sobre preparação profissional, para Imbernón, conforme Ramos (2002), é a valorização da importância de aprendizagem da relação, da convivência, da cultura, do contexto e do desenvolvimento da capacidade de interação de cada pessoa com o resto do grupo, com seus iguais e com a comunidade que os envolve. Porém, questões desta ordem parecem não fazer parte dos cursos de graduação, das grades curriculares. Atualmente, há uma situação bastante complexa no que diz respeito aos cursos de preparação de profissionais e ao mercado de trabalho em diversas áreas, em particular, na Educação Física.

Pimenta (1994) afirma que um curso de formação deve, inicialmente, colocar à disposição dos alunos pesquisas (enquanto princípio cognitivo de compreensão da realidade) sobre a atividade docente (escolas, clubes, academias, universidades); em seguida, desenvolver com os alunos pesquisas (como princípio formativo na docência) na realidade educacional (escolas, clubes, academias, universidades) e, por último, coletar dados (pesquisa enquanto colaboradora da construção da identidade do profissional) sobre determinados temas abordados no curso de formação; problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas, nos clubes, nas academias; relacionar os dizeres de autores e da mídia sobre a escola, o clube, a academia, a universidade e suas relações com o ensino, com os alunos (clientela) e com os profissionais da área.

Conforme Ramos (2002), autores como Garcia (1995), Nóvoa (1995a), Pérez-Gómez (1995, 1997), tornam evidente a necessidade de se diversificar os modelos e as práticas de preparação profissional, ampliando as relações entre o conhecimento científico e o profissional, assim como entre o conhecimento científico e o prático. É importante dizer que na perspectiva do ensino reflexivo, sempre com o objetivo da mobilização de diversos tipos de saberes (saberes de uma teoria especializada, de uma prática reflexiva e de uma militância pedagógica), a ampliação das relações entre os conhecimentos científicos e práticos se dá através da investigação, da experimentação, da reflexão crítica entre a prática e a reflexão sobre a prática, segundo Perrenoud (1993), citado por Ramos (2002).

Além disso, é imprescindível indicar que práticas de preparação profissional organizada em torno de profissionais/professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e técnicas, mas que favorecem o isolamento e reforçam a imagem do profissional/professor como transmissor de um saber produzido no exterior da profissão. Para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que pretende ser autônoma na produção de seus saberes e dos seus valores procuram-se contribuições nas práticas de formação que tomem como referência às dimensões coletivas, conforme Nóvoa (1995 a); Imbernón (2001), segundo Ramos (2002).

Conforme Ramos (2002), quando se pensa nas estruturas curriculares, na perspectiva do ensino reflexivo, não se visualizam os estágios como apêndice ou a *posteriori* ao conhecimento científico, e sim inseridos na grade curricular e, mais ainda, inseridos nas diversas disciplinas pertencentes ao curso de graduação. No ensino reflexivo, os estágios supervisionados, conforme Betti e Betti (1996), “*deixariam de ser disciplinas*

assumidas por um docente, e passariam a ser coordenadas por quase todos os professores do curso, tornando-se realmente o eixo do currículo”. (p.13)

Analisando práticas de formação através dos estágios e do vídeo formação, Paquay e Wagner (2001), citados por Ramos (2002), mostram que, conforme as escolhas de um determinado paradigma, as perspectivas, a articulação teoria-prática, os modos de ação e as competências prioritárias acabam se diferenciando, o que é demonstrado nos quadros a seguir (quadro 1 e quadro 2), através da importância, dos momentos, dos objetivos, das atividades, do acompanhamento e da teorização, relativos a cada um dos seis paradigmas que envolvem os estágios no processo de preparação profissional do professor. Estes paradigmas referem-se à natureza do ensino e determinam a concepção dos estágios no processo de preparação profissional.

Quadro 1

Concepções diversas de estágios na formação inicial (importância, momentos e objetivos)

Paradigma	Importância dos estágios em campo na formação	Momentos privilegiados dos estágios	Objetivos pedagógicos privilegiados
Professor Culto	Os estágios são segundos em importância e duração em relação à formação teórica.	Os estágios em campo vêm após uma formação disciplinar aprofundada e uma formação pedagógica e Metodológica.	Aplicar os saberes . Os estágios são a oportunidade de aplicar as teorias anteriormente aprendidas.
Técnico	Os estágios em campo são um complemento a uma formação técnica e teórica.	Uma formação técnica progressiva é concluída em estágios em campo no final da formação.	Automatizar o saber-fazer técnicos. Os estágios permitem integrar as diversas técnicas adquiridas progressivamente.
Prático Artesão	Os estágios em campo são primeiros em importância e duração em relação à formação teórica.	Os estágios intervêm desde o início de uma formação alternada (no limite, toda formação realizada em campo).	Adquirir as “habilidades do ofício”. Em outros termos, adquirir os esquemas de ação necessários em campo.
Prático Reflexivo	Os estágios em campo são importantes como momentos de experimentação e base de uma reflexão.	A formação é necessariamente estruturada em alternância. Os diversos estágios sucessivos são preparados e, sobretudo, explorados.	Desenvolver um saber de experiência teorizado que permita: Analisar situações; Analisar-se na situação; Avaliar os mecanismos; Criar ferramentas inovadoras.
Ator Social	Os estágios em campo são importantes como uma oportunidade de envolvimento em um ofício coletivo.	No início da formação, estágio de análise de situações complexas. No final da formação, estágios de envolvimento em projetos inovadores.	Envolver-se em projetos coletivos, em inovações.
Pessoa	Os estágios em campo são importantes como uma oportunidade de afirmação do eu profissional e de desenvolvimento pessoal.	Em diversos momentos na formação, os estágios são a oportunidade de se construir uma identidade profissional	Desenvolver seu eu profissional. Tomar a consciência do estilo pessoal. Estar em dinâmica de desenvolvimento pessoal.

Fonte: Paquay e Wagner, (2001, p.146, citados por Ramos, 2002)

Quadro 2

Concepções diversas de estágios na formação inicial (atividades, acompanhamentos e teorização)

Paradigma	Tipos de atividades privilegiadas	Tipos de acompanhamento e supervisão	Qual a articulação teórico-prática?
Professor Culto	Incumbir-se de numerosas e diversas “lições” nas disciplinas para as quais está preparando (aplicação de modelos didáticos).	Direcionamento dos professores e supervisores especialistas das disciplinas e dos princípios didáticos.	Aplicam-se nos estágios os procedimentos e os princípios didáticos previamente estudados. Trata-se de uma simples aplicação.
Técnico	Exercícios progressivos: microensino; lição-experiência; estágio curto com um objetivo preciso e limitado; estágio de integração.	Com referência ao planejamento previsto, inúmeros feedbacks, direcionamento progressivo, automatização programada.	Em uma perspectiva de transferência, pode se útil explicitar os fundamentos (os referentes) teóricos das técnicas utilizadas. Porém o essencial continua sendo a utilização dos saberes técnicos.
Prático Artesão	Práticas intensivas em campos de atividades de ensino e de diversas atividades de ofício (avaliação, conselho de classe).	Camaradagem com um professor de ofício experiente. Os supervisores eventuais também são os professores experientes.	O “saber prático” é antes de mais nada um “savoir-y-faire” (um esquema de ação).
Prático Reflexivo	Ter um diário de incidentes críticos (a serem analisados em seguida). Ou melhor, criar uma memória profissional a partir de uma problemática de estágio.	Camaradagem com um “prático reflexivo” e momentos privilegiados de análise aprofundada e teorização de situações vividas. O professor torna-se um verdadeiro “formador de campo”.	A necessária reflexão sobre a prática e sobre a vivência realiza-se, entre outras coisas, com referência (por confronto) aos quadros conceituais de ordem psicopedagógicos.
Ator Social	Participação na gestão de um projeto inovador. Análise dos desafios antropossociais das práticas vividas e observadas.	Camaradagem contratual com uma equipe em projeto (em geral, escolas parceiras em renovação). Supervisão por um sociólogo que esclarece certos desafios antropossociais.	A reflexão sobre os desafios antropossociais requer a mobilização de formas de análise sociológicas, éticas, filosóficas etc.
Pessoa	Experimentação de novas maneiras de interagir com os alunos, o grupo, os colegas etc. Ter um diário de classe; análise personalizada com a ajuda de um orientador.	Acompanhamento personalizado. Escolha do professor de estágio em função do perfil do estudante.	A reflexão sobre a vivência pessoal requer formas de análise psicológicas e desenvolvimentais. É importante, sobretudo, que toda reflexão esteja implicada e ancorada em uma vivência global (afetivos).

Fonte: Paquay e Wagner, (2001, p.147, citados por Ramos, 2002)

Conforme Ramos (2002), para além de meras classificações, os autores ressaltam que, na prática, é raro encontrar estágios que correspondam totalmente e de forma unívoca a cada paradigma. Porém, a sua filosofia difere muito de acordo com o paradigma adotado.

Na perspectiva do ensino reflexivo, não há espaço para o professor que ministra conteúdos, e sim para o “tutor”, ou seja, o formador que, ao mesmo tempo, “*é treinador, companheiro e conselheiro que promove a iniciação, auxiliando o estagiário a compreender a realidade que, pelo seu caráter de novidade, se lhe apresenta de início sob forma de caos*”. Ramos (2002, p.55)

Algumas precauções devem ser tomadas no ensino reflexivo; entre elas: o conteúdo deve ser claramente contemplado, os processos e as atitudes valoradas na prática reflexiva, “*a reflexão deve ser considerada como a orientação conceitual, contribuindo com a compreensão da natureza de processos de aprendizagem profissional*” (Ramos 2002, p.57)

A Resolução CFE 03/87, documento oficial em vigência, que define e encaminha as possibilidades de estruturação curricular em Educação Física, Parecer 215/87, contribui e esclarece alguns pontos que dizem respeito à docência e à aprendizagem da docência, uma vez que:

O fundamental será a conscientização do corpo docente, pois, do contrário, mesmo que este instrumento possa oferecer esta oportunidade, as mudanças desejadas não ocorrerão. Daí o compromisso e a responsabilidade a ser assumida pela comunidade acadêmica da Educação Física: não basta reformular currículos, é preciso uma consciente mudança de atitudes (...). (Brasil, 1987a)

Para que não haja risco de equívocos ou representações simplistas do termo reflexão, em vez de propostas do ensino reflexivo, o quadro a seguir (Quadro 3) apresenta, de forma resumida, os tipos de conhecimento envolvidos na aprendizagem da docência que, pela frequência com que o termo reflexão é usado atualmente quase caindo no senso comum, merece ser considerado neste momento.

Quadro 3

Aprendizagem da docência e tipos de conhecimento profissional

	Tipos	Características	Indicadores
Racionalidade Técnica	Técnico (tomada imediata de decisões sobre comportamentos e habilidades).	Baseia-se em resultados de uma base de pesquisa/teórica, mas sempre interpretada à luz de precauções pessoais e de experiências prévias.	Iniciar análise (usualmente com os pares) sobre o uso próprio de habilidades essenciais ou competências genéricas que são frequentemente aplicadas e em pequena escala em ambientes controlados.
Reflexão na ação	<p>Descritivo (desenvolvimental, eficiência social, personalista).</p> <p>Dialógico (deliberativo, cognitivo, narrativo).</p> <p>Crítico (reconstrucionismo social).</p>	<p>Toma ‘a melhor prática possível’ como meta.</p> <p>Faz balanço entre exigências e pontos de vista concorrentes e explora soluções alternativas.</p> <p>Configura problemas a partir da consideração de critérios éticos, de metas e práticas de sua própria profissão.</p>	<p>Analisar o desempenho profissional (provavelmente sozinho) e oferecer razões para as ações empreendidas.</p> <p>Ouvir as próprias vozes (sozinho ou com outros) e explorar formas alternativas de resolver problemas numa situação profissional.</p> <p>Pensar os defeitos das próprias ações sobre os outros, levando em conta forças sociais políticas e/ou culturais. Pode ser partilhado.</p>

Fonte: Hatton e Smith citados por Mizukami (2002, p.6)

Apresentarei a seguir a revisão da literatura referente às práticas pedagógicas da Educação Física escolar a partir de algumas concepções.

A Educação Física Escolar e suas Concepções Pedagógicas

De acordo com Bracht (1992), a Educação Física Escolar surge juntamente com a Escola, e incorpora-se aos códigos e funções desta instituição, enquanto componente da grade curricular. Entretanto, em seus estudos sobre a identidade da Educação Física Escolar, o autor alerta para a instrumentalização da mesma, enquanto produtora dos códigos, símbolos, linguagens e sentidos das instituições médicas militares e esportivas. Desta forma, a Educação Física é vista como atividade prática, embasada em pressupostos biológicos, isenta de reflexões teóricas mais críticas. Através de uma determinada pedagogia procurava-se atingir os objetivos delegados à Educação Física Escolar, como educação para a saúde e/ou para a moral, ou seja, estando a Educação Física a serviço de outras instituições e não como prática pedagógica autônoma. O autor salienta que a Educação Física, em relação à produção do conhecimento, muitas vezes se fundamenta nas Ciências Naturais, confundindo-se com a área médica e deixando de lado as discussões referentes à prática pedagógica da Educação Física.

Para Kunz (1994), como alternativa à precocidade do ensino dos esportes, a Educação Física também buscou legitimar a sua presença na Escola, principalmente nas séries iniciais, justificando-se através de discursos pedagogistas com o enfoque pedagógico fundamentado na ação motora, na psicomotricidade.

Muitas vezes os objetivos da Educação Física estavam relacionados à afetividade e ao desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos em vista da melhoria de outras atividades escolares. Configura-se a educação pelo movimento, ou o movimento como meio de educação, mas sem um questionamento maior sobre a contribuição sócio-política dessa proposta. Muitas destas práticas pedagógicas estão ainda presentes nas escolas e nos ensinamentos dos cursos de graduação em Educação Física e várias são as possibilidades de classificação a partir de diferentes concepções.

Taffarel (1997) retoma e redefine uma classificação feita por Castellani Filho em entrevista concedida a Ferreira Neto (1996), publicada no livro *“Pesquisa história na Educação Física Brasileira”*. A autora admite uma análise mais rigorosa, a partir de categorias da prática para este ordenamento. Apresento a seguinte a classificação das concepções pedagógicas na Educação Física.

Concepções Não-Propositivas: que compreendem as seguintes abordagens: *Sociológica:* Betti (1991,1993), Bracht (1986, 1989), Tubino (1992); *Fenomenológica:* Moreira (1991, 1992), Picollo (1993), Santin (1987, 1992, 1993, 1995); e *Cultural:* Daólio (1994).

Concepções Propositivas: que compreendem as abordagens: *Desenvolvimentista:* Go Tani (1988, 1991); *Construtiva com ênfase na psicogenética:* Freire (1989, 1991a, 1991b, 1991c); *Abordagem da Conceção de Aulas Abertas a Experiências:* Hildebrandt e Langing (1986); *Abordagem a partir da referência do Lazer:* Marcelino (1995a, 1995b), Costa (1987); *Abordagem Crítico-Emancipatória:* Kunz (1991, 1994), Bracht (1992); *Abordagem Plural:* Vago (1995, 1996); *Abordagem da Aptidão Física/Saúde – Araújo* (1986).

Os quadros número 4 e número 5 apresentam as características das abordagens pedagógicas propositivas e não-propositivas presentes no ensino da Educação Física.

Quadro 4

Características das Abordagens Pedagógicas Propositivas da Educação Física

Abordagens Principais Autores	Aulas Abertas, Hildebrandt e Laging	Construtivista João Batista Freire	Crítico-Superadora, Coletivo de Autores	Crítico-Emancipatória, Elenor Kunz	Desenvolvimentista Go Tani	Educação Física Plural Jocimar Daiolo
Obras e Publicações	Concepções Abertas de Ensino	Educação Física de corpo interno	Metodologia do ensino da Educação Física	Transformação didático-pedagógica do esporte	Educação Física: uma abordagem desenvolvimentista	Educação Física Escolar uma abordagem cultural
Área Base	Sociologia	Psicologia	Sociologia Política	Sociologia Filosofia	Psicologia	Antropologia
Autores de Base	Hessischer Kugturminister	Jean Piaget	Saviani e Libâneo	Habermas Paulo Freire	Gallahue	Marcel Mauss
Finalidades Objetivas	Construção coletiva	Construção do conhecimento	Transformação social	Emancipação Crítico-Pedagógica	Adaptação	Historicidade da cultura corporal
Temática Principal	História de vida na construção do movimento	Cultura popular lúdica	Cultura corporal	Cultural do movimento	Aprendizagem motora	Diversidade Pluralidade
Conteúdos	Conhecimento sobre as diversas possibilidades de movimento, contextualizando o sentimento dos mesmos	Brincadeiras populares, jogo simbólico e de regras	Conhecimento sobre os esportes através do sentido de movimentar-se	Conhecimento sobre os esportes através do sentido de movimentar-se	Habilidades básicas, jogo, esporte, dança	História e cultura das formas de ginástica, as lutas, as danças, os jogos, os esportes
Estratégia Metodológica	Temas geradores de Co-decisão	Resgatar o conhecimento do aluno	Reflexão e articulação com o projeto político pedagógico	Contextualização do sentido do fazer o esporte	Aprendizagem através do movimento	Valorização das diversas formas de expressão da cultura do movimento
Avaliação	Não punitiva, auto-avaliação	Não punitiva, auto-avaliação	Avaliação baseada no fazer coletivo	Não punitiva, auto-avaliação	Privilegia a habilidade, observação sistematizada	Considera as diferenças individuais como essenciais

Fonte: Adaptado a partir de Darido (1998, p.64) e Souza Júnior (1999, p.21)

Quadro 5
Características das Abordagens Pedagógicas Não-Propositivas presentes no ensino da Educação Física.

Abordagens	Humanista	Psicomotricista	Sistêmica	Tecnicista
Principais Autores	Vítor Marinho de Oliveira	Airton Negrine e Mauro Guiselini	Mauro Betti	Manuel José Gomes Turbino, Moacir B. Daiuto, José Roberto Borsari
Obras e Publicações	Educação Física e Humanista	Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas pedagógicas	Educação Física e Sociedade	Qualidades Físicas na E.F.E nos desportos, Educação Física da Pré-escola à universidade
Área Base	Sociologia e Filosofia	Psicopedagogia	Sociedade e Filosofia	Fisiologia Biomédica
Autores de Base	Carl Rogers	Jean Le Boulch, Flinchum, Pangrazi et all	Bertalanfly	James Cousilman
Finalidades Objetivos	Promoção do crescimento pessoal do aluno	Aprendizagem através do movimento	Transformação Social	Eficiência Técnica
Temática Principal	Aprendizagem significativa e Potencial Criativo	Aprendizagem e desenvolvimento motor	Cultural e corporal	Esportivização
Conteúdos	O jogo, o esporte, a dança, a ginástica	Vivências de tarefas motoras	Vivência corporal: do jogo, do esporte, da dança, da ginástica	Atividade Física e iniciação esportiva
Metodologia	Não - diretiva, aprendizagem integral para a vida	Estimulação das capacidades perceptivo motoras	Tematização	Mensuração da performance alcançada
Avaliação	Não - punitiva, auto - avaliação	Observação sistematizada	Observação sistematizada	

Fonte: Adaptado a partir de Darido (1998, p.64) e Souza Júnior (1999, p.21)

Outra classificação foi apresentada por Kunz (1994), a partir de quatro concepções das possibilidades de trabalho com a Educação Física na Escola, baseando-se nos interesses que orientam os profissionais de Educação Física na sua prática pedagógica. Cada uma delas reflete uma concepção de ser humano e de mundo, permeando, desse modo, diferentes maneiras de compreender o corpo, o movimento, a cultura/cultura do movimento, a educação e a saúde; sendo as seguintes: biológico-funcional, formativo-recreativa, técnico-recreativa e crítico-emancipatória.

Na concepção “biológico-funcional”, o exercício físico é priorizado no ensino, buscando a promoção da saúde. Neste sentido, o papel da Educação Física Escolar é desenvolver e melhorar o nível de aptidão física dos alunos através de métodos sistematizados, de acordo com as especificidades de cada grupo, conforme a idade e o sexo. Utiliza-se, para tal, de atividades físicas e do próprio esporte.

Na concepção “formativo-recreativa”, o papel da Educação Física é o de contribuir para a formação da personalidade do aluno e das habilidades motoras gerais, visando a sua adaptação à vida em sociedade, oferecendo-lhe opções para organizar o seu tempo livre, através da ludicidade. Para isto, as atividades desenvolvidas baseiam-se no prazer e espontaneidade dos alunos, buscando a alegria e a sociabilidade.

A concepção “técnico-esportiva” é considerada como hegemônica na Educação Física Escolar. Ela é utilizada como um meio de introduzir os alunos na cultura esportiva, uma vez que selecionam-se talentos esportivos (a base do sistema piramidal do esporte). As atividades, nesta concepção, são orientadas para a performance, de acordo com o sistema esportivo, não constituindo um caráter educativo, apesar de por muito tempo argumentar-se a favor da saúde e da educação.

A concepção “crítico-emancipatória” tem como objetivo central alcançar, através da Educação Física, o desenvolvimento de competências tais como “*autonomia, competência social e competência objetiva*”, Kunz (1994, p. 107). A busca do desenvolvimento destas três competências é o ponto mais importante do trabalho e o que irá definir os passos da prática pedagógica do professor. O autor aborda este tema fazendo uma discussão sobre autonomia, emancipação e maioridade, utilizando-se da “*Teoria Crítica da Sociedade*”, que nasce juntamente com a Escola de Frankfurt, esta denominação refere-se aos pensadores filiados ao Instituto de Investigação Social de Frankfurt - fundado em 1924. Seus principais representantes são Horkheimer (1895-1973), Adorno (1903-1969), Marcuse (1898-1979), Benjamin (1892-1940), Fromm (1900-1980) e Habermas

(1929-). O objetivo principal da “Teoria Crítica” é à busca da razão enquanto esclarecimento e emancipação.

O objetivo da educação, para Adorno (1996), está na emancipação humana, através da auto-reflexão crítica, assim como, para Paulo Freire (1998 a), a educação é uma das chaves para a libertação - sendo que ela mesma, em primeiro lugar, deveria ser libertada. Para os autores da Escola de Frankfurt, a emancipação e o esclarecimento são tarefas de uma teoria crítica da sociedade. O conceito de esclarecimento, por eles utilizados, é fundamentado a partir das idéias do filósofo iluminista Immanuel Kant, como por exemplo:

Esclarecimento (Aufklärung) é à saída do homem de sua menoridade, do qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade, se a causa dela não se encontra na falta de direção e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Ter a coragem de fazer uso de seu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. (Kant, 1985, p.100)

Kunz (1999) esclarece que os teóricos da Escola de Frankfurt se referem ao esclarecimento como o “*desencantamento do Mundo*”, a busca da superação dos mitos e superstições se dá através das ciências e da própria filosofia. Para Kant, o significado de esclarecimento está ligado ao fato de a pessoa superar a ignorância e a “*preguiça de pensar por conta própria..*” (p. 36)

Para Geuss, citado por Kunz (1994), a “*emancipação e o esclarecimento se referem a uma transição social de um estado inicial a um estado final*” (p.33). O estado inicial apresenta a falsa consciência, a existência sem liberdade, o erro; estes elementos estão intimamente interligados. Neste estado, os agentes não percebem a coerção sofrida como auto-imposta, eles se sujeitam a ela e se privam de procurar novas saídas ou abordagens ao problema. O estado final se dá quando os agentes, através da auto reflexão, estão livres da coerção auto-imposta e da falsa consciência; estão emancipados.

De acordo com Kunz (1994), para Habermas: “*a emancipação só será possível quando os agentes sociais, pelo esclarecimento, reconhecerem a origem e os determinantes da dominação e da alienação. Os agentes sociais são levados, assim, à auto reflexão*”(p.35). A reflexão é o meio pelo qual os agentes são capazes de perceber que sua forma de consciência é ideologicamente falsa e a coerção sofrida é auto-imposta.

Segundo Aragão (1992),

[...] é através da pressuposição de que o paradigma da linguagem pode servir como instrumento de eliminação da dominação que Habermas chega a postular a existência de um tipo de razão que pode ser emancipatória[...] porque um entendimento só pode ser alcançado, se todos os envolvidos em uma situação chegarem a um acordo, que é aceito porque está baseado exclusivamente na racionalidade dos argumentos apresentados, o que elimina conseqüentemente o uso de qualquer forma de coação entre os participantes do processo de argumentação. (p.133)

Conforme Bracht (1999, p. 71), a Razão Comunicativa rompe os limites da racionalidade técnica, aceitando outros discursos acerca da realidade. Engloba desta maneira, juntamente com a razão teórica, a razão prática e a dimensão da subjetividade; ou seja, a racionalidade estético-essencial e a prática-moral. A Razão Comunicativa exige como pré-condição um mundo socialmente partilhado.

Para Kunz (1994), *“uma racionalidade com o sentido do esclarecimento implica sempre uma racionalidade comunicativa”* (p.31), por isto uma teoria pedagógica que busca a emancipação deve ser acompanhada por uma didática comunicativa.

O aluno, enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida. (Kunz, 1994, p.31)

A transformação didático-pedagógica dos esportes, através da ação comunicativa, é proposta por Kunz (1994), que considera a ação comunicativa um processo reflexivo que desencadeia a iniciativa do pensamento crítico, pois: *“Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia a iniciativa do pensamento crítico”*. (p.36)

Na perspectiva do desenvolvimento da autonomia, na proposta para o trabalho com o esporte na escola, o autor acima citado elege a *“capacidade objetiva”* para o saber e agir prático, a *“capacidade de interação social”* para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerente necessidade de *“se movimentar”*, e a *“capacidade comunicativa”* para desenvolver *“o aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada”*.

Apoiando-se em Mayer, Kunz utiliza-se das categorias de ação: trabalho, interação e linguagem, para analisar o ensino dos esportes no sistema escolar.

Para Mayer, segundo Kunz (1994), estas três categorias *“formam a mediação de conteúdos entre os alunos enquanto sujeitos em desenvolvimento e a realidade do mundo”*

(p.39). Quando uma dessas categorias é ignorada acontece um reducionismo no trabalho realizado, tendo conseqüências sobre o futuro desenvolvimento do aluno.

Para o autor, a competência objetiva refere-se à especificidade de cada disciplina da grade curricular, ou seja, os saberes historicamente construídos e acumulados que são apresentados aos alunos, introduzindo e capacitando-os na Cultura de Movimento do contexto sociocultural em que vivem, tematizando a sua vida de movimento.

Depois de apresentadas algumas visões que envolvem as questões deste trabalho, através da literatura, passo a apresentar os procedimentos metodológicos da investigação.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo procuro realizar uma análise dos planos de ensino das disciplinas do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, que contemplam orientações de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental e, a partir desta identificação, analisar as perspectivas na formação profissional e as concepções pedagógicas para o ensino nas séries iniciais.

Para realizar o estudo dos planos de ensino, foram considerados os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica, que contemplam orientações pedagógicas com vistas ao ensino de Educação Física nas séries iniciais. Busquei suporte teórico, para realizar a análise das perspectivas na formação profissional, nos modelos de currículo abordados por Betti e Betti (1996). Para analisar as concepções de prática pedagógica presente nas orientações de ensino para atuar nas séries iniciais, busquei suporte teórico a partir da classificação de concepções pedagógicas, apresentadas por Kunz (1994).

Sabe-se que definir o melhor momento de oferecer disciplinas e inserir, nos objetivos e conteúdos dos planos de ensino, orientações de trabalho pedagógico para atuar nas séries iniciais, não é tarefa fácil. Os profissionais envolvidos nesta empreitada precisam considerar, entre outros aspectos, a realidade na qual o curso é oferecido; no caso do curso estudado: a realidade de Chapecó e proximidades, no tocante aos potenciais e necessidades. É preciso, também, considerar a legislação educacional vigente, para construir o Projeto Político Pedagógico, as ementas e, a partir daí, elaborar os objetivos gerais e específicos, eleger os conteúdos, a metodologia, a avaliação e as bibliografias em busca de uma formação profissional com qualidade. Conforme salienta Martins (1992): “[...] currículo não é uma construção fácil sobre a qual é simples teorizar. Trata-se de um fazer-filosófico-educacional de forma que um caminho se defina para a tarefa da

educação”. (p.41)

Penso ser necessário, entretanto, constar nos planos de ensino das disciplinas oferecidas no curso de graduação em Educação Física possibilidades para consolidar um currículo comprometido com a formação à qual este se propõe; no caso, Habilitação Licenciatura, que envolve a preparação do ensino para as séries iniciais.

Conforme Moro (1990), o currículo textual de um curso de graduação pode ser entendido como uma ação com propósito à mudança de comportamento das pessoas em um determinado meio, onde a organização de uma grade curricular constitui-se em um mecanismo pedagógico, ou seja, produz “relações pedagógicas”. Ainda para o mesmo autor, os currículos sempre serão objetos de análise, quer para avaliá-los, quer para reconstruí-los.

A partir do exposto, e enquanto pesquisadora no processo de desenvolvimento do estudo, precisei ampliar o caminho investigativo, que inicialmente previa apenas a análise do ementário para identificar as disciplinas da grade curricular cujos programas contemplavam o ensino nas séries iniciais, buscando, então, uma melhor compreensão a partir da proposta pedagógica do curso, do ementário e da leitura de todos os objetivos gerais das disciplinas para, com maior segurança, selecionar as disciplinas que contribuem com orientações de prática pedagógica voltada ao ensino para as séries iniciais.

Durante a realização do estudo estive em constante diálogo com a literatura pertinente. Encontrei em Betti e Betti (1996), no artigo “*Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física*”, suporte teórico para analisar as perspectivas na formação profissional dos graduandos nas disciplinas que contribuem com práticas pedagógicas para o ensino nas séries iniciais.

Procurei conhecer as particularidades do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, através de uma coletânea de documentos reunidos e intitulados “*Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura Plena*” (2002). Foi mais precisamente nesta fase que optei pelo referencial teórico com base nas obras acima citadas.

Consta na proposta pedagógica do curso a intenção de: “*formação de um profissional que seja suficientemente gabaritado para trabalhar junto à comunidade, com um currículo voltado para a formação “crítica-emancipatória” e participativa em nível de tomada de decisão*”. (Proposta Pedagógica p.11)

No projeto pedagógico do curso entre as habilidades essenciais e perfil esperado do profissional formado consta à intenção de capacitar o graduando a: “*ser capaz de*

identificar e respeitar as diferenças individuais no processo de aprendizagem e estabelecer um ambiente crítico e reflexivo, dentro de uma proposta emancipadora e educativa". (Projeto Pedagógico do Curso, 2002, p. 11)

Considerando os objetivos do projeto pedagógico do curso, entre outros, é que a matriz teórica construída para nortear as análises do currículo textual do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, pareceu adequada.

Para isto, procurei, nesta pesquisa, trabalhar em termos metodológicos com uma abordagem qualitativa apoiada em André (1997), que chama a atenção para: "*A interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador*". (p.17)

Na abordagem qualitativa, a análise dos dados coletados constitui-se no fator determinante e a realidade não é tomada como algo externo ao pesquisador, valorizando a maneira própria do entendimento da realidade estudada. A partir deste entendimento, defini alguns procedimentos metodológicos, os quais passo a apresentar.

Caracterização do Estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação com abordagem metodológica qualitativa do tipo Análise Documental e de Conteúdo, conforme Bardin (1977). A opção por esta abordagem pareceu ser a mais apropriada, tendo em vista as possibilidades de estudar e analisar os planos de ensino do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó na formação inicial, no tocante às perspectivas na formação profissional e contribuições para a orientação da prática pedagógica para o ensino nas séries iniciais.

Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa "*não estabelece separações marcadas entre a coleta de informações e a interpretação das mesmas*" (p.170). Para este autor, o pesquisador ocupa um lugar que privilegia a dimensão subjetiva, favorecendo uma análise dos dados com maior flexibilidade, permitindo uma passagem entre as informações e as interpretações que podem gerar novas hipóteses e nova busca de dados. Por isto, a metodologia constitui-se num caminho aberto, onde uma informação pode transformar-se em um novo ponto de partida.

Na análise documental, segundo Bardin (1977), a finalidade é esclarecer a especificidade e o campo de ação da análise de conteúdo, para interferir com mais

segurança. Conforme Gil (1991), a pesquisa documental parte de uma fonte de dados ricos e estáveis, contribuindo também para maior segurança e constituindo um material objetivo ao qual se pode voltar toda vez que desejar.

Segundo Triviños (1987), *“Bardin caracteriza a análise de conteúdo com algumas peculiaridades essenciais. Uma delas é o de ser um meio para estudar as “comunicações” entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens.”* (p.160). Sendo privilegiadas, neste caso, as formas de linguagem escrita. Considerando a amplitude das ementas e nos objetivos nos planos de ensino, que não contemplam especificamente as séries iniciais em quase sua totalidade, tomei como referência à questão elaborada por Bardin (1977, p.39): *“quais as conseqüências que um determinado enunciado vai provavelmente provocar?”* Esta interrogação esteve presente durante toda a leitura dos documentos.

Justificando o Campo de Estudo

Os procedimentos investigativos utilizados neste estudo justificam-se quanto à sua adequação, pelas particularidades do campo de estudo, constituídos de documentos textuais do currículo do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, compreendendo o projeto pedagógico, o ementário e os planos de ensino.

Inicialmente a opção pela análise do currículo textual do curso em Educação Física da Unochapecó se deu pelo fato de eu estar residindo na cidade de Chapecó sendo esta a instituição mais próxima. Outro aspecto relevante é que não possuo vínculo com a instituição.

O campo de estudo, enunciado acima, justifica-se pelo processo de criação e elaboração do currículo do curso, com habilitação licenciatura, constituindo-se enquanto espaço para a formação de educadores, habilitando para a atuação nas séries iniciais.

Para uma melhor compreensão, apresento alguns dados gerais da instituição e do curso que constitui o campo deste estudo.

O curso de graduação em Educação Física - Habilitação Licenciatura da Unochapecó - teve autorização para funcionamento em 1998, através da Resolução 38/CONSUN e obteve o reconhecimento do Conselho Estadual de Educação em 29 de agosto de 2002, após a análise de documentos, relatos da comunidade acadêmica, visita às instituições, entre outros. De acordo com a proposta pedagógica (2002, p. 14), o que

favoreceu a sua aprovação foi o fato de o mesmo estar localizado na região Oeste do Estado de Santa Catarina, abrangendo uma extensa área geográfica e elevado número de habitantes, conseqüentemente, abrangendo um grande número de instituições educacionais, escolas municipais, estaduais e particulares, onde a habilitação oferecida pelo curso de Educação Física é uma necessidade no que se refere à atuação no ensino básico.

Procedimentos Metodológicos

Para dar início ao trabalho de campo, consultei o coordenador do curso de Educação Física da Unochapecó e entreguei-lhe uma solicitação por escrito, pedindo autorização para ter acesso aos documentos necessários para a pesquisa pretendida e coloquei-me à disposição para esclarecer possíveis dúvidas.

O campo de estudo desta investigação abrangeu, inicialmente, todos os documentos a que tive acesso, os quais compreendem uma coletânea de documentos intitulada *“Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena”* (2002); os planos de ensino de todas as disciplinas oferecidas em 2002, um documento com a listagem da bibliografia básica. Busquei, também, informações na Internet.

O roteiro de pesquisa que segui foi o sugerido por Bardin (1977), a partir da “pré-análise”, que consistiu na organização do estudo propriamente dito, passando à “exploração do material”, à “inferência e interpretação”.

Segundo Triviños (1987), as etapas no processo de uso da análise de conteúdo, a partir de Bardin, são assim caracterizadas: a) a pré-análise, que caracteriza-se pela leitura geral, seleção e organização do material a ser analisado, principalmente os textos que se referem às fontes primárias; b) a descrição analítica, etapa que já inicia na pré-análise e se configura na exploração aprofundada do material que compõe o “corpus” do estudo, tendo como referência as hipóteses elaboradas e a matriz teórica que embasa o trabalho; c) a interpretação referencial, nesta fase busca-se através das informações, a reflexão e a interpretação do conteúdo exposto, caracterizado pelas informações contidas nos documentos e do conteúdo latente, pois abrem-se perspectivas para analisar as ideologias e tendências do fenômeno estudado, localizando-o historicamente.

Estas fases se inter cruzaram no meu estudo até o momento final. Novas formas de organização e reorganização do material fizeram-se necessárias. À medida que repetia a leitura dos documentos, novas necessidades surgiram, como a busca de um referencial

teórico mais adequado para realizar a análise documental e de conteúdo. Busquei, nas obras de Betti e Betti (1996), a fundamentação teórica para abordar as questões sobre o currículo e em Kunz (1994), mais especificamente, a fundamentação para abordar as questões voltadas às práticas pedagógicas. Registrei, no referencial teórico, outros enfoques de currículo e concepções de prática pedagógica presentes na literatura corrente; porém, pareceram-me menos adequados para nortear esta investigação.

A leitura do ementário foi precedida pela leitura do projeto pedagógico e da proposta pedagógica do curso. Ao realizar a leitura do ementário, foi possível identificar indícios de orientações de prática pedagógica voltadas ao ensino nas séries iniciais em tão poucas disciplinas que passei à leitura dos objetivos gerais de todas as disciplinas, sem possibilidade ainda de eliminar ou considerar, de fato, quais contribuiriam ou não para a orientação de ensino nas séries iniciais.

Assim, procurei basear minhas análises na leitura minuciosa dos objetivos, bem como na leitura dos conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica utilizada em cada disciplina. Os planos de ensino estão no capítulo IV e as inadequações ortográficas que estavam evidentes, não foram reproduzidas; o conteúdo dos textos foi mantido na íntegra, exceção feita aos cronogramas de alguns planos de ensino que não foram transcritos neste estudo.

No estudo identificou-se, através da análise dos objetivos, conteúdos metodologia, avaliação e bibliografia básica, orientação pedagógica explícita para o ensino da Educação Física nas séries iniciais em 3 planos de ensino entre os 50 planos de ensino das disciplinas que compõe a grade curricular. Em 14 planos de ensino foram identificadas orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física escolar sem especificação dos níveis de ensino ou faixas etárias que são contempladas. Razão pela qual, neste estudo, estes 14 planos de ensino foram considerados como possibilidade de contribuição em orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental.

As disciplinas de Estágio Supervisionado e Seminário em Educação Física Escolar foram consideradas como possibilidade de contribuição, uma vez que, efetivamente, constituem-se em um espaço para o aprendizado, relacionadas ao ensino nas séries iniciais, por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó. Razão pela qual a análise referente a estas disciplinas limitou-se à ementa e objetivo geral, os quais constam no ementário.

Os planos de ensino das disciplinas reunidas em 3 grupos distintos: A) Planos de ensino que contemplam orientações de prática pedagógica explícitas para o ensino nas séries iniciais; B) Planos de ensino das disciplinas que contemplam orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física escolar de forma geral; C) Ementa e objetivo das disciplinas que efetivamente podem constituir-se em um espaço para o aprendizado, relacionadas ao ensino nas séries iniciais por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó.

O projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, a proposta pedagógica e as ementas das 50 (cinquenta) disciplinas que compõem a grade curricular estão em anexo.

O caminho metodológico percorrido resultou na elaboração final deste trabalho, escrito e reescrito algumas vezes, pois a compreensão e a interpretação do currículo documental, em especial dos planos de ensino, ampliavam-se com o aprofundamento das análises e revisão da literatura. Entendo como adequados os passos dados (seguidos), assim como reconheço a limitação do estudo em vista da abrangência generalizada na redação do currículo textual do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó. Outro fator limitante foi a realização da análise do currículo de apenas uma instituição e a ausência de questionários, entrevistas e observação das aulas.

Estes procedimentos, mesmo em um estudo de “currículo documental”, poderiam proporcionar maior segurança e melhor compreensão dos planos de ensino, das perspectivas na formação profissional, das concepções pedagógicas e nas orientações para o ensino nas séries iniciais, os quais são um recorte da totalidade do currículo de um curso de graduação, revestidos de intenções que fazem parte da formação profissional dos futuros professores de Educação Física habilitados pela Unochapecó. Outro fator importante consiste na educação continuada, que transcendeu a possibilidade de ser aprofundada neste estudo ficando apenas registrada sua importância.

Situando o Campo de Estudo

O Projeto de criação do Curso de Licenciatura em Educação Física, para oferta nos Campi da UNOESC – Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina - de Chapecó e de outras três cidades do Oeste Catarinense, conforme Parecer nº 38/98, apresenta o seguinte “histórico” sobre o corpo docente, elaboração da estrutura curricular e concepção

do curso:

[...] foi elaborado em conjunto por professores indicados pelos quatro Campi envolvidos, contando com os serviços de assessoria externa para sua elaboração. A concepção do curso, sua estrutura curricular e corpo docente, foram o resultado de vários encontros promovidos pelos professores envolvidos, com o apoio da Pró-Reitoria Geral de Ensino, Pró-Reitores de Ensino e Diretoria Acadêmica dos Campi que deverão oferecer o referido curso.[...]. (Coletânea de documentos: “Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena” 2002, página sem número)

O Projeto foi elaborado e apresentado em quatro volumes distintos um para cada Campus, respectivamente, no Parecer acima citado consta a seguinte “análise” do que é comum e diferente nos 4 (quatro) novos cursos de graduação em Educação Física:

São partes comuns nos respectivos volumes: Organização curricular, ementário, bibliografia, objetivos e perfil do profissional. Por outro lado, são apresentadas de forma diversificada: identificação, justificativa da necessidade social do curso, qualificação e regime de trabalho dos integrantes do corpo dirigente, docente e técnico administrativo, organização administrativa e departamental, instalações físicas, equipamentos e materiais didático-pedagógicos, acervo bibliográfico e planejamento econômico. (Coletânea de documentos “Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena” 2002, página sem número)

A criação da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó) foi aprovada por unanimidade no Conselho Estadual de Educação (CEE). A nova instituição do Oeste Catarinense é uma dissidência da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

A Unochapecó é uma universidade comunitária por não ter fins lucrativos, mas preserva características de uma instituição privada, os alunos pagam pelos créditos cursados.

A entidade mantenedora da Unochapecó é uma Fundação constituída para criar, estimular e difundir valores culturais e conhecimentos científicos voltados à formação e integração comunitária.

Conforme o Estatuto da FUNDESTE:

Art. 1º - A Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste, que adota a sigla FUNDESTE, é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica, de assistência social, comunitária, constituída sob a forma jurídica de Fundação, nos termos do art. 24, do Código Civil Brasileiro, criada pela Lei Municipal nº 141, de 06 de dezembro de 1971, com sede e foro em Chapecó, [...]

Art. 2 – A FUNDESTE é declarada de utilidade pública nos níveis Federal, Estadual e Municipal pelo Decreto Presidencial nº 87 122/82, Lei 4.614/71, respectivamente, bem como é entidade filantrópica reconhecida através do Processo nº 2.2.673/82CNSS, pedido de renovação do Certificado de Entidade Filantrópica pelo Processo nº 28.995.000135/95, junto

ao Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, [...]. (Estatuto da FUNDESTE Chapecó, 2001, p.2)

A Unochapecó nasceu com 24 cursos de graduação e 25 de pós-graduação. Conta com 7.435 alunos, 385 professores e 205 funcionários técnico-administrativos. A área física do campus é de 194.464 metros quadrados, com 40 mil metros quadrados de área construída. Localiza-se no Oeste do Estado, atendendo uma região que compreende 40 municípios, com população total de 366.808 habitantes e alcança municípios do Noroeste do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná.

O curso de Educação Física tem como objetivo geral graduar profissionais atuantes na formação biopsicossocial do ser humano, através dos conhecimentos técnicos, filosóficos, do homem, da sociedade, da corporeidade e do movimento humano”, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (2002, p.9). O projeto pedagógico, a proposta política e as ementas das disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de Educação Física da Unochapecó estão, em anexos, neste trabalho, mas, ao referir-me a elas, coloquei apenas o número de página dos anexos e não do documento oficial que fiz a consulta.

De acordo com este documento, os objetivos específicos são os seguintes:

- Habilitar profissionais capacitados para atuar na educação básica, bem como na educação não-formal, tais como: academias, clubes, condomínios, etc.;
- Oportunizar à região estudos científicos na área de esportes e atividades físicas através da pesquisa;
- Formar pesquisadores que atuem na região;
- Proporcionar a criação de cursos de pós-graduação na área de Educação Física, de acordo com o interesse dos alunos e necessidades regionais;
- Propor, conhecer, valorizar e respeitar a pluralidade de manifestações de cultura corporal da região, do Brasil e do mundo, integrando pessoas de diferentes grupos sociais;
- Esclarecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua contextualização na cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Proporcionar a estruturação de um currículo que privilegie os conteúdos mais significativos para as diferentes concepções de aprendizagem.

Após os objetivos específicos (p. 9) do Projeto Pedagógico do Curso (2002), é descrito o Perfil do Egresso do Curso. (p.10)

Consta na Proposta Pedagógica (2002), que se precisa partir de um pressuposto básico de que os alunos possuem determinados tipos de conhecimentos que podem ser significativos, portanto, sua contribuição deve ser considerada, adotando-se técnicas que proporcionem o debate entre os alunos para que haja compreensão, elaboração e reelaboração do conhecimento. Para isto, nesse documento, recomenda-se que o docente esteja atento à proposta dos conteúdos, objetivos e ementas a partir da realidade dos alunos, iniciando a sistematização dos conhecimentos que devem incentivá-los à curiosidade científica. Justifica-se, ainda, no referido documento que a região está necessitada de profissionais que tenham referência dos avanços promovidos na área da atividade física, tornando-se centros atuantes de pesquisa. Sendo assim, propõe-se que todas as disciplinas discutam, em seus conteúdos, as diferentes práticas de investigação, despertando o gosto pela pesquisa científica.

O currículo busca, assim, proporcionar aos ingressantes disciplinas que lhes dêem condições de buscar uma formação geral e contínua, oportunizando-lhes a atuação em diversas áreas do conhecimento. Após a formação como licenciado, o profissional estaria apto “para o prosseguimento dos seus estudos em nível de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)” (p.10). Para o ano de 2002, foi planejada a oferta do curso de “Pós Graduação: FITNESS: da Academia ao Treinamento Personalizado - Especialização em Ciência e Técnica das Atividades de Academia”, (p.23). Está em fase de conclusão o projeto do curso de Pós Graduação (nível especialização) em Esporte Escolar “para ser oferecido no início de 2003”.(p.24)

Na proposta pedagógica é explicitado o interesse em atender as necessidades mais variadas do mercado de trabalho: A UNOESC sempre atendeu as demandas regionais, oferecendo cursos com base nas pesquisas feitas com a população, principalmente com alunos concluintes do ensino médio, sendo o Curso de Educação Física um dos mais solicitados no ano de 1997. O licenciado nesta área poderá ministrar aulas em instituições de ensino, trabalhar em academias de ginástica, hotéis, escolas de natação, clubes, condomínios e também envolver-se nas atividades de condicionamento físico e recreativo. Poderá ainda atuar como técnico desportivo. (Proposta Pedagógica, 2002, p. 13)

O curso de Educação Física procura atender as necessidades das empresas de grande porte, as quais tendem à contratação de profissionais de Educação Física para organizar atividades de lazer e desportivas. Conforme a Proposta Pedagógica:

Há, também, a procura do referido profissional para a atuação como “personal training” (atendimento personalizado com orientação individualizada nas residências). Cabe, ainda, salientar que o profissional de Educação Física é solicitado para trabalhar em hospitais e clínicas de tratamento de pacientes com problemas físicos e mentais, na ampliação de exercícios especiais e corretivos em auxílio à fisioterapia.

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da Unochapecó: *“Existem hoje, no trabalho do profissional de Educação Física, quatro modalidades de atuação: saúde, rendimento, educação e lazer”*. (p.13)

Apresento a seguir a grade curricular do curso de Educação Física da Unochapecó, por área de conhecimento, compreendendo 50 disciplinas, distribuídas em quatro núcleos.

Quadro n.º 6 Grade Curricular por Área de Conhecimento

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DO SER HUMANO	HORAS
Biologia Anatomia Crescimento e Desenvolvimento Humano Desenvolvimento Psicomotor Fisiologia Fisiologia do Exercício Cinesiologia Psicologia Da Educação	465
NÚCLEO DE CONHECIMENTO FILOSÓFICO E DA SOCIEDADE	HORAS
Filosofia e História da Ciência História da Educação Física Sociologia da Educação Filosofia da Educação Antropologia do Movimento Educação Física e Corporeidade Educação Física e Saúde Dimensões Sócio-Políticas da Educação Física	405
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS	HORAS
Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Basquetebol Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I Metodologia Científica Língua Portuguesa Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais II –Atletismo II Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I –Voleibol Educação Física Infantil Recreação e Lazer I Didática Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Futebol de Salão e de Campo Medidas e Avaliação em Educação Física Teoria, Prática e Metodologia da Dança Teoria, Prática e Metodologia da Natação I Metodologia do Ensino da Educa�o Física Medidas e Avalia�o em Educa�o Física Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I –Handebol Estágio Supervisionado I Recrea�o e Lazer II Metodologia da Pesquisa em Educa�o Física Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II Treinamento Desportivo Organiza�o e Administra�o Desportiva	1470
NÚCLEO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	HORAS
Estágio Supervisionado II, III e IV Teoria, Prática e Metodologia da Nata�o II Seminário em Educa�o Física Escolar I e II Teoria, Prática e Metodologia para Academia Seminário em Atividades Físicas Contemporâneas I e II Educa�o Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais Seminário em Esportes	600

Fonte: Coletânea de documentos: (“Reconhecimento do Curso de Gradua o em Educa o Física – Licenciatura Plena” Unochapecó, 2002, p.8)

Apresento a estrutura curricular atual, correspondente ao ano de 2002, conforme a oferta das disciplinas nos respectivos períodos, número de créditos, número de horas/aula e pré-requisitos.

Quadro nº 7 Estrutura Curricular Atual

Período	Nº Ordem	Código	Disciplina	Créd.	H/a	Pré-Requisito
1º	01	130768	Filosofia e História da Ciência	04	60	
	02	180559	História da Educação Física	03	45	
	03	180521	Teoria, prática e metodologia dos esportes coletivos I – Basquetebol	05	75	
	04	180522	Teoria, prática e metodologia dos esportes individuais I – Atletismo I	05	75	
	05	180450	Biologia	04	60	
	06	180523	Anatomia Humana	04	60	
Subtotal				25	375	
2º	07	130117	Metodologia Científica	02	30	
	08	190767	Língua Portuguesa	03	45	
	09	180524	Teoria, prática e metodologia dos esportes individuais II – Atletismo II	04	60	
	10	180525	Teoria, prática e metodologia da ginástica I	05	75	
	11	180626	Crescimento e Desenvolvimento Humano	03	45	
	12	180527	Desenvolvimento Psicomotor	04	60	
	13	180499	Fisiologia	04	60	
Subtotal				25	375	
3º	14	110764	Sociologia da educação	04	60	
	15	110772	Filosofia da educação	04	60	
	16	180528	Teoria, prática e metodologia dos esportes coletivos II – Voleibol	05	75	
	17	180529	Educação Infantil	04	60	
	18	180530	Recreação e Lazer I	05	75	
	19	180531	Fisiologia do Exercício	04	60	13
Subtotal				26	390	
4º	20	110056	Didática	04	60	
	21	110786	Estrutura e funcionamento da Educação Básica	04	60	
	22	180532	Teoria, prática e metodologia dos esportes coletivos III – Futsal e Futebol de campo.	05	75	
	23	180533	Teoria, prática e metodologia da dança	04	60	
	24	180534	Teoria, prática e metodologia da natação I	05	75	
	25	180535	Cinesiologia	04	60	06
Subtotal				26	390	

5°	26	180536	Metodologia do ensino da Educação Física	04	60	
	27	180537	Medidas e avaliação em Educação Física	04	60	
	28	180544	Teoria, prática e metodologia dos esportes coletivos IV – Handebol	05	60	24
	29	180538	Estágio Supervisionado I	04	60	*
	30	180540	Recreação e Lazer II	04	60	18
	31	110744	Psicologia da Educação	04	60	
Subtotal				25	360	
6°	32	130769	Antropologia do Movimento	03	45	
	33	180541	Metodologia da Pesquisa em educação física	03	45	
	34	180542	Teoria, prática e metodologia da ginástica II	05	75	
	35	180543	Estágio Supervisionado II	04	60	29
	36	180539	Teoria, prática e metodologia da natação II	04	75	
	37	180545	Seminário em Educação Física Escolar I	02	30	
	38	180546	Treinamento Desportivo	04	60	19
Subtotal				25	390	
7°	39	180547	Educação Física e Corporeidade	03	45	
	40	180548	Educação Física e saúde	03	45	
	41	180549	Teoria, prática e metodologia das atividades físicas para academia	06	90	
	42	180550	Estágio supervisionado III	04	60	35
	43	180551	Seminário em atividades físicas contemporâneas	02	30	
	44	180552	Seminário em Educação Física Escolar II	02	30	
	45	180553	Organização e Administração Desportiva	05	75	
Subtotal				25	375	
8°	46	180554	Dimensões sócio-políticas da educação física	03	45	
	47	180555	Educação Física para pessoas portadoras de necessidades especiais	02	30	
	48	180556	Seminário em Esportes	04	60	
	49	180557	Estágio Supervisionado IV	08	120	42
	50	180558	Seminário em atividades físicas contemporâneas II	02	30	
Subtotal				19	285	
Subtotal				196	2.940	
				Créditos		Carga Horária
Total				196		2.940

Fonte: Coletânea de documentos (“Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena” Unochapecó, 2002, p.29-30)

A seguir apresento as ementas das disciplinas que fazem parte deste estudo, agrupadas pelo núcleo de conhecimento ao qual pertencem.

Ementa das Disciplinas do Núcleo de Conhecimento do Ser Humano

1. Crescimento e Desenvolvimento Humano: Crescimento físico e comportamental motor em diferentes faixas etárias; relações com o comportamento cognitivo, afetivo e social; estudo da seqüência do desenvolvimento motor humano; fatores que interferem no desenvolvimento motor do ser humano.

2. Desenvolvimento Psicomotor: Princípios e relação educativa da psicomotricidade; desenvolvimento psicomotor da criança de zero a dez anos.

Ementa das Disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Técnicos:

1. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I: Conceito, evolução e importância do atletismo. Classificação e definição das provas atléticas. Marcha, corrida e saltos, como atividades naturais. Teoria, prática e metodologia da corrida e do arremesso.

2. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo II: Competição. Teoria, prática e metodologia dos saltos e do lançamento.

3. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Basquetebol: Esporte e contexto. Teoria, prática e metodologia dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol. Competição. Regras.

4. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol: Teoria, prática e metodologia dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Competição. Regras.

5. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III – Futsal e Futebol de Campo: Teoria, prática e metodologia dos fundamentos técnicos e táticos do futebol de campo e salão. Competição. Regras.

6. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol: Teoria, prática e metodologia dos fundamentos técnicos e táticos do handebol Competições. Regras.

7. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I: Evolução, classificação, histórico. Eixos, posições e exercícios corretivos e preventivos. Capacidades físicas e motoras e habilidades básicas e específicas: força, resistência, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação e ritmo; com/sem material.

8. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II: Ginástica nas diferentes faixas etárias. Noções de ginástica artística.

9. Teoria, Prática e Metodologia da Dança: História e classificação; teoria, prática e metodologia da dança para a educação física escolar, e noções de ginástica rítmica.

10. Teoria, Prática e Metodologia da Natação I: Experiências com o meio líquido. Histórias, teorias, práticas e metodologia da natação básica.

11. Recreação e Lazer I: Fundamentos. Relação entre atividades de lazer e recreação. Teoria, prática e metodologia do jogo. Relação com a psicologia e a educação física.

12. Recreação e Lazer II: Classificação de atividades recreativas. Correntes fisiológicas da recreação. Didática e recreação. Eventos e instituições para atividades de recreação e lazer. Turismo e lazer.

13. Metodologia do Ensino da Educação Física: Objetivo de estudo da Educação Física; currículo e pedagogia da Educação Física.

14. Educação Física Infantil: Pedagogia da ginástica para educação física infantil. Subjetividade e intersubjetividade. Relação interdisciplinar entre a educação física e as demais disciplinas. Avaliação.

Ementa das Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento de Conhecimentos

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, III e IV foram neste estudo consideradas como possibilidade de contribuição, assim como as disciplinas de Seminário em Educação Física Escolar, uma vez que efetivamente se constituem em um espaço para o aprendizado, relacionadas ao ensino nas séries iniciais por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó.

1. Seminário em Educação Física Escolar I: Ginástica escolar, recreação e lazer, dança escolar, danças folclóricas, esporte educação, outros voltados exclusivamente ao universo da escola.

2. Seminário em Educação Física Escolar II: Ginástica escolar, recreação e lazer, dança escolar, danças folclóricas, esporte educação, outros voltados exclusivamente ao universo da escola.

3. Estágio Supervisionado I: Trinta Horas de observação e acompanhamento em uma escola da rede pública municipal, estadual ou privada com elaboração de um relatório. Trinta horas de debates da realidade vivenciada.

4. Estágio Supervisionado II: Atuação: pesquisa, extensão ou ensino.

5. Estágio Supervisionado III: Debates dos estágios I e II. Elaboração do projeto de estágio IV de acordo com 4 eixos temáticos: Saúde, Rendimento, Lazer e Educação, devendo estar relacionados ao ensino, extensão ou pesquisa.

6. Estágio Supervisionado IV: Participação ativa na execução de projeto elaborado no estágio supervisionado III (60 horas). Seminário de defesa de monografia e debate dos estágios efetivos (60 horas).

7. Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidade Especiais – PPNE: Fundamentos em educação especial; aspectos legais; deficiências; modelos teórico-práticos utilizados em Educação Física para pessoas portadoras de necessidades especiais.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir deste estudo, identificou-se orientação pedagógica explícita para o ensino da Educação Física nas séries iniciais em três planos de ensino, através da análise dos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica.

Os planos de ensino que contemplam orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física em escolas sem especificar os níveis de ensino e faixas etárias que contemplam, foram consideradas como possibilidade de contribuição. Assim como, os planos de ensino das disciplinas de Estágio Supervisionado e de Seminário em Educação Física Escolar, uma vez que, efetivamente, constituem-se em um espaço para o aprendizado relacionadas ao ensino nas séries iniciais, por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó.

Apresento, no quadro número 8, a inserção das disciplinas na estrutura curricular referente ao ano de 2002, do curso de graduação de Educação Física da Unochapecó que, segundo critérios desta investigação, foram selecionadas para análise.

Quadro 8
Inserção das disciplinas na estrutura curricular que contemplam orientações de trabalho pedagógico nas séries iniciais

Período	Disciplina	Créditos	Horas/aula
1º	Teoria, Prática e Metodologia dos esportes Coletivos I – Basquetebol	05	75
	Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I	05	75
2º	Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais II – Atletismo II	04	60
	Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I	05	75
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	03	45
	Desenvolvimento Psicomotor	04	60
3º	Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol	05	75
	Educação Física Infantil	04	60
	Recreação e Lazer I	05	75
4º	Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III – Futsal e Futebol de Campo	05	75
	Teoria, Prática e Metodologia da Dança	04	60
	Teoria, Prática e Metodologia da Natação I	05	75
5º	Metodologia do Ensino da Educação Física	04	60
	Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol	05	60
	Estágio Supervisionado I	04	60
	Recreação e Lazer II	04	60
6º	Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II	05	75
	Estágio Supervisionado II	04	60
	Seminário em Educação Física Escolar I	02	30
7º	Estágio Supervisionado III	04	60
	Seminário em Educação Física Escolar II	02	30
8º	Estágio Supervisionado IV	04	120
	Ed. F. para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	02	30

Fonte: Coletânea de documentos (“Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena” Unochapecó, 2002, p.29-30)

A seguir apresento as disciplinas selecionadas para análise da perspectiva na formação profissional e da concepção pedagógica, agrupadas pelo núcleo de conhecimento ao qual pertencem.

Disciplinas do Núcleo de Conhecimento do Ser Humano:

- 1-Crescimento e Desenvolvimento Humano;
- 2-Desenvolvimento Psicomotor.

Disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Técnicos:

1. Educação Física Infantil;
2. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Basquetebol; (possibilidade)
3. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol; (possibilidade)
4. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III – Futebol de Salão e Campo; (possibilidade)
5. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol; (possibilidade)
6. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I; (possibilidade)
7. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais II – Atletismo II; (possibilidade)
8. Teoria, Prática e Metodologia da Dança; (possibilidade)
9. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I; (possibilidade)
10. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II; (possibilidade)
11. Teoria, Prática e Metodologia da Natação; (possibilidade)
12. Recreação e Lazer I; (possibilidade)
13. Recreação e Lazer II; (possibilidade)
14. Metodologia do Ensino da Educação Física. (possibilidade)

Núcleo de Aprofundamento de Conhecimentos Técnicos:

- ❖ Seminário em Educação Física Escolar I e II (Possibilidade)
- ❖ Estágio Supervisionado: I, II, III e IV; (Possibilidade)
- ❖ Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. (Possibilidade)

Apresentação, análise e discussão

Após apresentar a grade curricular, na qual constam as disciplinas selecionadas, por ordem de inserção na estrutura curricular e do núcleo de conhecimento ao qual pertencem, do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, passo a partir de agora à apresentação, análise e discussão dos dados coletados nos planos de ensino, compreendendo os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografias dos planos de ensino das disciplinas reunidas em três grupos distintos: A) Planos de ensino que contemplam orientações de prática pedagógica explícitas para o ensino nas séries iniciais; B) Planos de ensino das disciplinas que contemplam orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física escolar de forma geral; C) Ementa e objetivo das disciplinas que, efetivamente, podem constituir-se em um espaço para o aprendizado relacionadas ao ensino nas séries iniciais, por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó.

Disciplinas do Grupo “A”

Crescimento e Desenvolvimento Humano;

Desenvolvimento Psicomotor;

Educação Física Infantil.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Crescimento e Desenvolvimento Humano”

Objetivos

- Conhecer e identificar o crescimento e o desenvolvimento humano, com ênfase no desenvolvimento motor;
- Identificar as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento humano;
- Perceber, analisar e interagir com os fatores e relações físicas, psicológicas e sociológicas que interferem no desenvolvimento humano;
- Conhecer algumas das variáveis de aprendizagem motora.

Conteúdos

a) Definições e conceituações:

- ✓ Crescimento;
- ✓ Desenvolvimento;
- ✓ Comportamento;
- ✓ Maturação, etc.

b) Teorias do desenvolvimento:

- ✓ Teorias biológicas;
- ✓ Teorias de aprendizagem;
- ✓ Teorias psicanalíticas;
- ✓ Teorias cognitivo-desenvolvimentais; outras.

c) Fases do desenvolvimento:

- ✓ Pré-natal;
- ✓ Primeira infância;
- ✓ Segunda infância;
- ✓ Terceira infância;
- ✓ Adolescência;
- ✓ Idade adulta;
- ✓ Terceira idade;
- ✓ Taxinomia do desenvolvimento motor;
- ✓ Taxinomia da aprendizagem motora
- ✓ Variáveis da aprendizagem motora;
- ✓ Pesquisas realizadas em crescimento e desenvolvimento humano.

Encaminhamentos Metodológicos

- ◆ Durante as aulas, para um melhor desenvolvimento, serão utilizadas:
- ◆ Aulas expositivas/dialogadas;
- ◆ Leituras individualizadas/grupos para posterior discussão/debate;
- ◆ Trabalhos/provas individuais ou em grupo;
- ◆ Seminários.

Crêterios de Avalia o

- No decorrer das aulas, serão levados em considera o os aspectos assiduidade e participa o efetiva dos alunos no decorrer do processo de aprendizagem, como também o interesse e resultados obtidos por estes durante a realiza o de provas, apresenta o dos trabalhos solicitados, observando critérios preestabelecidos como normas para apresenta o, datas, prazos, etc.

Bibliografia básica

- Bee, H. (1996). A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Eckert, H. M. (1993). Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole.
- Gallahue, D. e Ozmun, J. (2001). Compreendendo o desenvolvimento motor: beb s, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte.
- Krebs, R. J., et al. (1996). Desenvolvimento humano: uma área emergente da ciência do movimento humano. Santa Cruz: [s.n.].
- Krebs, R. J (2000). Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas.

Apresenta o do Plano de Ensino da Disciplina: “Desenvolvimento Psicomotor”

Objetivo geral

- Compreender a importância dos conhecimentos da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança, observando critérios para sua observa o em atividades para/com movimento.

Objetivos específicos

a) Cognitivos:

- Analisar o movimento da criança na Educa o Infantil, identificando a psicomotricidade como objeto de estudo com seus objetivos e métodos;
- Compreender o espaço da Educa o Infantil como integrante da educa o formal e seu sistema de funcionamento;
- Descrever, analisar e discutir os elementos psicomotores e suas influências no desenvolvimento infantil;

- Relacionar os conceitos da Psicomotricidade no contexto com as outras disciplinas (interdisciplinaridade).

b) Afetivos:

- Identificar-se como educador em um contexto de vivências, e aplicabilidade dos conteúdos propostos.

c) Psicomotor:

- Analisar através de vivências corporais consigo, com o outro e com objetos, relacionando aos conteúdos da psicomotricidade.

Conteúdos

a) Princípios da psicomotricidade:

- ✓ Conceitos, evolução e importância;
- ✓ Filogênese e ontogênese da motricidade humana;
- ✓ A questão corporal. Corpo e Corporeidade Técnicas Corporais;
- ✓ Educação Psicomotora, Reeducação Psicomotora, terapia psicomotora.

b) Psicomotricidade no contexto escolar:

- ✓ Psicomotricidade na Educação Infantil;
- ✓ Etapas de desenvolvimento;
- ✓ Educação Infantil, que espaço é este?
- ✓ Princípios da terapia psicomotora.

c) Funções psicomotoras:

- ✓ Imagem corporal;
- ✓ Esquema corporal;
- ✓ Consciência corporal; Estruturação espaço-temporal; Orientação;
- ✓ Discriminação auditiva – ritmo;
- ✓ Lateralidade;
- ✓ Coordenação motora ampla – Coordenação motora fina.

d) Percepção sensorial:

- ✓ Audição, percepção, tato, olfato, gustação.

Metodologia

- ◆ As aulas serão desenvolvidas com teorias e práticas sobre os temas propostos, nas quais haverá experimentação dos conteúdos desenvolvidos, havendo uma participação efetiva dos alunos, tais como:
- ◆ Exposição do professor;
- ◆ Estudo tematizado por grupos;
- ◆ Debates;
- ◆ Aulas práticas;
- ◆ Exposição dos estudos elaborados;
- ◆ Elaboração de um artigo;
- ◆ Visitas a escolas de Educação Infantil e APAE.

Avaliação

- A avaliação será pela participação individual e desempenho nos grupos de estudos.
Provas escritas – participação nos trabalhos – participação nas vivências;
- Análise do movimento da criança na Educação Infantil;
- Elaboração dos conceitos sobre a Psicomotricidade na Educação Física;
- Relação estabelecida dos conceitos sobre a Psicomotricidade com as outras disciplinas;
- Identificação do aluno com as vivências e aplicabilidade dos conteúdos;
- Percepção através de vivências como os conteúdos da psicomotricidade auxiliam na formação da personalidade da criança.

Bibliográfica básica

- Fonseca, V. da. (1998). *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Le Boulch, J. (1992). *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos, a psicocinética na idade pré-escolar*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 220 p.
- Coste, J. C. (1981). *A psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Vayer, P. (1989). *O diálogo corporal: a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos*. São Paulo: Manole.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Educação Física Infantil”

Objetivo geral

- Identificar e compreender aspectos do ensino da educação física para a educação pré-escolar e nas quatro primeiras séries da educação fundamental ou 1º ciclo.

Objetivos específicos

- Diagnosticar o cotidiano da Educação Física Infantil, problematizando e contextualizando os dados levantados;
- Analisar as diferentes concepções de infância e suas implicações na constituição da Educação Física Infantil;
- Compreender as finalidades e objetivos da Educação Física Infantil, identificando-a como meio para a constituição da subjetividade humana;
- Construir e demonstrar competências argumentativas, possíveis de sustentar a prática pedagógica, tanto na oralidade como na produção escrita, a partir do referencial teórico analisado e estudado;
- Compreender a importância da sistematização dos conteúdos da Educação Física na dinâmica curricular, elaborando um projeto de trabalho para a Educação Física Infantil.

Conteúdos:

a) Subjetividade e intersubjetividade (15 h/a):

- ✓ Conceito de Infância, Educação, Educação Física e Educação Física Infantil;
- ✓ As concepções de aprendizagem e suas implicações para a constituição da subjetividade;
- ✓ Tendências da Educação Física Infantil;
- ✓ Concepções de movimento humano, corporeidade;

b) Pedagogia da ginástica na educação física infantil, (25 h/a):

- ✓ Finalidades e objetivos da Educação Física Infantil;
- ✓ Fundamentação teórica e vivências práticas da Educação Física Infantil;
- ✓ Concepções de aulas de Educação Física Infantil;
- ✓ Conteúdo/forma da Educação Física Infantil-ginástica, dança e jogos;
- ✓ Planejamento em Educação Física Infantil.

c) Relação interdisciplinar entre educação física e as demais disciplinas, (10 h/a):

- ✓ A Educação Física na dinâmica do currículo escolar;
- ✓ Educação Física e interdisciplinaridade;
- ✓ Possibilidades de intervenção prática-projetos, temáticas, áreas de interesse.

d) Avaliação, (10 h/a):

- ✓ Concepções de avaliação e sua prática na Educação Física Infantil.

Encaminhamentos Metodológicos

- ◆ Aulas expositivas e dialogadas;
- ◆ Análise de texto-base, individual, em pequenos grupos ou grande grupo;
- ◆ Produção teórica individual ou em grupos;
- ◆ Debates livres e dirigidos a partir de assuntos pertinentes ou de interesse;
- ◆ Seminários;
- ◆ Elaboração e apresentação de vivências práticas;
- ◆ Exploração de recursos audiovisuais e contextualização de práticas recorrentes;
- ◆ Os conteúdos serão abordados a partir da realidade dos acadêmicos e das instituições pesquisadas, numa relação dialética entre teoria e prática, universidade e escola, ensino e aprendizagem, de forma a assegurar os objetivos propostos.

CrITÉRIOS de Avaliação

- A avaliação se caracterizará como diagnóstico-processual, analisando-se criticamente o processo de ensinar e aprender, sendo que o erro será considerado como referência para a indicação de limites e retomadas de decisões, através dos seguintes critérios e procedimentos.

Primeira Avaliação**Instrumentos:**

- Os procedimentos avaliativos serão desenvolvidos através da participação nas discussões e trabalhos em grupos (10%), produção textual (30%), prova dissertativa (a ser marcada com os acadêmicos, a partir do desenrolar das atividades de campo) (40%) e seminários (20%).

Crêterios:

- ❑ Capacidade de argumentação oral;
- ❑ Coerência, contribuição e participação efetiva nos debates e discussões;
- ❑ Posicionamento crítico, reflexivo e problematizador, demonstrando respeito às diferenças;
- ❑ Trabalhos teóricos com coerência, clareza e organização metodológica;
- ❑ Capacidade de análise, interpretação e síntese reflexiva;
- ❑ Criatividade, clareza e coerência nas atividades práticas;
- ❑ Aplicação e domínio dos principais conceitos estudados.

Segunda Avaliação**Instrumentos**

- ❑ Intervenção prática – a ser marcada com os acadêmicos (50%), elaboração de projeto – a ser entregue em 29 de maio (50%).

Crêterios:

- ❑ Princípios metodológicos adequados ao contexto escolhido (série ou ciclo); aplicação dos conceitos trabalhados; organização, criatividade e coerência com o projeto elaborado; fundamentação teórica consistente com análise, interpretação e síntese reflexiva; uso do padrão ling stico; participação efetiva durante o processo de elaboração e execução.

Bibliografia básica

- Aries, P. (1981). História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Bracht, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF.
- Soares, C. L., et. al. (2000). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez.
- Kunz, E. (1991). Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: UNIJUÍ.

Análise e discussão

Os planos de ensino das disciplinas: Crescimento e Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Psicomotor, apresentam contribuições na orientação de prática pedagógica, da concepção “formativo-recreativa” apresentada por Kunz (1994), em que o papel da Educação Física seria o de contribuir para a formação da personalidade do aluno e das habilidades motoras gerais, visando a sua adaptação à vida em sociedade, servindo como alternativa à precocidade do ensino dos esportes, justificando-se através de discursos pedagogistas com o enfoque pedagógico fundamentado na ação motora e na psicomotricidade.

Ainda, para o mesmo autor, os objetivos da Educação Física muitas vezes estão relacionados com a afetividade e com o desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos que visam à melhoria de outras atividades escolares. Configura-se a educação pelo movimento ou o movimento como meio de educação, mas sem um questionamento maior sobre a contribuição sócio-política dessa proposta. Nos planos de ensino destas disciplinas, não há evidência de intenções em relação a um trabalho no sentido crítico.

As disciplinas com o perfil como as de Desenvolvimento Psicomotor, Crescimento e Desenvolvimento Humano são presenças características em um currículo “técnico-científico”. Betti e Betti (1996), com base em pesquisa realizada por Darido (1995), alertam para a dificuldade dos professores de Educação Física “*em aplicar, na sua prática profissional, os conhecimentos científicos presentes em sua formação acadêmica*”. (p.11)

Alguns elementos do plano de ensino da disciplina Educação Física Infantil, contribuem na perspectiva do ensino “técnico-científico” e também do “ensino-reflexivo” à medida que ela proporciona a prática em escolas, a reflexão desta prática, a socialização entre os graduandos, prevê a discussão da relação dialética entre teoria e prática, bem como contempla relações interdisciplinares e a intervenção prática de projetos e temáticas.

O plano de ensino da disciplina Educação Física Infantil apresenta orientações pedagógicas da concepção “formativo-recreativa” e da concepção “crítico-emancipatória”.

A disciplina é oferecida no terceiro período do curso, ou seja, no 1º semestre do segundo ano, isto constitui-se em um ponto frágil. Vaz (2002), ao analisar os estágios, o faz por uma perspectiva que, neste momento, serve para analisar a localização desta disciplina na grade curricular do curso, a qual proporciona aos acadêmicos a vivência inicial da prática pedagógica com crianças pequenas, “*reproduzindo uma lógica pedagogicamente perversa*” que até há pouco tempo evidenciava-se nos estágios

supervisionados, porque era preciso “*primeiro ministrar aulas no ensino fundamental para depois atuar no ensino médio*”. E ainda:

Essa perspectiva linear leva a crer que uma menor maturidade pedagógica deve corresponder aos primeiros graus de ensino como pré-requisito para o trabalho docente em graus posteriores. Desconfio que isso corresponde a certos preconceitos relacionados à Educação Infantil, para a qual se admite, de forma irresponsável, a baixa qualificação acadêmica. Confunde-se, dessa forma, infância com infantilismo. (Vaz, 2002, p.96)

Nos conteúdos programáticos, está presente uma unidade de 15 h/a para estudar “Subjetividade e Intersubjetividade” em outra unidade, denominada “Educação Física e Interdisciplinaridade”. Considerando a complexidade dos objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos, outras disciplinas deveriam acontecer antes desta, para um melhor aproveitamento por parte dos futuros professores.

Disciplinas do Grupo “B”

1. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Basquetebol;
2. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol;
3. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III – Futebol de Salão e Campo;
4. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol;
5. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I;
6. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais II – Atletismo II;
7. Teoria, Prática e Metodologia da Dança;
8. Teoria, Prática e Metodologia da Natação I;
9. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I;
10. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II;
11. Recreação e Lazer I;
12. Recreação e Lazer II;
13. Metodologia do Ensino da Educação Física;
14. Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.

Os planos de ensino das disciplinas do Grupo “B” contemplam orientações pedagógicas para o ensino de educação física escolar de forma geral, não explicitando os níveis de ensino e/ou faixas etárias que são contempladas. A apresentação, análise e

discussão dos planos de ensino das referidas disciplinas, estão subdivididas em grupos menores: Esportes Individuais; Esportes Coletivos; Recreação e Lazer I e II; Ginástica I, II, Dança e Natação, Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. O plano de ensino da disciplina Metodologia do Ensino da Educação Física é apresentado e analisado individualmente.

Esportes Individuais

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais – Atletismo I”

Objetivos Específicos

- Conhecer o histórico e organização do atletismo a nível internacional, nacional, estadual e clube;
- Identificar e explicar a estrutura do campo atlético e o escalonamento de uma pista oficial;
- Elaborar e explicar a Linha Pedagógica para o desenvolvimento da modalidade a nível escolar e técnico;
- Elaborar e explicar uma Progressão Didática de ensino das provas de pista e Arremesso de Peso, diferenciando o escolar para o alto rendimento;
- Analisar e avaliar erros, causas e correção de técnicas de corrida e arremesso;
- Diferenciar e descrever os sistemas de energia aeróbio, anaeróbio-alático, anaeróbio-lático;
- Relacionar e identificar a classificação das provas e suas características;
- Reprodução e explicação técnica das provas de corrida e arremesso de peso;
- Familiarizar-se e aplicar o regulamento das provas em arbitragem através da prática de eventos;
- Entender, explicar e descrever as regras oficiais das provas estudadas no semestre;
- Elaborar e explicar uma periodização de treinamento de uma das provas atléticas estudadas;
- Diferenciar os três bio-tipos corporais básicos relacionando-os com as provas afins;
- Relacionar e comparar os recordes das provas atléticas estudadas a nível mundial, sul-americano, nacional e escolar;

- Identificar medidas e implementos utilizados nas provas atléticas;
- Elaborar regulamento técnico e normas de funcionamento de uma competição.

Unidades de Conteúdo

Histórico do Atletismo:

- ✓ Definição de Atletismo;
- ✓ Atletismo e seu surgimento;
- ✓ Como currículo escolar;
- ✓ Como lazer e atividades físicas direcionadas à saúde;
- ✓ Diferenciação com outras modalidades;
- ✓ Estrutura do campo atlético;
- ✓ Classificação das provas Olímpicas.

Corrida e sua variável:

- ✓ Generalidades;
- ✓ Classificação das corridas balizadas e não-balizadas;
- ✓ Estudo analítico de corridas;
- ✓ Técnica da corrida e sua variável;
- ✓ As provas;
- ✓ Exercícios educativos, coordenação dos movimentos;
- ✓ Tipos de chegadas;
- ✓ Corrida curta e longa;
- ✓ Respiração;
- ✓ Corrida curva e reta;
- ✓ Saída em curva e reta;
- ✓ Súmulas.

Corridas sobre barreiras, 100m, 110m e 400m:

- ✓ Estudo analítico da prova;
- ✓ Técnica de passagem;
- ✓ Fases técnicas;
- ✓ Educativos de coordenação específicos;
- ✓ Progressão didática para escolar e alto rendimento.

Estudo técnico de 1500 e 3000m sobre obstáculo:

- ✓ Regulamento da prova;
- ✓ Educativos específicos.

Revezamento 4x100m e 4x400m:

- ✓ Tipos de passagem do bastão;
- ✓ Escalonamento e zona de passagem; Regulamento das provas.

Arremesso de peso:

- ✓ Generalidades;
- ✓ Estudo analítico da prova;
- ✓ Reconhecimento do aparelho e setor de arremesso;
- ✓ Empunhadura;
- ✓ Posição de partido;
- ✓ Deslocamento;
- ✓ Reversão duplo apoio;
- ✓ Fases técnicas do arremesso;
- ✓ Técnica do estilo costa e giro;
- ✓ Educativos técnicos;
- ✓ Regras da prova;
- ✓ Súmula da prova.

Marcha atlética:

- ✓ Estudo analítico da prova;
- ✓ Progressão didática de ensino da prova;
- ✓ Regulamento.

Periodização e treinamento:

- ✓ Desenvolvimento das valências físicas;
- ✓ Visitação a academias;
- ✓ Elaborar micro, meso e macro-ciclos.

Metodologia

- ◆ Apresentação global através de filmes, seqüências fotográficas, demonstrações de atletas e observação de competições oficiais;
- ◆ Aula prática de fundamentação básica;
- ◆ Elaboração de educativos através dos fundamentos orientados;
- ◆ Coordenação e arbitragem de competição para compreender sua organização;
- ◆ Leitura de regras oficiais.

Avaliação**Primeira avaliação**

- Coordenação e arbitragem de uma competição escolar da modalidade, na qual será avaliado o desempenho do acadêmico: participação, organização.
- Se cumpriu com as funções de árbitro e respeitou a regulamentação da prova.

Avaliação prática

- Demonstração técnica dos fundamentos básicos de cada prova estudada; será avaliado se o acadêmico entendeu e é capaz de demonstrar o gesto técnico em nível suficiente.

Processo diário

- Que tentativa o acadêmico faz para realizar a atividade?
- Que dúvida manifestou?
- Como interagiu com os outros acadêmicos?
- Demonstrou alguma independência?
- Revelou progresso do ponto em que estava?
- Obteve freqüência e participação nas aulas?

Segunda avaliação**Avaliação teórica**

- De todo o conteúdo estudado no semestre, através de questionário com respostas objetivas (verdadeira ou falsa, classificar, relacionar), e dissertativa (descrever ou complementar um fundamento novo).

Bibliografia básica

- Regras Oficiais de Atletismo. (2002). Sprint.
- Barros, Nelson e Dezen, R. (1990). O Atletismo. 2ª ed.,
- Fernandes, J. L. (1989). Atletismo: corridas, saltos, arremessos. São Paulo: EPU.
- Suslov, F. et al. (1998). Atletismo: preparação dos corredores nas provas de velocidade e barreira.
- Weineck, J. (1991). Biologia dos esportes. São Paulo: Manole.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais – Atletismo II”

Objetivos específicos

- Identificar a estrutura do campo atlético nas provas atléticas relacionadas;
- Elaborar e explicar a linha pedagógica para o desenvolvimento da modalidade a nível escolar e técnico;
- Elaborar e explicar uma progressão didática de ensino das provas atléticas trabalhadas, diferenciando o escolar para o alto rendimento;
- Entender e reproduzir o desenvolvimento técnico das provas trabalhadas;
- Analisar e avaliar erros, causas e correção de técnicas das provas atléticas;
- Identificar a classificação das provas combinadas;
- Relacionar e identificar a classificação das provas e suas características;
- Familiarizar-se e aplicar o regulamento das provas em arbitragem através da prática de eventos;
- Entender, explicar e descrever as regras oficiais das provas estudadas no semestre;
- Produzir uma periodização de treinamento das provas atléticas estudadas;
- Relacionar e comparar os recordes das provas atléticas estudadas a nível mundial, sul-americano, nacional e escolar;
- Identificar medidas e implementos utilizados nas provas atléticas;
- Elaborar regulamento técnico e normas de funcionamento de uma competição;
- Produção de implemento não-oficial.

Conteúdos da disciplina Atletismo II

Salto em distância:

- ✓ Identificação da prova;
- ✓ Identificação do setor da prova;
- ✓ Biotipo e valências físicas.

Salto em altura:

- ✓ Generalidades;
- ✓ Definição e identificação do salto em altura;
- ✓ Estudo analítico do salto;
- ✓ Diferenciação dos estilos lateral, ventral, dorsal;
- ✓ Estudo e prática dos educativos especializados nos estilos tesoura, rolo ventral e flop;
- ✓ Processos pedagógicos indicados na fase do aprendizado;
- ✓ Salto em altura como currículo escolar;
- ✓ Regras gerais e recordes;
- ✓ Competições internas;
- ✓ Periodizar treinamento para prova;
- ✓ Biotipos mais apropriados para a prova.

Salto triplo:

- ✓ Definição e identificação da prova;
- ✓ Hegemonia brasileira na história da prova;
- ✓ Estudo analítico do salto;
- ✓ Estudo e prática dos educativos especializados;
- ✓ Processo pedagógico básico para os indicados na fase de aprendizados;
- ✓ Regras gerais e recordes.

Salto com vara:

- ✓ Generalidades da prova;
- ✓ Setor do salto, utensílios utilizados;
- ✓ Evolução da prova;
- ✓ Fabricação e tipos de materiais da vara;
- ✓ Bambu, alumínio e fibra;
- ✓ Processo pedagógico básico para iniciação;

- ✓ Tipos de transporte da vara;
- ✓ Empunhadura;
- ✓ Aferição de marcas;
- ✓ Estudo do exercício especializado;
- ✓ Regras e recordes oficiais.

Lançamento do disco:

- ✓ Definição e identificação do lançamento;
- ✓ Setor de lançamento;
- ✓ Biotipos para a prova;
- ✓ Estudo do aparelho;
- ✓ Partes técnicas da prova;
- ✓ Empunhadura do disco e posição de saída;
- ✓ Deslocamento no setor;
- ✓ Posição do lançamento e reversão;
- ✓ Estudo e prática dos educativos especializados;
- ✓ Processos pedagógicos indicados na fase do aprendizado;
- ✓ Regras gerais e recordes.

Lançamento do martelo:

- ✓ Definição do lançamento;
- ✓ Estudo dos utensílios usados;
- ✓ Identificação do setor de lançamento;
- ✓ Desenvolvimento da parte teórica/prática pedagógica;
- ✓ Empunhadura;
- ✓ Molinete e posição de partida;
- ✓ Posição de lançamento;
- ✓ Giros e lançamento final;
- ✓ Estudo de exercícios especializados;
- ✓ Processo técnico pedagógico indicado na fase de aprendizagem;
- ✓ Regras gerais e recordes.

Lançamento do dardo:

- ✓ Definição do lançamento;
- ✓ Identificação do setor de lançamento;
- ✓ Conhecimento do aparelho oficial e de aprendizagem;
- ✓ Fases técnicas;
- ✓ Empunhadura;
- ✓ Transporte (tipos);
- ✓ Deslocamento para lançamento;
- ✓ Processo pedagógico indicado na fase de aprendizagem;
- ✓ Mudança do implemento indicado para escolares, técnica do lançamento de pelota;
- ✓ Regras e recordes da prova;
- ✓ Os estilos;
- ✓ Fases rítmicas;
- ✓ Exercícios educativos.

Provas combinadas:

- ✓ Classificação das provas;
- ✓ Generalidades da prova e atletas;
- ✓ Regulamento da prova;
- ✓ Arbitragem das provas;
- ✓ Súmulas das provas trabalhadas.

Metodologia

- ◆ Apresentação global através de filmes, seqüências fotográficas, demonstrações de atletas e observação de competições oficiais;
- ◆ Aulas práticas de fundamentação básica;
- ◆ Elaboração de educativos através dos fundamentos orientados;
- ◆ Coordenação e arbitragem de competição para compreender sua organização;
- ◆ Leitura das regras oficiais.

Avaliação**Primeira avaliação**

- Coordenação e arbitragem de uma competição escolar da modalidade, na qual será avaliado o desempenho do acadêmico, a confirmar;

- ❑ Participação;
- ❑ Organização;
- ❑ Se cumpriu com as funções de árbitro e respeitou o regulamento da prova;
- ❑ Apresentação e entrega de pesquisa bibliográfica. Abrangência do tema e domínio do tema.

Avaliação prática

- ❑ Demonstração técnica dos fundamentos básicos de cada prova estudada; será avaliado se o acadêmico entendeu e é capaz de demonstrar o gesto técnico em nível suficiente.

Processo diário

- ❑ Que tentativa o acadêmico faz para realizar a atividade?
- ❑ Que dúvida manifestou?
- ❑ Como interagiu com os outros acadêmicos?
- ❑ Demonstrou alguma independência?
- ❑ Revelou progresso do ponto em que estava?
- ❑ Obteve frequência e participação nas aulas?

Segunda avaliação: Avaliação teórica

- ❑ De todo o conteúdo estudado no semestre, através de questionário com respostas objetivas (verdadeira ou falsa, classificar, relacionar), e dissertativa (descrever ou complementar um fundamento novo).

Bibliográfica básica

- Regras Oficiais do Atletismo. (2002). Rio de Janeiro: Sprint.
- Barros, N. Dezzen, R. (1990). O Atletismo. 2. Ed.[S.I.: s.n.].
- Fernandes, J. L. (1989). Atletismo: corridas, saltos, arremessos. São Paulo: Epu.
- Suslov, F. P. Tironov, S. A. Nikitunskin, V. G. (1998). Atletismo: preparação dos corredores nas provas de velocidade e barreira. Londrina: Mimiograf.
- Weineck, J. (1991). Biologia do esporte. São Paulo: Manole.

Análise e discussão

As pequenas variações nos planos de ensino das disciplinas Atletismo I e Atletismo II não impedem que algumas generalizações sejam feitas, ou seja: a maioria dos objetivos destinam-se à reprodução do esporte institucionalizado, ausência de objetivos de análise crítica, poucos objetivos e conteúdos de trabalho voltados ao ensino em escolas com suas particularidades, possibilidades e limitações em recursos materiais (característica bastante marcante nas escolas da região, das quais é proveniente a maioria dos alunos que freqüentam esse curso de graduação e, possivelmente, local de atuação profissional de alguns no futuro). Quando aparecem objetivos como “Progressão didática para escolares e alto rendimento”, apresentam o Atletismo escolar em contra ponto com o esporte de alto rendimento, sem lugar de maior destaque ou importância.

De modo geral, os planos das disciplinas de Atletismo I e II apresentam em seus objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica, contribuições na formação profissional do graduando, na perspectiva de orientações de ensino “tradicional-esportivo” e “técnico-científico”.

Ao buscar identificar a concepção pedagógica, considerei as ementas em que está presente “Competições”, entre outros elementos que contribuem com ela. Busquei também no conteúdo das bibliografias, levando a inferir que a concepção pedagógica destas disciplinas se aproxima da “biológico-funcional” e da “técnico-esportiva”.

Como mostra a revisão da literatura, na concepção “biológico-funcional”, o exercício físico é priorizado no ensino, buscando a promoção da saúde. Neste sentido, o papel da Educação Física Escolar é desenvolver e melhorar o nível de aptidão física dos alunos através de métodos sistematizados, de acordo com as especificidades de cada grupo, conforme a idade e o sexo. Utiliza-se, para isso, de atividades físicas e do próprio esporte.

A concepção “técnico-esportiva” é considerada como hegemônica na Educação Física Escolar. Ela é utilizada como um meio de introduzir os alunos na cultura esportiva, (a base do sistema piramidal do esporte). As atividades, nesta concepção, são orientadas para a performance, de acordo com o sistema esportivo, não constituindo um caráter educativo, apesar de por muito tempo, repito, argumentar-se a favor da saúde e da educação.

Conforme Rangel Betti (1997) e Kunz (1994), citados por Rangel Betti (1999, p. 38), “o esporte dificilmente deixará de ser o conteúdo hegemônico da Educação Física.

Encontrar formas de ministrá-lo favorecendo o aprendizado e o crescimento do aluno é o grande desafio”.

A apresentação dos planos das disciplinas de esportes individuais, Atletismo I e II, reforçam a necessidade percebida por Kunz (1991), Soares (1998), Betti (1992), citados por Rangel Betti (1999) de que *“Novas maneiras de se ver o ensino da Educação Física, seus objetivos fundamentos e alterações carecem de chegar aos professores, os verdadeiros atores do ensino”* (p. 38), e mais necessário ainda na formação de novos professores. A autora ressalta que as mudanças dos últimos anos reforçam a idéia de que o ensino também pudesse ser alterado pelas diversas metodologias que poderiam auxiliar o professor, mas este conhecimento pouco ultrapassou o muro das universidades ou , ainda, não estão presentes nas escolas formadoras.

Conforme Ramos (2002), os cursos de preparação profissional em Educação Física não podem continuar com aulas que reproduzam os esportes coletivos e individuais, na perspectiva da prática apenas como sinônimo de saber fazer, de saber executar, de treinar e de reproduzir os movimentos.

A prática destas disciplinas deveria ser entendida como momentos de vivências, análises, discussões, reinterpretações dos movimentos e das estratégias para que a preparação do futuro professor se revestisse de maior significado. (Ramos, 2001b)

Rangel Betti (1999), ao analisar elementos teóricos e metodológicos, no texto intitulado *“Elementos teórico-metodológicos da Educação Física”*, afirma o seguinte: *“Se para os professores da década de 60, a introdução do esporte como prática pedagógica parece não ter sido um grande problema, para os de hoje alterar esta prática parece ser quase impossível”*. (p.116)

Rangel Betti (1999), no mesmo texto citado a cima, comenta que principalmente a partir dos escritos de Hildebrandt e Laging (1986), *“Concepções abertas no ensino de Educação Física”*, outras contribuições vieram como crítica ao modelo esportivista ou à mecanização do movimento. A autora questiona: *“Mas estas metodologias ou abordagens, como preferem alguns, tiveram qual alcance?”* Alguns anos se passaram e a pergunta continua pertinente.

Esportes Coletivos

Os planos de ensino das disciplinas de esportes coletivos apresentam o ensino dos esportes relacionando o conteúdo e sua aplicação nos mais diferentes campos de atuação profissional da área de Educação Física. Os níveis escolares ou faixas etárias que são contempladas por estas disciplinas não estão registradas nos planos de ensino. As disciplinas de esporte coletivos são: Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos, com as modalidades Basquetebol, Voleibol, Handebol e Futebol de Salão e Campo.

Passo à apresentação dos planos de ensino das disciplinas dos esporte coletivos.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I - Basquetebol”

Objetivo geral

- Conhecer e compreender questões fundamentais do basquetebol, relacionando seus conteúdos teórico-práticos com a realidade de atuação dos futuros profissionais da área, contextualizando o papel do esporte na modernidade, construindo/reconstruindo e redimensionando conceitos que norteiam esta disciplina, proporcionando condições para entender os aspectos básicos do basquetebol, quer seja enquanto jogo ou esporte institucionalizado, entendendo-o como meio da Educação Física.

Objetivos específicos

- Questionar a aplicabilidade atual do basquetebol, analisando a forma com que é desenvolvido e utilizado na modernidade, enquanto cultura do movimento humano, incutida de vários saberes, possibilitando aos alunos do curso de Educação Física a oportunidade de construir uma concepção crítica do basquetebol atual;
- Oportunizar situações de vivências corporais, no que diz respeito aos fundamentos técnico-táticos do basquetebol, bem como, proporcionar momentos de exploração das diversas possibilidades de movimento do ser humano enquanto sujeito de seu “Se-movimentar”;
- Compreender a indissociabilidade entre os componentes técnicos e táticos do basquetebol;
- Relacionar o conhecimento adquirido nos bancos escolares da academia com o mundo

vivido dos alunos, a fim de fortalecer o significado da aprendizagem.

Conteúdos

- ✓ Esporte e seu entendimento enquanto meio social;
- ✓ Esporte DA escola e esporte NA escola;
- ✓ Histórico básico/contextualização;
- ✓ Idéia central do jogo/características gerais;
- ✓ Jogo e Esporte – princípios básicos;
- ✓ Iniciação esportiva no basquetebol/Brincando de basquetebol;
- ✓ Metodologia do jogo;
- ✓ A construção coletiva de jogos de bola com as mãos;
- ✓ Fundamentos técnicos do Basquetebol (gestos e movimentos básicos);
- ✓ Controle do corpo, manejo da bola, posição básica, parada brusca/giro/mudança de direção; passe/recepção; Condução da bola e drible; Passe picado, à altura do peito, do ombro, acima da cabeça, baixo, especiais, passe com uma mão (gancho); Arremessos: com uma das mãos de peito, gancho, jup, bandeja; Fintas com bola e sem bola; Rebote ofensivo e defensivo;
- ✓ Princípios táticos do basquetebol;
- ✓ Sistemas táticos ofensivos; Sistemas táticos defensivos; contra-ataque; situações simuladas de jogo: Jogadas especiais, jogadas combinadas, situações com vantagem e desvantagem numérica; características básicas de cada posição;
- ✓ Indissociabilidade dos componentes técnicos e táticos;
- ✓ Regras, súmulas e arbitragem;
- ✓ A internet como banco de dados e informações.

(Os conteúdos não necessariamente devem ser apresentados aos alunos nesta ordem, pois isto dependerá do eterno recomeçar do processo de ensino-aprendizagem, já que estes são estreitamente relacionados).

Metodologia

- ◆ Os encaminhamentos metodológicos serão de acordo com o desenvolvimento do plano de ensino. Durante o semestre, serão desenvolvidas aulas teórico-práticas expositivas e/ou dialogadas e também seminários, produção textual, trabalhos de grupo e individuais, entre outras possibilidades que irão se desenvolvendo durante o mesmo:

- ◆ Os recursos metodológicos utilizados serão os seguintes: quadro magnético; data how/power point; retro-projetor; planilha magnética; laboratório de informática, Internet, fitas de vídeo, vídeo cassete e TV, entre outros.

Primeira Avaliação

- Prova didática (recapitulação dos temas abordados nas aulas anteriores): os alunos de cada turma serão subdivididos em pequenos grupos, os quais deverão, a partir de um eixo temático, desenvolver a apresentação de uma aula teórico-prática expositiva para o restante dos colegas. Os grupos deverão apresentar a capacidade de desenvolver um tema específico, a partir de procedimentos metodológicos adequados, demonstrando domínio do tema e capacidade básica de encaminhamento metodológico. Terá valor de 30% da nota final.
- Avaliação individual (prova escrita): avaliação escrita, na qual os alunos deverão demonstrar o conhecimento adquirido nas aulas, no que se refere ao conteúdo específico da disciplina. Será avaliada sua capacidade de elaboração de pequenos textos (questões dissertativas abertas), bem como sua capacidade de memorização (questões fechadas) e de entendimento metodológico (metodologia do ensino do basquetebol). Terá valor de 30% da nota final.

Segunda Avaliação

- Trabalho de produção final da disciplina: trabalho realizado em duplas, que terá a finalidade de avaliar o entendimento do processo de desenvolvimento das aulas. Será estruturado em uma primeira abordagem como relatório dos conteúdos desenvolvidos, e em uma segunda abordagem, contemplará espaço para a produção e avanço do conhecimento por parte das duplas, a partir de suas possibilidades, vivências e referenciais teóricos, mediante estrutura metodológica previamente estabelecida. Terá valor de 40% da nota final.

Bibliografia básica

- Assis, S. (2001). Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados.
- Daiuto, M. (1983). Basquetebol: metodologia de ensino. São Paulo: Brasipal.

- Greco, P. J. (1998). Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Kunz, E. (1998). Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol

Objetivo geral

- Identificar e compreender aspectos básicos do voleibol no âmbito escolar, assim como os aspectos de uma competição esportiva;
- Investigar e questionar o desenvolvimento deste esporte assim como a sua utilização na sociedade atual, de modo a construir a sua concepção de metodologia adequada para trabalhar o voleibol.

Objetivos específicos

- Conhecer e compreender a historicidade e características principais do esporte coletivo – Voleibol;
- Entender e identificar a interação dos vários aspectos do ser humano em seu desenvolvimento, oportunizados pelo voleibol;
- Diferenciar e identificar os princípios técnicos e táticos do voleibol, a fim de aplicá-los de maneira coerente e diferenciada nas mais variadas situações de prática: escolas, clubes, equipes, áreas de lazer, escolinhas,...;
- Conhecer e interpretar as regras institucionalizadas do esporte assim como vivenciar situações de arbitragem;
- Reconhecer e entender alguns tipos de metodologia para a utilização no processo ensino-aprendizagem do voleibol;
- Definir, elaborar e aplicar metodologias de voleibol em diversas situações;
- Organizar-se para a elaboração de um artigo relacionado a temas pertinentes ao Voleibol, de acordo com sua opção;
- Familiarizar-se e diferenciar o vôlei de Areia (duplas e 4X4), do Vôlei de Quadra.

Unidades de Conteúdos

Unidade I

- ✓ Considerações iniciais;
- ✓ Histórica;
- ✓ Características Gerais;
- ✓ Iniciação ao voleibol.

Unidade II

- ✓ Desenvolvimento do ser humano nas atividades de voleibol: interação dos aspectos motor, afetivo-social e cognitivo.

Unidade III

- ✓ Fundamentos básicos do voleibol;
- ✓ Técnicos: posição básica – deslocamentos;
- ✓ Saque (diferentes tipos);
- ✓ Recepção;
- ✓ Toque;
- ✓ Cortada;
- ✓ Bloqueio;
- ✓ Levantamento;
- ✓ Rolamento;
- ✓ Quedas;
- ✓ Táticos: sistemas de jogo;
- ✓ Sistema tático ofensivo;
- ✓ Sistema tático defensivo;
- ✓ Características para cada posição.

Unidade IV

- ✓ Regras, súmulas e arbitragem (concomitante às outras unidades).

Unidade V

- ✓ Metodologia para voleibol: global x parcial;
- ✓ Misto;
- ✓ Modelo de A Gentile;

- ✓ Escolha e aplicação de metodologias;
- ✓ Noções de vôlei de areia – duplas, 4X4.

Metodologia

- ◆ Para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, durante o semestre serão utilizadas aulas expositivas teórico-práticas: assim como aos acadêmicos será oportunizada a participação em seminários, elaboração e aplicação de trabalhos (planos de aula), mesa de debates, ficando sujeito a variações, de acordo com o entendimento com os acadêmicos.

Avaliação

A avaliação será realizada da forma estabelecida institucionalmente G1 (grau 1) e G2 (grau 2), correspondentes a primeira e segunda avaliações. Ficando da seguinte forma preestabelecida:

Grau 1

- Elaboração das atividades em grupos com aplicação prática no grande grupo;
- Prova teórica referente a aspectos técnicos, táticos e arbitragem;
- Escolha e elaboração de atividades para aplicação em grupo de escolares – plano de aula (prática).

Grau 2

- Plano de aula – teórico;
- Elaboração de artigo relacionado a um dos vários aspectos do Voleibol: escolar, competição, treinamento, voleibol como opção de lazer, etc.

Bibliografia básica

- Araújo, J. B. de. (1994). Voleibol moderno: sistema defensivo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport.
- Bojikian J. C. M. (1999). Ensinando Voleibol. Guarulhos: Phorte.
- Borsari, J. R. (2001). Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante, variações do voleibol: vôlei de praia, futevôlei, vôlei em quartetos. 3. ed. São Paulo: EPU.
- Durrwachter, G. (1993). Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Suvorov, Y.P. e Grishin, O. N. (2002). Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III - Futsal e Futebol de Campo”

Objetivo geral

- Analisar, estudar e compreender o futsal e o futebol de campo em suas diferentes dimensões, relacionando o desenvolvimento do conteúdo e sua aplicação em diferentes campos de atuação do profissional da área de Educação Física, conhecendo as questões pedagógicas norteadoras do processo ensino-aprendizagem do futebol de campo e do futsal, bem como suas relações sociais e culturais e perspectivas de superação.

Objetivos específicos

- Entender o conteúdo relacionado a estes dois esportes, relacionando sua assimilação com os diferentes contextos dos diversos campos de atuação (escolas, escolinhas, equipes de competição, equipes de alto nível, etc.);
- Experimentar os movimentos técnicos e suas possibilidades de execução;
- Planejar e desenvolver, individualmente ou em grupos, vivências do “movimentar-se” a partir do jogo de bola com os pés;
- Compreender aspectos básicos de sistemas e táticas no esporte de competição, bem como a função dos jogadores em seus setores;
- Apontar para princípios superadores, no que se refere à prática pedagógica em escolas e escolinhas.

Conteúdos

- ✓ Características gerais do futsal e Futebol de Campo;
- ✓ Aspectos históricos;
- ✓ Futebol e o futsal como meio educativo;
- ✓ Jogo de bola com os pés (brincadeiras, pequenos e grandes jogos);
- ✓ A estruturação e organização de grupos através da prática do futebol;
- ✓ Metodologia e prática dos pequenos e grandes jogos;
- ✓ Fundamentos técnicos (jogadores de linha e goleiro), ensino da técnica e suas possibilidades;
- ✓ Sistemas de jogo (evolução histórica, formatações e setores);
- ✓ Tática (defensiva, ofensiva, ataque, contra-ataque, funções, cobertura e jogadas especiais);

- ✓ Fases do ensino do futebol/futsal;
- ✓ Relação técnica-tática;
- ✓ Noções de regras;
- ✓ Noções básicas para estruturação, organização e gerenciamento de escolinhas;
- ✓ As categorias de base no futebol e futsal;
- ✓ Dimensões sócio-políticas do futebol/ futsal;
- ✓ Futebol brasileiro percebido como fenômeno cultural.

Metodologia

- ◆ No plano de ensino da disciplina, Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III - Futsal e Futebol de Campo, não consta a descrição da metodologia utilizada.

Instrumentos de Avaliação

Primeira Avaliação

- Prova didática (15 pontos – em duplas);
- Prova objetiva (15 pontos – individual) todo o conteúdo;
- Tarefa-extra classe (15 pontos – individual) 03 observações de treinamento ou aula em escolinhas de futebol/futsal. Ao final do processo, conforme cronograma de aula, entrega de relatório e ficha de observação que será entregue a cada aluno;
- Prova dissertativa (15 pontos em duplas) todo o conteúdo.

Segunda avaliação

- Projeto de pesquisa (40) pontos – em trios / cada acadêmico é responsável em começar a estruturar seu projeto e seu respectivo grupo);
- Obs. Não haverá negociação ou abono sobre faltas, cada acadêmico deverá administrar seu percentual (25%).

Bibliografia básica

- Bello Júnior, N. (1998). A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal. Rio de Janeiro: Sprint.
- Borsari, J. R. (1989). Futebol de campo. São Paulo: EPU.
- Greco, P. J. (1998). Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG.

- Kunz, E. (1998). Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ.
- Witter, J. S. (1990). O que é futebol. São Paulo: Brasiliense. Primeiros Passos.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol”

Objetivo Geral

- Compreender aspectos básicos do Handebol, identificando aspectos básicos da competição desportiva.

Objetivos específicos

- Conhecer as estruturas perceptivo-motoras básicas do handebol, aplicando-as no processo da prática esportiva;
- Oportunizar aos alunos a aprendizagem e o domínio dos principais elementos do handebol, através do método tradicional;
- Oportunizar aos alunos a aprendizagem e o domínio dos principais elementos do handebol, através do método de criação/construção de jogos.

Conteúdos

Unidade I

- ✓ Considerações Iniciais;
- ✓ Histórico e origem do Handebol;
- ✓ Idéia central do jogo;
- ✓ Diferentes métodos de ensino-aprendizagem do Handebol escolar;
- ✓ Iniciação/criação de jogos esportivos modificados, pequenos e grandes jogos;
- ✓ Construção/criação de jogos esportivos (jogos esportivos modificados).

Unidade II

- ✓ Fundamentos Técnicos;
- ✓ Adaptação e progressão com a bola;
- ✓ Deslocamentos e posições básicas;
- ✓ Passe e recepção;
- ✓ Arremessos;

- ✓ Colocação da bola em jogo e finalização da jogada.

Unidade III

- ✓ Aspectos Táticos:
- ✓ Sistemas táticos ofensivos;
- ✓ Sistemas táticos defensivos;
- ✓ Regras;
- ✓ Súmulas;
- ✓ Arbitragem.

Procedimentos Metodológicos

- ◆ Aulas expositivas, teóricas e práticas;
- ◆ Elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo (texto, resenhas...);
- ◆ Leitura crítica de textos.

Critérios de Avaliação

- Participação e envolvimento durante as aulas;
- Qualidade apresentada na elaboração e apresentação de trabalhos práticos, realizados de forma individualizada e em grupos;
- Capacidade de análise e síntese;
- Provas (práticas e teóricas).

Referências Bibliográficas

- Confederação Brasileira de Handebol. (2002). Regras Oficiais de Handebol. Rio de Janeiro: Sprint.
- Ehret et al. (2002). Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte.
- Käsler, H. (1978). Handebol: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Zamberlan, E. (1999). Handebol: escolar e de iniciação. 1. ed. Cambé: Imagem Gráfica e Editora Ltda.

Análise e discussão

Os planos de ensino das disciplinas dos esportes coletivos partem todos de uma ementa em comum, com o seguinte enunciado: “*Teoria, prática e metodologia dos fundamentos Técnicos e Táticos do [...] Competição e Regras*”. Nos objetivos específicos e na listagem de conteúdos, observa-se que a maioria destina-se à reprodução do esporte institucionalizado, mas estão presentes intenções de transformação dos esportes coletivos através de objetivos que visam desenvolver uma visão crítica sobre os mesmos.

Novamente percebe-se que outros campos de atuação como: escolinhas, clubes recebem uma atenção maior que o campo escolar com suas particularidades, possibilidades e limitações. Como exemplo do acima exposto, no plano de ensino da disciplina de Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos Futebol de Salão e Campo consta a única solicitação de observação extra classe das disciplinas de esportes, mas da seguinte maneira: “*03 observações de treinamento ou aula em escolinhas de futebol/futsal*”. Privilegiando o ensino não-formal.

Nos planos das disciplinas, dos esportes estão presentes em seus objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica, contribuições na formação profissional do graduando na perspectiva de orientações de ensino “tradicional-esportivo”, “técnico-científico”, e “crítico-reflexiva”, para atuação em vários campos, distanciando-se do propósito principal do curso que é Habilitação Licenciatura, com vistas a atuar no ensino básico, fundamental e médio.

As disciplinas dos esportes coletivos apresentam orientação pedagógica de concepções variadas nos objetivos; conteúdos; metodologia, avaliação e bibliografia básica, percebe-se elementos da concepção “biológico-funcional”, “técnico-esportiva” e crítico-emancipatória”.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I”

Unidade I

História, evolução e classificação da Ginástica (15 h/a).

Objetivo

- Reconhecer a ginástica como uma forma constitutiva da Educação Física, identificando os elementos específicos da ginástica, sua constituição, implicações e aplicações.

Objetivos de aprendizagem

- Diagnosticar e analisar a presença da ginástica no contexto formal e informal da educação atual, estabelecer nexos com o processo histórico construtivo da mesma;
- Conhecer e compreender o processo histórico e evolutivo da ginástica e suas características e implicações na organização da Educação Física brasileira;
- Superar progressivamente, através de aprofundamento teórico, os conceitos de senso comum, que permeiam a prática da ginástica no cotidiano escolar e social dos e das acadêmicas, com vistas à construção da autonomia intelectual;
- Compreender e identificar, nas diferenças, um grande potencial qualitativo e criador das relações sociais e da instituição da intersubjetividade, construindo uma cultura de respeito para com as mesmas e a diversidade cultural.

Conteúdos

- ✓ A ginástica na história universal e sua configuração;
- ✓ A ginástica no Brasil e a Educação Física Brasileira;
- ✓ Elementos constitutivos da ginástica; Classificação da ginástica.

Metodologia - Estratégias de Ensino

- ◆ “Dizer-se” – técnica para situar os sujeitos no processo da construção do conhecimento no contexto da disciplina, do curso e da instituição;
- ◆ Cine – Fórum – a partir do filme (Clip – Basquete), diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos através de: pequenos grupos; elaborar texto síntese do grupo; socialização em plenária com todos os participantes para confrontar o produzido;
- ◆ Aulas expositivas e dialogadas (de todos os conteúdos);
- ◆ Leitura de textos em pequenos grupos com recorte das idéias centrais e organização de painéis, que serão socializados no grande grupo em forma de plenária (a sistemática de apresentação ficará ao encargo de cada grupo).

CrITÉrios de Avaliação

- Perceber-se e situar-se como sujeito ativo no processo histórico;
- Participação ativa e qualitativa nos trabalhos investigativos, de leitura, estudos e debates;

- ❑ Capacidade de problematizar a temática em questão;
- ❑ Capacidade de estabelecer relações e dialogar com os diferentes saberes abordados, produzindo sínteses;
- ❑ Demonstrar atitudes de respeito com as diferenças;
- ❑ Elaboração textual com argumentação teórica consistente.

Instrumentos de Avaliação

- ❑ Observação e registro de habilidades, competências e atitudes;
- ❑ Relato oral;
- ❑ Produção teórica: resumos e painéis.

Unidade II

Movimento Humano, Atitude corporal e o Exercício Físico (20 h/a)

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender o movimento humano a partir de seus aspectos biológico e social e a implicação destes no contexto da Educação Física brasileira;
- Conhecer, interpretar, analisar e vivenciar na prática, as diferentes possibilidades de execução do movimento humano e suas implicações no cotidiano dos seres humanos;
- Conhecer e identificar incidência de vícios e deformidades posturais e suas implicações na qualidade de vida dos seres humanos;
- Construir uma cultura investigativa, reflexiva e problematizadora acerca da ginástica e seu uso e prática nos diferentes contextos;
- Elaborar exercícios e séries de exercícios, aplicando e transpondo para a prática os conceitos desenvolvidos;
- Conhecer e aplicar, no cotidiano, a terminologia básica acerca do movimento humano e do exercício físico;
- Vivenciar, na prática, o respeito quanto às diferenças.

Conteúdos

- ✓ 1 - O corpo biológico e o corpo social x movimento humano;
- ✓ 2 - Possibilidades básicas de execução do movimento humano e sua nomenclatura;
- ✓ 3 - Eixos e planos;
- ✓ 4 - Posições básicas e suas derivadas;

- ✓ 5 - Formações e mudanças de formações na execução de exercícios físicos;
- ✓ 6 -Conceituação, caracterização, avaliação postural: posturas defeituosas, deformidades e seus fatores determinantes;
- ✓ 7 - Exercícios preventivos e corretivos.

Estratégia de ensino

- ◆ Debate grupo x grupo com mediação do docente: um grupo estará argumentando teoricamente a favor do corpo social e o segundo, defendendo a predominância do corpo biológico, fechando com leitura/estudo coletivo de texto, para aprofundamento teórico. (Conteúdo n.º 1);
- ◆ Investigação de campo, em duplas, acerca do uso e prática da ginástica nos diferentes contextos: escola, academia, clube, equipes de treinamento, rua, apresentando relatório descritivo e relato oral do constatado para posterior análise e confrontação com o referencial teórico. (Conteúdos: 2, 3, 4 e 5);
- ◆ Leitura coletiva e estudo, em pequenos grupos, de textos pertinentes à temática, com fichamento. (Conteúdos 2, 3, 4 e 5);
- ◆ Elaborar exercícios e séries de exercícios, observando e colocando em prática os conceitos desenvolvidos, para posterior apresentação prática ao grande grupo, de acordo com estratégias a serem estabelecidas por cada grupo. (Conteúdos: 2, 3, 4 e 5);
- ◆ Análise e interpretação de exercícios na literatura especializada e sua transposição para a prática – pequenos grupos (Conteúdos: 2, 3, 4 e 5);
- ◆ Avaliação teórica de acordo com a seguinte sistemática: tendo como referência uma situação-problema, vivenciada na prática, produzir um texto, contemplando tópicos e critérios apresentados pelo(a) docente – 1º momento individualmente; 2º, reorganização do texto em duplas e 3º, reorganização e aprofundamento teórico dos textos, com auxílio de material bibliográfico (Conteúdos: 2, 3, 4 e 5);
- ◆ Palestra com docente convidado e apresentação de resumo dos tópicos relevantes, conforme critérios a serem estabelecidos com o grupo (Conteúdos: 6 e 7).

Critérios de Avaliação

- Participação ativa e qualitativa nos trabalhos investigativos de leitura, estudos e debates;
- Capacidade de problematizar a temática em questão;

- ❑ Capacidade de estabelecer relações e dialogar com os diferentes saberes abordados, produzindo sínteses;
- ❑ Participação ativa nas vivências práticas, problematizando e estabelecendo nexos entre teoria/prática;
- ❑ Elaboração textual com argumentação teórica consistente;
- ❑ Demonstrar valores necessários para a convivência coletiva.

Instrumentos de Avaliação

- ❑ Observação e registro de habilidades, competências e atitudes, a serem definidos com o grupo;
- ❑ Relato oral;
- ❑ Produção teórica: resumo e fichamento;
- ❑ Prova dissertativa.

Unidade III

O Movimento como Exercício e sua Estruturação

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer, compreender e aplicar na prática, os aspectos estruturantes do exercício físico e utilizá-los;
- Estabelecer generalizações e elaborar sínteses a partir da análise reflexiva e questionadora sobre a teoria/prática da ginástica;
- Elaborar exercícios e séries de exercícios, aplicando e transpondo para a prática os conceitos desenvolvidos.

Conteúdos

- ✓ 1 - Exercícios analíticos e sintéticos;
- ✓ 2 - Exercícios isotônicos, isométricos e isocinéticos;
- ✓ 3 - Execução e localização do efeito do exercício;
- ✓ 4 - Exercícios, sua execução individual, em duplas, trios, pequenos e grandes grupos, livres, com e sem aparelhos;
- ✓ 5 - Exercícios e sua aplicabilidade no jogo, na dança, no esporte e no cotidiano;
- ✓ 6 - Esforço físico x progresso: número de repetições, mudanças de posições e sobrecarga.

Estratégia de Ensino

- ◆ Aulas expositivas;
- ◆ Partindo de situação significativa – contexto de uso (parque, academia, escola ...) a ser definida com os alunos e alunas, vivenciar situações práticas da ginástica, aplicando conceitos desenvolvidos até o momento;
- ◆ Em grupos de 4 elementos, elaboração de atividades práticas, aplicando conceitos desenvolvidos nesta unidade, com mediação do(a) docente e apresentação do produzido em painel integrado. (Conteúdos: 2, 3, e 4);
- ◆ Fichamento individual, tendo como referência revistas especializadas, livros e fitas de vídeo com diferentes modalidades de ginástica (referenciais serão sorteados); realizar classificação dos exercícios de acordo com os conceitos desenvolvidos nos conteúdos nº 1, 2, 3 e 4 desta unidade.

CrITÉrios de Avaliação

- Os critérios são os mesmos da Unidade II, com exceção do último que não consta na Unidade III.

Instrumentos de Avaliação

- Observação e registro de habilidades, competências e atitudes;
- Produção teórica: fichamento;
- Vivências e elaboração de atividades práticas;
- Prova dissertativa.

Unidade IV

Capacidades físicas e motoras.

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer, identificar e analisar qualidades e habilidades físicas e motoras, sua importância e aplicabilidade no contexto da ginástica, através de pesquisa em literatura especializada;
- Elaborar e reelaborar conceitos, estabelecendo nexos entre teoria e prática;
- Elaborar exercícios e séries de exercícios, aplicando e transpondo para a prática os conceitos teóricos desenvolvidos;

- Aprofundar teoricamente os conceitos essenciais, necessários para uma prática de ginástica comprometida com a qualidade de vida dos praticantes;
- Identificar e diferenciar, através de vivências práticas, capacidades físicas, motoras, habilidades básicas e específicas;
- Conhecer, diferenciar e aplicar, no cotidiano, a terminologia básica pertinente às capacidades e habilidades motoras.

Conteúdos

- ✓ 1 - Conceituação de capacidades físicas, suas implicações e aplicabilidade nos diversos contextos: flexibilidade, força, resistência e velocidade;
- ✓ 2 - Conceituação de capacidades motoras, suas implicações e aplicabilidade nos diversos contextos: equilíbrio, coordenação, agilidade e ritmo;
- ✓ 3 - Capacidades físicas e motoras x habilidades básicas e específicas.

Estratégia de Ensino

- ◆ Pesquisa bibliográfica a ser encaminhada no segundo encontro e desenvolvida durante o semestre, com a seguinte sistemática: em duplas a serem formadas de acordo com interesses, necessidades e desejos dos alunos e alunas;
- ◆ Sorteio das temáticas; produção textual (critérios a serem definidos com o grupo) com disponibilização para os demais grupos;
- ◆ Socialização do produzido em seminário, com mediação e interferência intencional do (a) docente ao final de cada apresentação, para aprofundamento teórico;
- ◆ Aplicar na prática com realização de trilha, os conceitos desenvolvidos em cada grupo (critérios a serem desenvolvidos com o grupo). (Conteúdos: nº 1, 2 e 3);
- ◆ Sugestão para avaliação do estudo: avaliação coletiva da produção teórica e individual.

Critério de Avaliação

- Participação ativa e qualitativa nos trabalhos investigativos e debates;
- Capacidade de problematizar a temática em questão;
- Capacidade de estabelecer relações sínteses e generalizações, dialogar com os diferentes saberes abordados;
- Participação ativa nas vivências práticas e no seminário, problematizando e estabelecendo nexos entre teoria/prática;
- Elaboração textual com argumentação teórica consistente;

- ❑ Demonstração de atitudes de respeito em relação às diferenças.

Instrumentos de Avaliação

- ❑ Observação e registro de habilidades, competências e atitudes;
- ❑ Seminário;
- ❑ Produção teórica: texto;
- ❑ Vivências práticas – criação de seqüências de exercícios e trilha com posterior avaliação descritiva.

Bibliografia básica

- Soares, Carmem L. et al. (1992). Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez,
- Kos, Teplý V. (1983). Ginástica: 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Ao livro técnico.
- Soares, Carmem L. (1994). Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados.
- Geraldês, Amandio R. (1993). Ginástica localizada: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II”

Objetivo

- Contribuir no processo de formação de um futuro profissional, crítico, reflexivo, ético e comprometido com sua ação pedagógica.

Objetivo geral

- Conhecer, refletir e relacionar a ginástica com as diferentes faixas etárias, segundo a necessidade da população e do contexto escolar.

Objetivos específicos

a) Com relação à fundamentação teórica:

- Compreender textos;
- Analisar textos criticamente;

- Associar idéias;
- Solucionar problemas;
- Aprender a elaborar temas e produzir textos;
- Ter conhecimento das especificidades humanas, sabendo identificar e trabalhar com grupos de pessoas com necessidades especiais;
- Articular e dinamizar os conteúdos desenvolvidos na disciplina com o contexto sócio-político-cultural da região e do país.

b) Nível reprodutivo e de reprodução

Com relação ao desenvolvimento de competências gerais para o exercício futuro da profissão:

- Detectar problemas e “criar” situações alternativas;
- Expor idéias, opiniões e/ou pontos de vista, de forma clara;
- Tornar-se capacitado a elaborar trabalhos de forma autônoma: transmissão de estrutura formal e “trabalho científico” (ler, redigir textos e estruturá-los, ordenando pensamentos e idéias).

Unidades de Conteúdos

I- Temáticas relacionadas com o movimento humano:

- ✓ As diferentes interpretações do movimento humano;
- ✓ O ser humano, a Educação Física e a Ginástica.

II- Temáticas relacionadas à educação física, sociedade e escola:

- ✓ Práticas educativas;
- ✓ Educação e sociedade;
- ✓ Leitura sobre o corpo e movimento (sarau de textos).

III- Temáticas referentes às diferentes propostas de trabalhar a ginástica:

- ✓ A ginástica no cenário mundial;
- ✓ Os caminhos da ginástica na Educação Física Brasileira;
- ✓ A ginástica esportiva/ginástica pedagógica;
- ✓ Ginástica na escola – procedimentos didáticos metodológicos.

IV- Conhecimento e vivência em ginástica olímpica (GO) e ginástica rítmica (GRD):

- ✓ Históricos, principais campeonatos, aparelhos, vivência dos movimentos básicos, generalidades sobre a composição coreográfica e processo pedagógico de ensino.

Metodologia

- ◆ Aulas expositivas e expositivas dialogadas;
- ◆ Trabalhos individuais e em grupos: leituras, resumo e discussões de textos. Produção de conhecimento;
- ◆ Encontros práticos: concretizando as próprias propostas formuladas durante o desenvolvimento dos conteúdos explorados na disciplina;
- ◆ Com relação à frequência, o acadêmico(a) que não participar das aulas práticas, para validar sua presença, deverá fazer um protocolo da aula contendo (objetivo, descrição das atividades e comentário pessoal sobre a temática abordada).

Avaliação

O processo de avaliação levará em consideração os seguintes aspectos, a partir do envolvimento durante a disciplina:

- Participação nas aulas teórico-práticas;
- Leitura, discussão e produção de textos;
- Trabalhos individuais e em grupos (teórico-práticos) realizados em aulas e fora de aulas, a partir das leituras realizadas no decorrer do semestre;
- Provas e seminários;
- Apresentação de um trabalho coreográfico, baseado nas vivências estudadas.

Primeira Avaliação

- Participação, frequência e interesse nas aulas teórico-práticas; trabalhos e seminários.

Segunda Avaliação

- Participação, frequência e interesse, trabalhos individuais (teórico-práticos), seminários e a elaboração de um trabalho coreográfico, baseado nas vivências estudadas.

Terceira Avaliação

- Avaliação que contemplará todo o conteúdo desenvolvido na disciplina.

Bibliografia básica

- Vieira, E. (1999). Ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ibrasa.
- Günter, B. (1980). Ginástica de aparelhos. São Paulo: Estampa.
- Marinho, I. (1982). A ginástica brasileira: resumo do projeto geral. Brasília: [s.n.].

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia da Dança”**Objetivo**

- Contribuir no processo de formação de um futuro profissional, crítico, reflexivo, ético e comprometido com sua ação pedagógica.

Objetivo geral

- Conhecer, refletir e relacionar os fundamentos da dança com diferentes faixas etárias, segundo a necessidade da população e do contexto escolar.

Objetivos específicos

- Fundamentação teórica:
- Compreender a relação movimento/homem/cultura e sociedade;
- Conhecer e refletir sobre a história da dança, suas implicações com o ensino da dança na escola como também em outros contextos;
- Refletir sobre a dança e a educação no mundo contemporâneo;
- Identificar o papel do professor na elaboração e desenvolvimento da dança, na educação;
- Conhecer e vivenciar os diferentes estilos, propostas e metodologias de dança, a fim de articular seu papel no contexto educacional;
- Conhecer e identificar as necessidades e limitações dos alunos com necessidades especiais, objetivando proporcionar a prática desta atividade a todos os corpos.
- Com relação ao desenvolvimento de competências gerais para o exercício futuro da profissão:
- Detectar problemas e “criar” soluções alternativas;
- Expor idéias e opiniões e/ou pontos de vista, de forma clara;

- Tornar-se capacitado a elaborar trabalhos de forma autônoma: transmissão de estrutura formal e “trabalho científico” (ler, redigir textos e estruturá-los, ordenando pensamentos e idéias).

Conteúdos

- ✓ Movimento/homem/cultura e sociedade;
- ✓ Abordagem antropológica da dança;
- ✓ Dança como elemento de cultura.
- ✓ Dança e corporeidade:
- ✓ Múltiplos mundos da dança;
- ✓ Definições e funções da dança;
- ✓ Dança e os corpos múltiplos.
- ✓ História da dança:
- ✓ Ensino da dança na Educação Física,
- ✓ As primeiras manifestações da dança;
- ✓ Nascimento do balé;
- ✓ Dança Moderna;
- ✓ Dança Contemporânea;
- ✓ Fim do milênio: a dança pós-moderna e suas diferentes manifestações;
- ✓ Danças Populares;
- ✓ Dança/educação.
- ✓ Ensino da dança na Educação Física:
- ✓ Abordagem e concepções de educação “os caminhos e os descaminhos da dança no contexto educacional”;
- ✓ Dança e a educação do ser social;
- ✓ Pressupostos teóricos metodológicos da aprendizagem da dança na escola;
- ✓ Dança/Educação com diferentes grupos de população: pessoas com necessidades especiais e terceira idade;
- ✓ Vivenciar e relacionar as temáticas contempladas na disciplina, em aulas práticas de dança.

Metodologia

- ◆ Aulas expositivas e expositivas dialogadas;
- ◆ Trabalhos individuais e em grupos: leitura, resumo e discussões de textos. Produção de conhecimento (resenhas);
- ◆ Encontros “práticos”: concretizando as propostas formuladas durante o desenvolvimento dos conteúdos explorados na disciplina;
- ◆ Com relação à frequência, o acadêmico(a) que não participar das aulas práticas, para validar sua presença, deverá fazer um protocolo da aula contendo (objetivo, descrição das atividades e comentário pessoal sobre a temática abordada).

Avaliação

O processo de avaliação levará em consideração os seguintes aspectos, a partir do envolvimento durante a disciplina:

- Participação nas aulas teórico-práticas;
- Leitura, discussão e produção de textos;
- Trabalhos individuais e em grupos (teórico-práticos) realizados em aulas, a partir das leituras realizadas no decorrer do semestre;
- Provas e seminários;
- Apresentação de um trabalho coreográfico, baseado nas vivências estudadas.

Primeira Avaliação

- Participação, frequência e interesse nas aulas teórico-práticas; trabalhos e seminários.

Segunda Avaliação

- Participação, frequência e interesse, trabalhos individuais (teórico-práticos), seminários e a elaboração de um trabalho coreográfico, baseado nas vivências estudadas.

Terceira Avaliação

- Avaliação que contemplará todo o conteúdo desenvolvido na disciplina.

Referência bibliográfica

- Marques, I. A. (1999). Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez.
- Nanni, D. (1998). Dança e educação: princípios, métodos, técnicas. 2. ed. Rio de

Janeiro: Sprint.

- Verderi, É. B. L. P. (2000). Dança na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint.
- Portinari, M. (1989). História da dança. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Análise e discussão

No plano de ensino da disciplina Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I, observa-se boa fundamentação e a contribuição para o ensino reflexivo em vários contextos. Não há evidência de preocupação com os níveis de ensino escolar ou menção a faixas etárias. Neste plano de ensino a escola é um dos “ambientes” para a ginástica, assim como a academia e outros.

Nos planos de ensino das disciplinas Ginástica II e Dança, consta o mesmo objetivo: “Contribuir no processo de formação de um futuro profissional, crítico, reflexivo, ético e comprometido com sua ação pedagógica”. É um objetivo bastante amplo. No objetivo geral da disciplina de Ginástica II é apresentado o seguinte: “Conhecer, refletir e relacionar a ginástica com as diferentes faixas etárias, segundo a necessidade da população e do contexto escolar”. A disciplina de Dança tem como objetivo geral: “Conhecer, refletir e relacionar os fundamentos da dança com diferentes faixas etárias, segundo a necessidade da população e do contexto escolar.”

No plano de ensino de Ginástica II e Dança, as referências ao ensino na escola são apresentadas de forma genérica e ampla. No plano de ensino de Dança um dos conteúdos é: “Dança/Educação com diferentes grupos de população: pessoas com necessidades especiais e terceira idade”, ficando dúvidas quanto à sua colaboração em orientações para o trabalho nas séries iniciais.

Nos objetivos específicos do plano de ensino de Ginástica II, constam: compreender textos; analisar textos criticamente, entre outros. O que é um equívoco, pois estes, apesar de sua importância, não fazem parte da especificidade da disciplina “Ginástica”.

No mesmo plano está presente, nos conteúdos, a temática “Educação e sociedade” somando-se a outras disciplinas que repetem a mesma preocupação com as questões sociológicas, demonstrando a desarticulação do currículo textual do curso em estudo.

As temáticas das unidades de conteúdos de ensino são amplas. Constam nos conteúdos da Ginástica II: “Ginástica na Escola – procedimentos didático-metodológicos,”

onde, possivelmente, as orientações contemplem o ensino nas séries iniciais. O mesmo acontece com a disciplina Dança, na unidade de conteúdo “Dança/Educação” e “Pressupostos teórico-metodológicos da aprendizagem da dança na escola”. Ambas referem-se ao ensino na escola sem especificar os níveis de ensino.

Rangel Betti (2001) lembra a contribuição da obra “A consciência corporal e a formação de professores de pré-escola e ensino básico”, dos autores Emerique e Anaruama, e a importância da presença da mesma nos cursos de graduação com vistas a superar as dificuldades em desenvolver a música acompanhada de expressões, mímicas, etc. Segundo a autora, os adultos reconhecem a importância das atividades musicais e expressivas, reconhecem também que as crianças gostam, mas os profissionais sentem-se inibidos sem jeito para desenvolvê-las, sendo a graduação a oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de “estratégias facilitadoras para seu uso”. (p.90)

A análise dos planos de ensino de Ginástica II e Dança, em seus objetivos, conteúdo e bibliografias básicas, possibilitou inferir que os mesmos contribuem com orientações de prática pedagógica, aproximando-se da concepção “formativo-recreativa”, e de um ensino “técnico-científico” com intenções “crítico-reflexivas”.

Passo a seguir, à apresentação, análise e discussão dos planos de ensino das disciplinas: Teoria, Prática e Metodologia da Natação e Ensino da Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Teoria, Prática e Metodologia da Natação I

Objetivo geral

- Adquirir conhecimento teórico e prático das técnicas e procedimentos pedagógicos necessários para ministrar as aulas de natação.

Objetivos específicos

- Conhecer os efeitos e propriedades da água;
- Conhecer a história da natação;
- Conhecer e desenvolver técnicas para iniciação, aprendizagem correção e aperfeiçoamento dos estilos Crawl e Costas;
- Organizar e formar turmas para aulas;

- Conhecer regras e vivenciar competições educativas;
- A natação nos jogos Olímpicos e sua influência;
- Identificar as diferentes características comportamentais das diversas faixas etárias;
- Construir e demonstrar competências argumentativas, possíveis de sustentar a prática pedagógica, tanto na oralidade como na produção escrita, a partir do referencial técnico analisado e estudado.

Unidades de conteúdos

- ✓ A história da natação;
- ✓ Características Físico-Químicas da água;
- ✓ Física e Biomecânica Aplicadas à Atividade Aquática;
- ✓ Aspectos pedagógicos-didáticos;
- ✓ Níveis de aprendizagem motora;
- ✓ Crescimento, desenvolvimento e maturação humana;
- ✓ Graus de adaptação ao meio líquido;
- ✓ Aspectos fisiológicos das atividades aquáticas;
- ✓ Montagem de uma aula – objetivos de aprendizagem;
- ✓ A adaptação ao meio líquido;
- ✓ A flutuação;
- ✓ Deslize;
- ✓ Movimento de pernas;
- ✓ Movimento de braços;
- ✓ A respiração;
- ✓ A coordenação geral;
- ✓ As viradas;
- ✓ As saídas;
- ✓ A recreação;
- ✓ A segurança;
- ✓ O professor de Educação Física e a Natação;
- ✓ A interdisciplinaridade;
- ✓ As regras dos nados;
- ✓ A criação de exercícios novos.

Procedimentos metodológicos

- ◆ Aulas teóricas:
- ◆ Expositivas e dialogadas;
- ◆ Discussão e desenvolvimento de métodos para ensino-aprendizagem;
- ◆ Textos;
- ◆ Vídeos;
- ◆ Trabalhos em grupos para debates;
- ◆ Leituras individuais e coletivas para posterior discussão.
- ◆ Aulas práticas:
- ◆ Adaptação ao meio líquido;
- ◆ Aprendizagem e aplicação das técnicas básicas;
- ◆ Aplicação dos métodos desenvolvidos em teoria;
- ◆ Organização e arbitragem em competição;
- ◆ Associação da prática na água com outros esportes;
- ◆ Vivência dos efeitos da água sobre o corpo humano.

Avaliação

- Prática de técnica, avaliando a capacidade de repetição do gesto técnico e sua aplicabilidade na prática profissional.
- Em grupo:
- Trabalho por escrito, avaliando a capacidade de adequar a teoria às necessidades da prática profissional, com coerência e organização metodológica;
- Individual:
- Escrita, avaliando o conhecimento adquirido a partir das aulas. e sua aplicabilidade na prática profissional, colocando o aluno como questionador e o professor como facilitador e apresentador de alternativas;
- Aulas práticas, avaliando a capacidade de abordagem didático-pedagógica em situação de aula, a criatividade e a capacidade de argumentação oral.

Bibliografia básica

- Palmer, M. (1990). A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole.
- Machado, D. C. (1984). Metodologia da natação: 2ª ed. São Paulo: EPU.
- Machado, D. C. (1998). Natação: teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint.

- Cabral, F. Natação: 1000 exercícios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint.
- Catteu, R. O ensino da natação. 3ª ed. São Paulo: Manole.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Educação Física Para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais”

Objetivos

- Oportunizar o conhecimento de possíveis entidades e atividades direcionadas a pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Conhecer e interpretar a legislação existente relacionada à Educação Especial;
- Identificar os diferentes tipos de necessidades especiais;
- Realizar leituras e conhecer relatos de experiências e pesquisas na área da educação física adaptada e educação especial.

Conteúdos

- ✓ Problemas de saúde;
- ✓ Superdotação; A prática – integração nas escolas?;
- ✓ Educação especial – conceitos/definições; Educação Física adaptada – definições/histórico;
- ✓ Aspectos legais da Educação Especial – legislação, PCNs;
- ✓ Classificação das deficiências – suas características:
- ✓ Deficiência mental;
- ✓ Deficiência visual;
- ✓ Deficiência física;
- ✓ Problemas de conduta desajustada ou psicológica;
- ✓ Estrutura de trabalhos com Educação Especial – experiências de instituições.

Encaminhamentos metodológicos

- ◆ Aulas expositivas/dialogadas;
- ◆ Leituras individuais e em grupo para posterior discussão e debate;
- ◆ Seminários, mesas redondas.

Critérios de avaliação

- Elaboração A avaliação levará em consideração aspectos como assiduidade e a participação efetiva dos acadêmicos no decorrer do processo, assim como o interesse e os resultados obtidos durante a realização de trabalhos em grupo, provas, seminários e elaboração do projeto;

Primeira avaliação:

- Trabalho em grupo;
- Trabalhos individuais em sala.

Segunda avaliação:

- Elaboração de resenha/artigo sobre temas relacionados à Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.

Bibliografia básica

- Brasil. (1981). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Atividade física para deficientes. Brasília: MEC.
- Fonseca, V. (1995). Educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Kirk, S. A. e Gallagher, J. J. (1991). Educação da Criança excepcional. São Paulo: Martins Fontes.
- Rosadas, S. C. (1991). Educação Física especial para deficientes. Rio de Janeiro: Atheneu.
- Rosadas, S. C. (1989). Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente. Rio de Janeiro: Atheneu.

Análise e discussão

No plano de ensino da disciplina Teoria, Prática e Metodologia da Natação, estão presentes características do ensino “técnico-científico” e “crítico-reflexivo”. A contribuição da orientação didático-pedagógica é “recreativo-formativa”. No plano de ensino de Natação, consta a repetição de unidades de conteúdos já trabalhados em disciplinas anteriormente, como exemplo: “Níveis de aprendizagem motora”, “Crescimento, desenvolvimento e maturação humana”.

Percebe-se que o plano de ensino da disciplina Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais apresenta uma característica em comum com os demais planos analisados: a linguagem é muito ampla. Por exemplo: “*Oportunizar o conhecimento de possíveis entidades e atividades direcionadas a pessoas portadoras de necessidades especiais*”. Não especifica níveis de ensino e/ou faixas etárias que serão estudadas nem quais atividades poderão ser desenvolvidas. Assim, fica a dúvida: esta disciplina contempla orientações didático-pedagógicas para o ensino da Educação Física nas séries iniciais? O único item do plano de ensino que traz menção à infância está em uma obra da bibliografia básica: “*Educação da criança excepcional*”.

Na avaliação, é considerado o “*conhecimento adquirido pelo aluno*” caracterizando implicitamente a concepção de educação combatida e denunciada por Paulo Freire, como mostra a revisão da literatura denominada “educação bancária”.

A análise do plano de ensino leva a inferir que a disciplina apresenta um perfil de ensino “técnico-científico”. A orientação didático-pedagógica aproxima-se da concepção “recreativo-formativa”.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Recreação e Lazer I”

Objetivo Geral

- Fundamentar, discutir e questionar o significado do lazer e da recreação na sociedade contemporânea, em suas diferentes dimensões, considerando o papel da vivência lúdica como essência desta área do conhecimento humano, evidenciando o papel do jogo e suas relações com o desenvolvimento da subjetividade humana.

Objetivo específico

- Propiciar fundamentação teórica necessária para a construção de conceitos que permitam o trânsito consciente no mundo da recreação e lazer;
- Refletir e contextualizar a prática contemporânea de recreação e lazer, concebendo-a como uma prática voltada à qualidade de vida dos seres humanos;
- Planejar, organizar e executar atividades de recreação e lazer, a partir dos conteúdos abordados;
- Analisar e identificar o fenômeno do lazer, como resultado e parte do movimento social;

- Demonstrar habilidades didático-pedagógicas na produção de atividades lúdicas;
- Analisar as políticas de lazer e suas conseqüências para a qualidade de vida dos seres humanos;
- Analisar e identificar o lazer como campo de atuação profissional.

Conteúdos

- ✓ Fundamentação básica de recreação e lazer;
- ✓ Construção e reconstrução de conceitos, significados e classificações de terminologias básicas;
- ✓ Lazer no mundo contemporâneo e sua relação histórica com o processo de emancipação humana;
- ✓ Aspectos conceituais esclarecedores do trabalho e do lazer;
- ✓ Lazer e recreação, e sua relação com a educação e a educação física;
- ✓ Corpo e sua relação com o lazer;
- ✓ Educação física desportivizada e Educação Física de lazer;
- ✓ Jogo e o brinquedo;
- ✓ As diferentes manifestações do lazer e da recreação nas diferentes fases do desenvolvimento humano, de acordo com a cultura dominante/resistente;
- ✓ Criatividade e esporte de lazer.

Metodologia

- ◆ Troca de experiências em aulas, contextualizando o conhecimento dos bancos acadêmicos e do mundo vivido dos alunos;
- ◆ Produção de textos e trabalhos realizados a partir de leituras, durante o semestre, a fim de concretizar posições político-ideológicas, com intuito de afirmar ou rever posicionamentos;
- ◆ Iniciação de elaboração de pesquisas bibliográficas e de campo, na tentativa de contribuir com o processo de desmistificação do papel da pesquisa na trajetória acadêmica;
- ◆ Seminários desenvolvidos a partir da produção textual, com apresentações em aula e para outros grupos (Semana Acadêmica);
- ◆ Elaboração e aplicação de atividades em aula, como exercício da prática de relações pedagógicas para os colegas de classe e comunidade externa;

- ◆ Aulas expositivas, dialogadas, abertas a experiências ou centradas de forma mais enfática no conteúdo;
- ◆ Materiais utilizados: TV, vídeo, data show, retro-projetor, materiais alternativos (corda, bastões, garrafas, pvc, etc.), bolas.

Primeira avaliação

- **Seminário** em aula (20%): o grupo de alunos se dividirá em pequenos grupos e escolherá uma temática (temas previamente apresentados), que contemple o foco de estudo da disciplina e apresentará seu trabalho para os colegas de aula em um seminário interno.
- **Temas livres** – Semana Acadêmica (20%): após a apresentação da avaliação anterior, cada pequeno grupo irá amadurecer a estruturação do seu tema e irá apresentá-lo na Semana Acadêmica do Curso de Educação Física, conforme data estabelecida.
- **Prova didática:** aula desenvolvida por grupos temáticos, para alunos do ensino fundamental E.E. Lara Ribas, na forma de circuito, a ser discutida (20%).

Segunda avaliação

- **Prova escrita**, em duplas, em que será analisado o nível de entendimento dos conteúdos teórico-práticos desenvolvidos no semestre, através de questões dissertativas e semi-abertas (40%).

Bibliografia básica

- Bramante, A. (1998). Recreação e lazer: concepções e significados. In: Encontro de esporte e lazer e educação física. Rio de Janeiro.
- Dieckert, J. (1984). Esporte e Lazer: tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro: Livro Técnico. (Série Fundamentação, 3).
- Marcellino, N. C. (org.). (1995). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus.
- Dumazedier, J. (1999). Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Recreação e Lazer II”

Objetivo geral

- Analisar e proporcionar o estudo de atividades relacionadas ao lazer e recreação.

Objetivos específicos

- Propiciar fundamentação teórica necessária para a construção de conceitos que permitam o trânsito consciente no mundo da recreação e lazer;
- Refletir e contextualizar a prática contemporânea de recreação e lazer, concebendo-a como uma prática voltada à qualidade de vida dos seres humanos;
- Planejar, organizar e executar atividades de recreação e lazer, a partir dos conteúdos abordados;
- Analisar e identificar o fenômeno do lazer, como resultado e parte do movimento social;
- Demonstrar habilidades didático-pedagógicas na produção de atividades lúdicas;
- Analisar as políticas de lazer e suas conseqüências para a qualidade de vida dos seres humanos;
- Analisar e identificar o lazer como campo de atuação profissional.

Conteúdos

- ✓ Correntes filosóficas;
- ✓ Lazer no mundo ao longo dos tempos;
- ✓ Aprofundamento de conceitos.

Classificação das atividades recreativas:

- ✓ Jogos, esporte, divertimento;
- ✓ Atividades rítmicas;
- ✓ Atividades com e sem materiais;
- ✓ Prendas, mímicas e imitações.

Princípios didáticos das atividades recreativas:

- ✓ Relação entre atividades de lazer, recreação e a ontogênese humana;
- ✓ Aplicabilidade de atividades e as faixas etárias;
- ✓ Planejamento, organização e execução de atividades recreativas e de lazer;

- ✓ Criação e aplicabilidade de recursos materiais para atividades recreativas;
- ✓ A formação do profissional da recreação: atuação e competências.

Eventos e instituições para atividades de recreação e lazer:

- ✓ Projetos, programas e serviços em recreação e lazer;
- ✓ Gincanas, excursionismo e acampamentos, colônia de férias, ruas de lazer, caminhadas, esportes radicais, corridas orientadas;
- ✓ Políticas de recreação e lazer no espaço público e privado.

Turismo e lazer:

- ✓ Turismo como campo de atuação;
- ✓ Equipamentos e instalações de lazer.

Encaminhamentos Metodológicos

- ◆ Aulas expositivas, dialogadas e de vivências práticas;
- ◆ Leituras individuais, em grupo e coletivas com posterior discussão e debate coletivo ou produção teórica individual ou em grupos;
- ◆ Debates livres e dirigidos a partir de assuntos pertinentes ou de interesse;
- ◆ Seminários;
- ◆ Elaboração e apresentação de trabalhos teóricos e práticos, em grupos;
- ◆ De acordo com dinâmica desenvolvida com a turma, esta elegeu esses temas para as atividades de extensão e de pesquisa, bem como a metodologia para o desenvolvimento das mesmas.

Dos trabalhos teóricos

- ◆ Os trabalhos teóricos serão realizados em forma de pesquisa descritiva ou bibliográfica, com o objetivo de aprofundar conhecimentos teóricos acerca do lazer, bem como analisar no cotidiano as implicações do mesmo para a melhoria da qualidade de vida dos homens e mulheres de nosso tempo.

Dinâmica de organização

- ◆ Grupos de no máximo 4 elementos, que receberão orientações do(a) docente.

Dinâmica de socialização dos trabalhos

- ◆ Socialização do tema pesquisado em forma de seminário em sala de aula ou, de acordo com o interesse do grupo, em seminário de trabalhos acadêmicos, que ocorrerá durante a semana acadêmica (21 a 25.05.02); todos os componentes do grupo deverão participar da apresentação de acordo com a organização dos mesmos, podendo utilizar-se dos diferentes recursos audiovisuais disponibilizados pela instituição e que deverão ser reservados com antecedência.

Dinâmica para avaliação

- ◆ Constituição de banca avaliadora composta pelo(a) docente da disciplina, um/a docente do curso de Educação Física da instituição indicado(a) pelo(a) docente e dois colegas de turma, que deverão ser indicados pelo grupo: protocolo de avaliação, que deverá ser observado por todos da banca.

Temáticas eleitas pelo grupo:

- ◆ Terceira Idade X Lazer; Futsal como forma de lazer no município de Chapecó; Lazer nas empresas; Lazer X recuperação de dependentes químicos; Lazer X classes sociais.

Dinâmica de orientação

- ◆ Os grupos serão atendidos individualmente, conforme cronograma a ser elaborado, recebendo orientações a respeito da organização do projeto e execução da pesquisa, bem como indicação de bibliografia necessária e pertinente ao tema.

Trabalhos de Extensão

- ◆ Visam promover o conhecimento e o contato com a realidade acerca da organização de atividades ligadas ao lazer, em diferentes contextos.

Dinâmica de organização

- ◆ Grupos de no máximo 4 elementos, que receberão orientações do(a) docente ao longo da organização das mesmas. Os trabalhos, além da parte prática, deverão ser pautados por informações teóricas, necessárias para a materialização dos mesmos, devendo ser disponibilizados aos demais grupos.

Dinâmica de socialização

- ◆ A apresentação dos trabalhos será dividida em duas etapas: 1ª - de ordem teórica, expondo aos colegas o material produzido e os caminhos e dificuldades encontradas. 2ª - de ordem prática, programação e execução de eventos, sob responsabilidade de cada grupo, com orientação do(a) docente e colaboração dos demais alunos/as. Os referidos eventos poderão acontecer durante as datas das aulas ou, em caso de necessidade, em dias apropriados para o êxito do evento (sábados, domingos e feriados).

Dinâmica de avaliação

- ◆ Parte teórica; avaliação sob responsabilidade do(a) docente. Parte prática; constituição de grupo de avaliação, composto pelo(a) docente (correspondendo a 60% do total da avaliação) e dois colegas (40%) a serem indicados em cada grupo; protocolo de avaliação a ser observado pela banca.

Dinâmica de orientação

- ◆ Os grupos serão atendidos individualmente, conforme cronograma a ser elaborado, recebendo orientações a respeito da organização do projeto e execução da pesquisa, bem como indicação de bibliografia necessária e pertinente ao tema.

Temáticas eleitas

- ◆ Excursionismo, trilhas/caminhadas, acampamento, gincana, rua de lazer, festival recreativo e tardes de lazer para a 3ª idade.
- ◆ Exploração de recursos audiovisuais e recursos materiais para atividades recreativas.

CrITÉRIOS de avaliação

- Os procedimentos avaliativos serão desenvolvidos através dos seguintes tópicos:
- O erro como referência para indicação de limites e retomadas de ações;
- Capacidade de argumentação oral;
- Coerência, contribuição e participação efetiva nos debates e discussões;
- Posicionamento crítico, reflexivo e problematizador, demonstrando respeito às diferenças;
- Capacidade de produção teórica e práticas;

- Apresentação de trabalhos e atividades com coerência, clareza e organização metodológica;
- Capacidade de análise, interpretação e síntese reflexiva;
- Apresentação de atividades práticas, seguindo princípios metodológicos adequados na aplicabilidade das mesmas;
- Capacidades e habilidades na convivência coletiva;
- Demonstração de valores necessários para a convivência coletiva, respeitando a diversidade, posicionando-se de modo reflexivo e questionador, problematizando e apresentando alternativas.

Bibliografia básica

- Camargo, L. O. de L. (1998). Educação para o lazer. São Paulo: Moderna.
- Dumazedier, J. (1976). Lazer e cultura Popular. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- Marcelino, N. M. (1983). Lazer e humanização. Campinas/SP: Papirus.
- _____. (1990). Lazer e educação. Campinas/SP: Papirus.
- Santini, R. de C. G. (1993). Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti.

Análise e Discussão

A disciplina Recreação e Lazer I é oferecida no primeiro semestre do 3º período, com 5 créditos (75 h/a). A disciplina Recreação e Lazer II é oferecida no primeiro semestre do 5º período, com 4 créditos (60 h/a).

A análise dos planos permite inferir que as disciplinas mencionadas contribuem com uma formação profissional na perspectiva de orientação “técnico-científica” e “crítico-reflexiva”, abrindo espaço para a prática e a reflexão sobre a ação. Há presença de intenções de desenvolver um olhar crítico para os conteúdos relacionados ao lazer, por exemplo: “*O Lazer no mundo contemporâneo e sua relação histórica com o processo de emancipação humana*”. As contribuições de prática pedagógica para o ensino nas séries iniciais caracterizam a concepção “formativo-recreativa”.

A análise dos planos de ensino das duas disciplinas permite inferir que estas contribuem com orientação de eventos recreativos e de lazer em diversos espaços, sendo um deles a escola.

Da bibliografia indicada nessas disciplinas, os alunos têm acesso a apenas 50%, o restante não se encontra na biblioteca. Vale lembrar que esta consulta foi feita, em dezembro de 2002, na biblioteca única da Unochapecó.

Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina: “Metodologia do Ensino da Educação Física”

Objetivo Geral

- Conhecer e analisar o universo da escola, relacionando a Educação Física às demais disciplinas pedagógicas; inteirando-se do objeto de estudo da disciplina.

Objetivos específicos

- Diagnosticar as concepções de Educação Física presente nas escolas dos municípios de origem, propiciando a aproximação e reflexão crítica sobre os referidos sistemas e suas práticas;
- Provocar a prática permanente da reflexão sobre o trabalho pedagógico e suas implicações na organização da sociedade;
- Compreender as diferentes matrizes explicativas de mundo como geradoras da prática pedagógica da Educação Física Escolar, compreendendo que o método gera vínculo;
- Identificar o movimento humano como objeto de estudo da Educação Física;
- Compreender e analisar os diferentes conceitos de movimento humano e suas implicações com a prática pedagógica;
- Analisar, perceber e identificar a rede de relações existentes entre o currículo escolar e educação física;
- Construir e demonstrar competências argumentativas, possíveis de sustentar a prática pedagógica, tanto na oralidade como na produção escrita, a partir do referencial teórico analisado e estudado;
- Demonstrar habilidades didático-pedagógicas na organização do processo de ensinar, elaborando planejamento – plano de ensino.

Unidade I

Objeto de estudo da Educação Física (20 h/a):

Objetivos de Aprendizagem

- Elaborar diagnóstico das concepções de Educação Física dos alunos;
- Elaborar diagnóstico das concepções de Educação Física presente na prática vigente, em escolas dos municípios de origem, a partir do PPP de cada unidade escolar;
- Problematizar os conceitos apresentados e contextualizá-los teoricamente;
- Compreender e analisar as diferentes matrizes explicativas de mundo e suas implicações na constituição da Educação Física;
- Identificar o movimento humano como objeto de estudo da Educação Física;
- Compreender e analisar os diferentes conceitos de movimento humano e suas implicações para a prática pedagógica.

Conteúdos:

- ✓ 1 – Objeto de estudo da Educação Física;
- ✓ 1. 1– Diagnóstico da realidade escolar;
- ✓ 1. 2 - Educação Física, sociedade e cultura;
- ✓ 1. 3- Pressupostos teórico-filosóficos e sociológicos da Educação Física;
- ✓ 1. 4 - O movimento humano como objeto de estudo da Educação Física e a cultura corporal.

Estratégias de Ensino

- ◆ Fórum de debates;
- ◆ Leitura de textos-base em pequenos grupos, com recorte das idéias centrais e posterior exposição oral, problematizando e contextualizando;
- ◆ Investigação de campo, em duplas, com relatório descritivo e comunicação oral em plenária;
- ◆ Aulas expositivas e dialogadas;
- ◆ Análise de livros didáticos.

Critérios de Avaliação

1.1 Produção textual:

- Aplicação dos principais conceitos estudados; lógica na apresentação dos argumentos; levantamento de outras temáticas relacionadas ao tema.

1.2 . **Comunicação oral:**

- Clareza e coerência na exposição da temática; participação ativa e qualitativa de todos os elementos dos grupos; material selecionado coerente com os objetivos propostos; capacidade de problematizar e contextualizar a temática em questão, levantando novas problemáticas; estabelecer relações e dialogar com os diferentes saberes abordados.

1.3 . **Convívio coletivo:**

- Perceber-se e situar-se como sujeito no processo de apropriação do conhecimento; demonstrar atitudes de respeito com as diferenças.

2 **Instrumentos:**

- Observação com registro; pesquisa de campo; relatório de análise, comunicação oral.

Unidade II

Currículo e pedagogia da Educação Física (40 h/a):

Objetivos de Aprendizagem

- Construir conceitos sobre Educação Física e currículo, analisando, percebendo e identificando a rede de relações existentes entre os mesmos;
- Compreender que o método gera vínculo e, conseqüentemente, a prática pedagógica constitui-se em ato político;
- Construir e demonstrar competências argumentativas, possíveis de sustentar a prática pedagógica, tanto na oralidade como na produção escrita, a partir do referencial teórico analisado e estudado;
- Demonstrar habilidades didático-pedagógicas na organização do processo de ensinar;
- Elaborar planejamento de ensino, através da articulação de projetos e temáticas;
- Estabelecer generalizações e elaborar sínteses a partir da análise reflexiva e questionadora sobre a temática;
- Compreender e identificar, nas diferenças, potencial qualitativo e criador de novas relações de convivência.

Conteúdos

- ✓ - A Educação Física no contexto educacional;
- ✓ - Educação Física e o currículo escolar;

- ✓ - Concepções e tendências da Educação Física Escolar;
- ✓ - O conhecimento de que trata a Educação Física Escolar;
- ✓ - O planejamento da Educação Física no contexto educacional;
- ✓ - Conteúdo/forma da Educação Física – princípios pedagógicos e metodológicos do jogo, da dança, da ginástica e do esporte;
- ✓ - Ação pedagógica-critérios e competências;
- ✓ - O planejamento de ensino, através da articulação de projetos e temáticas, tendo como referencial o Projeto Político Pedagógico (objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação);
- ✓ - A Educação Física e a prática interdisciplinar;
- ✓ - A co-educação como referencial para a vivência de práticas corporais;
- ✓ - O profissional da Educação Física Escolar-compromissos e competências;
- ✓ - A avaliação como critério de inclusão.

Estratégias de Ensino

- ◆ Fórum de debates;
- ◆ Leitura de textos-base em pequenos grupos, com recorte das idéias centrais e posterior exposição oral, problematizando e contextualizando;
- ◆ Aulas expositivas e dialogadas;
- ◆ Dinâmicas de grupo;
- ◆ Análise de livros didáticos;
- ◆ Vídeos;
- ◆ Seminário.

Critérios de Avaliação

1.1 Produção textual:

- Aplicação dos principais conceitos estudados; lógica na apresentação dos argumentos; capacidade de problematizar a temática em questão; levantamento de outras problemáticas relacionadas ao tema; uso do padrão lingüístico; domínio de conceitos teóricos relacionados ao tema; lógica na apresentação de argumentos; utilização de pontos de vista de diferentes autores.

1.2 **Comunicação oral:**

- ❑ Clareza e coerência na exposição da temática; participação ativa e qualitativa de todos os elementos dos grupos; material selecionado coerente com os objetivos propostos; capacidade de problematizar e contextualizar a temática em questão, levantando novas problemáticas, estabelecer relações e dialogar com os diferentes saberes abordados, uso de recursos apropriados, quando necessário; domínio de conceitos teóricos relacionados ao tema.

1.3 **Convívio coletivo;**

- ❑ Perceber-se e situar-se como sujeito no processo de apropriação do conhecimento; demonstrar atitudes de respeito com as diferenças.

2 **Instrumentos:**

- ❑ Observação com registro de habilidades, competências e atitudes;
- ❑ Produção textual/planejamento e ensaio;
- ❑ Prova escrita;
- ❑ Comunicação oral;
- ❑ Seminário.

Metodologia

- ◆ A provocação para a construção da autonomia intelectual dos alunos/as, promovendo a aproximação da realidade escolar, através da relação dialética entre teoria e prática, desenvolvendo uma atitude investigativa acerca dos conteúdos propostos e sua manifestação no contexto educacional e social, desta forma, visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão será o eixo central da práxis pedagógica. Sendo necessário levar em consideração os saberes prévios dos mesmos, considerando o processo do vivido, do percebido e do refletido;
- ◆ Refletir, conhecer e compreender a realidade circundante de modo a apropriar-se da mesma, tomando-a para si e instrumentalizando-se para nela intervir e provocar mudanças, exige um processo para além da ação individual. Sendo assim a construção coletiva do conhecimento será necessário, mediante um processo mediado entre docente/discentes e discentes/docentes, partindo do pressuposto de que a teoria adquire significado na medida em que elucida a prática, e vice-versa. Sem perder de vista a necessidade do aprofundamento teórico, através de leituras, discussões e reflexões

teóricas, a prática pedagógica deverá estar valorizando a investigação do cotidiano no espaço escolar, considerando ainda o processo do vivido, do percebido e do refletido dos acadêmicos/as. A materialização deste pressuposto efetivar-se-á mediante atividades como:

- ◆ Estudos, leituras, reflexões e debates a partir de textos e temáticas propostas pelo(a) docente e/ou sugeridos pelos alunos;
- ◆ Dinâmicas de grupo e trabalhos individuais;
- ◆ Aulas expositivas e dialogadas com o objetivo de aprofundar, complementar e esclarecer conceitos categorias, além de problematizar e promover a participação efetiva dos alunos, provocando a intervenção oral;
- ◆ Elaboração e reelaboração de conceitos de forma individual ou pequenos grupos;
- ◆ Análise e interpretação do cotidiano escolar e, a partir deste, extrair as reais manifestações de seus atores sociais;
- ◆ Seminário com apresentação de estudos realizados;
- ◆ Elaboração de Plano de Curso ou Projeto de Disciplina para o ensino fundamental – 5ª a 8ª série.

Avaliação

- A avaliação será caracterizada como diagnóstico-processual, analisando criticamente o processo de ensinar e aprender, sendo que o erro será considerado como referência para a indicação de limites e retomadas de decisões, através dos seguintes critérios e procedimentos:

Primeira Avaliação

Instrumentos

- Os procedimentos avaliativos serão desenvolvidos através da participação nas discussões e trabalhos em grupos, produção textual, prova dissertativa, seminários.

Crítérios

- Capacidade de argumentação oral;
- Coerência, contribuição e participação efetiva nos debates e discussões;
- Posicionamento crítico, reflexivo e problematizador, demonstrando respeito às diferenças;
- Trabalhos teóricos com coerência, clareza e organização metodológica;

- Capacidade de análise, interpretação e síntese reflexiva;
- Aplicação e domínio dos principais conceitos estudados.

Segunda Avaliação

Instrumentos

- Elaboração de um projeto individual ou em duplas.

CrITÉRIOS

- Princípios metodológicos adequados; aplicação dos conceitos trabalhados; fundamentação teórica consistente com análise, interpretação e síntese reflexiva; uso do padrão lingüístico; participação efetiva durante o processo de elaboração e execução; coerência entre a fundamentação teórica do projeto e a intervenção prática sugerida.

Bibliografia básica

- Bracht, V. (1992). Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister.Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF.
- Gandin, D. (1994). Prática do planejamento participativo. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Soares, C. L., et al. (1992). Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez.
- Gonçalves, M. A. S. (1994). Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação física. Campinas: Papyrus.

Análise e discussão

Uma análise cuidadosa do longo plano de ensino desta disciplina, envolvendo objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, avaliação, e mais uma descrição de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação, possibilitou-me perceber que a mesma está muito bem fundamentada teoricamente, mas o conteúdo é muito amplo e comum a outras disciplinas, podendo tornar-se repetitivo para o aluno, o que revela um exemplo de currículo técnico-científico, mal organizado em alguns itens nos planos de ensino, pois as disciplinas, às vezes, não se complementam, se repetem.

Alguns conteúdos não condizem com o enunciado da unidade ao qual pertencem, como é o caso na “Unidade I: Objeto de estudo da Educação Física”, em que aparecem como conteúdos: “*diagnóstico da realidade escolar; Educação Física realidade e cultura; pressupostos teórico-filosóficos da Educação Física*”, e outros. Na “Unidade II – Currículo e pedagogia da Educação Física”, consta entre os conteúdos: “*O planejamento da Educação Física no contexto educacional*”, mas não se faz referência ao ensino para as séries iniciais, ou seja, não dá para inferir com segurança se a disciplina se preocupa ou não com este nível de escolaridade.

Disciplinas do Grupo “C”

Seminário em Educação Física Escolar I;
Seminário em Educação Física Escolar II;
Estágio Supervisionado I;
Estágio Supervisionado II;
Estágio Supervisionado III;
Estágio Supervisionado IV.

Passo a apresentar as ementas e os objetivos das disciplinas que efetivamente podem constituir-se em um espaço para o aprendizado, relacionadas ao ensino nas séries iniciais, por opção dos alunos do curso em Educação Física da Unochapecó. A fonte de consulta destes dados foi o ementário da coletânea de documentos intitulado: “Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena.”(2002).

Estágio Supervisionado I

Ementa: Trinta horas de observação e acompanhamento em uma escola da rede pública municipal, estadual ou privada com elaboração de um relatório. Trinta horas de debates da realidade vivenciada.

Objetivo: Observar, acompanhar e analisar o espaço escolar e a relação das disciplinas estudadas com a Educação Física no contexto escolar, sob orientação de um professor supervisor.

Estágio Supervisionado II

Ementa: Atuação, pesquisa, extensão ou ensino.

Objetivo: Aplicação dos fundamentos teóricos assimilados durante o curso de licenciatura em Educação Física, mediante um estágio prático, segundo uma opção do aluno, atuando na área de pesquisa, extensão ou ensino.

Estágio Supervisionado III

Ementa: Debate dos estágios I e II. Elaboração do projeto de estágio IV. De acordo com 4 eixos temáticos: saúde, rendimento, lazer e educação, devendo estar relacionado ao ensino, extensão ou pesquisa.

Objetivo: Sintetizar as experiências vivenciadas pelos estágios I e II. Elaborar o projeto de estágio IV; segundo opção do aluno no âmbito do ensino, extensão e/ou pesquisa, o qual será defendido em forma de monografia no Estágio Supervisionado IV.

Estágio Supervisionado IV

Ementa: Participação ativa na execução de projeto elaborado no Estágio Supervisionado III (60 horas). Seminário de defesa de monografia e debate dos estágios efetivos (60 horas).

Objetivo: Aplicação efetiva dos fundamentos teóricos, práticos e metodológicos assimilados durante o curso, mediante um estágio prático nas áreas de pesquisa, extensão, ensino, segundo 4 eixos temáticos: saúde, lazer, rendimento e educação.

Seminário em Educação Física Escolar I e II

Estas disciplinas apresentam ementas e objetivos iguais, quais sejam:

Ementa: Ginástica escolar, recreação e lazer, dança escolar, danças folclóricas, esporte educação, outros voltados exclusivamente ao universo da escola.

Objetivo: Relacionar os conteúdos mais significativos na área de Educação Física Escolar, segundo opção dos alunos, professores e disponibilidade técnico-financeira da instituição.

Análise e discussão

A questão dos estágios, amplamente discutida pela comunidade acadêmica, vem sendo tema em evidência em inúmeros eventos como congressos e simpósios, entre outros, pela importância fundamental em termos de preparação específica e adequada ao futuro profissional, constituindo-se em um dos únicos momentos em que o graduando tem contato com a prática profissional e com a possibilidade de interagir no futuro campo de trabalho.

Conforme Ramos (2002), um dos pontos que não pode deixar de ser considerado em relação aos estágios na elaboração do projeto do curso diz respeito à legislação básica, a qual envolve:

- a) Parecer do Conselho Federal de Educação – 215/87 Brasil (1987) a que se destina a reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimo de duração e conteúdo;
- b) Resolução do Conselho Federal de Educação 03/87, Brasil (1987b);
- c) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (1996);
- d) As legislações gerais e específicas relacionadas aos estágios curriculares e extracurriculares.

A área da Educação Física em breve deverá ter as novas diretrizes curriculares aprovadas e, desta maneira, suas alterações serão discutidas, interpretadas e colocadas em prática em todos os cursos de graduação no país. Considerando a formação geral (conhecimentos filosóficos, do ser humano, da sociedade e técnicos) e o aprofundamento de conhecimentos, cabendo ao curso inserir os estágios ao longo da graduação, enfatizando a perspectiva que possui sobre o processo de preparação profissional em Educação Física.

A análise das disciplinas de Estágio Supervisionado permite inferir que as mesmas não garantem a vivência de estágio em todos os níveis de ensino, razão primordial do curso de Licenciatura, ampliando a possibilidade de estágios em academias, clubes, escolas, etc. Os eixos temáticos também são ampliados contemplando: saúde, lazer, rendimento e educação.

A análise das disciplinas do grupo “C”, envolvendo: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV e as disciplinas de Seminário em Educação Física Escolar I; Seminário em Educação Física II, não possibilita inferir a perspectiva de ensino na formação profissional, assim como, não possibilita identificar a concepção pedagógica.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste caminho, percorrido com incertezas, angústia, descobertas, crescimento, enfrente o desafio final desta investigação. Considerando a complexidade e amplitude da temática pesquisada, os conhecimentos provisórios deste estudo são apresentados de forma flexível e abertos ao diálogo.

Além dos limites de um trabalho acadêmico, este estudo foi um intenso aprendizado, por proporcionar melhor entendimento e motivação no sentido de uma ação mais reflexiva e melhoria no empenho como educadora.

O presente trabalho foi desenvolvido visando analisar as perspectivas na formação profissional e as contribuições na orientação pedagógica para o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, através da análise da proposta pedagógica, ementário e dos planos de ensino das disciplinas que as contemplam, em seus objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografias básicas, no curso de graduação de Educação Física da Unochapecó.

O artigo “Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física” dos autores Betti e Betti (1996) foi o suporte teórico para realizar a análise das perspectivas na formação profissional dos graduandos nas disciplinas que contribuem com práticas pedagógicas para o ensino em séries iniciais.

Para analisar as concepções pedagógicas no ensino para as séries iniciais, a matriz teórica foi a classificação de concepções pedagógicas no ensino da Educação Física, elaboradas e apresentadas pelo autor Kunz, na obra: Transformação didático-pedagógica do esporte (1994).

Como resultado, este trabalho constitui-se numa das muitas possibilidades de interpretação desse fenômeno, porém só é possível fazer um diagnóstico se houver um objetivo determinado que se pretende alcançar. Aqui, neste caso, o currículo textual do

curso é pressuposto na construção da formação profissional para o ensino nas séries iniciais.

A partir do roteiro de análise, estabelecido para nortear a pesquisa e com base no referencial teórico, evidenciaram-se algumas conclusões básicas.

O currículo textual do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó, no tocante a formação profissional na perspectiva para o ensino nas séries iniciais, apresenta tendência “técnico-científica” com elementos do “ensino-reflexivo e do ensino “tradicional-esportivo.”

Em relação à proposta pedagógica do curso, foi possível perceber que esta é bastante ampla, o currículo textual procura atender a especificidade do curso que é habilitação - licenciatura – e também a formação para o futuro profissional atuar em outras áreas na educação não formal, tais como: academias, clubes, condomínios, hospitais, escolinhas, etc. Justificando que: *“Existe hoje no trabalho do profissional de Educação Física, quatro modalidades de atuação: saúde, rendimento, educação e lazer”*. (Proposta Pedagógica, 2002, p. 13)

Os planos de ensino das três disciplinas do grupo “A”: Desenvolvimento Psicomotor, Crescimento e Desenvolvimento Humano e Educação Física Infantil que, entre as 50 disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física da Unochapecó, contemplam explicitamente orientações de trabalho pedagógico para o ensino nas séries iniciais, apresentam evidências de que a perspectiva da formação profissional aproxima-se da “técnico-científica”, do “ensino-reflexivo” e a tendência pedagógica à “recreativo-formativa” e “crítico-emancipatória”.

Os planos de ensino das disciplinas do grupo “B”, que agrupadas somam um total de 14, compreendem as seguintes disciplinas: Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Basquetebol; Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol; Teoria, Prática E Metodologia dos Esportes Coletivos III – Futebol de Salão e Campo; Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol; Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I; Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais II – Atletismo II; Teoria, Prática e Metodologia da Dança; Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica I; Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II; Teoria, Prática e Metodologia da Natação; Recreação e Lazer I; Recreação e Lazer II; Metodologia do Ensino da Educação Física, Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. Contemplam orientações pedagógicas para o ensino de Educação Física escolar sem especificar os níveis de escolaridade ou faixas etárias, que

são contempladas no desenvolvimento da disciplina.

Os conteúdos e objetivos, na maioria dos planos de ensino das disciplinas do grupo “B”, apresentam o ensino na escola em contraposição ao ensino não-formal. É óbvio que em todas as situações profissionais o professor de Educação Física é um educador, porém, um curso de licenciatura poderia contribuir mais na construção da identidade do futuro professor pelo que é específico da escola, suas possibilidades, sua historicidade, seus avanços e limitações.

Os planos de ensino das disciplinas do grupo “B” estão bem fundamentados teoricamente, apresentam uma mescla na perspectiva da formação profissional envolvendo a tendência do ensino “tradicional-esportivo”, “técnico-científico” e apresentando também elementos interessantes do “ensino reflexivo”. A orientação de trabalho pedagógico para o ensino nas séries iniciais aproxima-se das concepções pedagógicas “técnico-esportivo”, “formativo-recreativa”, com intenções voltadas à tendência da concepção “crítico-emancipatória”.

Nos objetivos e conteúdos dessas disciplinas, observa-se que várias se ocupam repetitivamente das questões sociológicas que envolvem a Educação Física.

Nos objetivos específicos de algumas disciplinas do grupo ‘B’ estão presentes objetivos que não dizem respeito à especificidade da própria disciplina. Alguns planos de ensino apresentam redações idênticas em alguns objetivos gerais e repetições de objetivos específicos em disciplinas distintas, concluindo-se que elas não se complementam, e sim, repetem-se levando a inferir que não há diálogo entre as disciplinas ou intenção de continuidade no desenvolvimento dos conteúdos por parte dos envolvidos na elaboração dos planos de ensino.

As disciplinas do grupo “C” foram consideradas, a partir da análise das ementas e objetivos como possibilidade de um espaço que contemple o ensino para as séries iniciais.

Nas disciplinas de Seminário em Educação Física I e II, do grupo “C”, os conteúdos mais significativos da área de Educação Física Escolar são relacionados/desenvolvidos segundo opção dos alunos, professores e disponibilidade técnico financeira da instituição.

Conforme as ementas das disciplinas do grupo “C”, Estágio Supervisionado, os alunos podem fazer opções nas áreas de pesquisa, extensão, ensino, segundo quatro eixos temáticos: saúde, lazer, rendimento e educação.

Não foi possível identificar a perspectiva profissional e a tendência pedagógica das disciplinas do grupo “C”.

As reflexões provocadas pela investigação apontam para a necessidade de

mudanças visando à superação da problemática no currículo textual, na perspectiva da formação profissional e orientação pedagógica com vistas ao ensino para as séries iniciais. Para isto, é preciso haver uma maior conscientização dos envolvidos neste processo, contribuindo para a efetivação de mudanças necessárias no projeto pedagógico do curso, nas ementas e nos planos de ensino.

A proposta pedagógica do curso deve prever e garantir o diálogo entre os envolvidos na elaboração dos planos de ensino de todas as disciplinas durante todos os períodos de realização, assim como a elaboração do projeto político pedagógico que, por sua vez, deve pressupor participação e construção coletiva dos envolvidos no processo, ou seja, coordenadores, docentes, funcionários, discentes e profissionais da área que estão de forma direta e constantemente inseridos em tal proposta.

Enfim, para que o currículo textual do curso de graduação apresente o compromisso de contribuir para a qualidade na formação de futuros professores para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, levando em consideração pressupostos característicos do “ensino reflexivo”, é preciso considerar, conforme Betti e Betti (1996): *“a prática como eixo do currículo; a utilização dos conhecimentos de profissionais experientes; experiência de socialização dos graduandos; relação dialética entre teoria e prática, concepção ampliada de currículo, currículo temático e supervisão”*. (p. 10)

Com isso, favorecendo uma pedagogia com intenções *“crítico-emancipatória”* e *“didático- comunicativa”*. (Kunz. 1994)

A contribuição de um ensino na formação profissional de futuros professores, tendo sólida formação teórica e com base no trabalho de pesquisa, sendo o trabalho considerado como princípio educativo, a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade contraditória e complexa, buscando a superação da divisão e fragmentação entre formação acadêmica e profissional, valorizando o trabalho como princípio na concepção de formação inicial e continuada, são elementos fundamentais também apontados por Taffarel (1999).

Rangel Betti (2001) afirma: *“não é mais possível que um profissional saia pronto de um curso, daí a necessidade de se complementar a formação profissional de formas até variadas”* (p.83). Preparar profissionais que não reproduzam simplesmente métodos e técnicas, mas profissionais que, em ações revestidas de maior significado, estejam abertos a resignificar sua atuação ao longo da vida profissional, é um desafio para o curso de habilitação, que encontra na formação continuada uma possibilidade.

A educação continuada transcendeu a possibilidade de ser aprofundada neste estudo, porém, é importante deixar o acima registrado. Além disso, este estudo defrontou-se com a limitação do campo de investigação restrita ao currículo textual, de fundamental importância, já explicitada no decorrer desta dissertação, devido à ausência de questionários, entrevistas e observação das aulas, o que contribuiria para uma melhor compreensão do objeto de estudo. Outro fator limitante foi estudar a formação profissional na perspectiva do ensino para as séries iniciais no currículo textual de apenas uma instituição e, também, na abrangência generalizada da redação do currículo textual do curso de graduação em Educação Física da Unochapecó.

As limitações desta investigação poderão ser superadas em novos estudos, considerando a importância da temática. Outros estudos poderiam ser realizados na perspectiva da formação profissional e da contribuição de orientações didático-pedagógicas nos cursos de licenciatura em Educação Física, com vistas ao ensino da Educação Física para a educação infantil; para o ensino fundamental de 5ª à 8ª série e, também, para o ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (1996). Reflexão crítica sobre o pensamento de Schön e os programas de formação de professores. In: Alarcão, I. (Org.). *Formação reflexiva de professores.: estratégias de supervisão*. (pp.9-39). Porto: Porto.
- André, M. E. D. A. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus.
- Apple, M. W. (1982). *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense.
- Baggio, I. C. (2000). *A prática curricular do CEFD/UFSM e o desenvolvimento das competências necessárias aos futuros professores de educação física para a promoção da autonomia em suas práticas pedagógicas*. Santa Maria UFSM (Dissertação de mestrado em Educação Física).
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bassóli de O., A. A. & Dacosta, L. P. (1999). Educação física/esporte e formação profissional/campo de trabalho. In: Goellner, S. V. (org.). *Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento. Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 83-99.
- Betti, I. C. R. (2001). Os professores de Educação Física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa. *Revista Paulista de Educação Física*. Suplemento 4, 83-95.
- Betti, I. C. R. (1999). *Elementos teórico-metodológicos da Educação Física. Motrivivência*, 13,175-183.
- Betti, I. C. R. & Betti, M. (1996). Novas perspectivas na formação profissional em educação física. *Motriz*, 2 (1), 10-15.
- Bracht, V. (1982). *Educação Física e aprendizagem social*. Porta Alegre: Magister, 1992.

Brasil, (1987a). Conselho federal da educação. Parecer CFE 215/87. Documento, (pp.157-185).

_____,(1987b). *Conselho Federal de Educação*. Resolução CFE 3/87. Diário oficial, Brasília, 22 jun. 1987b, Seção 1, (pp.9935-9936).

_____, (1996). Presidência da República. Decreto-Lei n.º 9,394, de 20 de dezembro de 1996. *In*: Brasil. Ministério da Educação e cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.

_____, (1998a). Presidência da República. Lei n.º 9.696, de 1º de setembro de 1998. Diário Oficial. Brasília.

_____, (1998b). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF.

_____, (2002). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001a. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>.

_____, (2002). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001, de 06 de agosto de 2001b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>.

_____, (2002). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 27/2001, de 02 de outubro de 2001c. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>.

_____. (2002). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001, de 06 de agosto de 2001d. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>.

Campos, M. Z. de. (1999). *A questão da licenciatura em educação física: a transição à prática profissional*. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas: Campinas.

Castelani Filho, (1998). *Política Educacional e Educação Física*. Campinas: Autores Associados.

Cunha, M. I. (1998). *O professor universitária transição de paradigmas*. Araraquara: JM Editora.

- Dacosta, L. P. (1999). Formação profissional em educação física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas. Blumenau: FURB.
- Darido, S. C. (1999). Educação física na escola: questões e reflexões. Araras: Topázio.
- Ferreira, L.A.; Ramos, G. N. S. (2001). O campo de trabalho não-formal da educação física: uma análise das dificuldades encontradas pelos profissionais p.151. In: *Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências dos Esportes*.
- Freidson, E. (1998). Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política. Tradução de Celso M. Paciornik. São Paulo: Edusp.
- Freire, P. (1982). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FUNDESTE. (2001). Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste. Chapecó.
- García, C. M. (1995). A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor 2ª ed., 51-76. In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Don Quixote.
- Gil, A C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gentile, P. (2001). Professor se forma na escola. Entrevista com Atonio Nóvoa. *Revista Nova Escola*. v.16 n. 141.
- Giroux, H. (1993). *Pedagogia radical: subsídios*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- Giroux, H. (1997). *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- Grillo, M. C. (2000). *O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional*. In: Morosini, M. C. (org.). *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília: INEP. 75-80.
- Kant, I. (1985) Resposta à pergunta: o que é esclarecimento. In: *Textos seletos*. Rio de Janeiro: Vozes.

- Kunz, E. (1994). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí.
- Kunz, E. (2002). *Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na Educação Física*. In: Kunz, E. (Org.) *Didática da Educação Física*. v. 2. Ijuí: Unijuí.
- Lalanda, M. C. & Abrantes, M. M. (1996). O conceito de reflexão em J. Dewey. In: Alarcão, Isabel (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. (pp.41-61). Porto: Porto.
- Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Marangon, C. & Lima, E. (2002). Os novos pensadores da educação. *Revista Nova Escola*, 151, (pp.19-25).
- Martins, J. (1992). *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis*. São Paulo: Cortez.
- Mizukami, M. da G. N. (1956). *Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional*. In: Reali, A. M. M. R.; Mizukami, M. da G. N. (Org.). *Formação de professores: tendências atuais*. (pp.59-91). São Carlos: UFSCar.
- Mizukami, M da G. N. e cols. (2002). *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: UFSCar.
- Moreira, & Silva (1995). Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. (pp.7-37) In: Moreira & Silva (Orgs.). *Currículo cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez.
- Moro, R. L. (1990). *A reprodução de modelos em educação física: pedagogia da mendicância*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho (Dissertação de mestrado).
- Paquay, L.; Wagner, M. (2001). Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. (pp.135-159). In: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M.; Charlier, É. (org.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2. Ed. Porto Alegre: ArtMed.
- Pérez-Gómez, A. I. (1995). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. (pp.93-114). In: Nóvoa, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Don Quixote.

- Pérez-Gómez, A. I. (1997). Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo. *Motriz* 3 (1), 29-43.
- Pimenta, S. G. (1994). *O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?*. São Paulo: Cortez.
- Pinto, F. M. (2002). A prática de ensino nos cursos de formação de professores de educação física (pp.13-43). In: Vaz, A. F., Sayão, D. T. & Pinto, F. M. (Orgs.). *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de educação física*. Florianópolis: UFSC.
- Ramos, G. N. S. (1998) Corporeidade, fenomenologia e estágios em educação física: contribuições à formação profissional. In: *Anais do II Congresso Latino Americano de Educação Motora*.
- Ramos, G. N. S. (2002). *Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios*. Campinas: Unicamp (Tese de doutorado em Educação Física)
- Ramos, G. N. S.; Tojal, J. B. A.G. (2001). Formação do profissional em educação física e os estágios extracurriculares frente à nova legislação. *Motriz*. 7, (1). S 159. Suplemento.
- Rodrigues, A. T. (1998) A questão da formação de professores de educação física e a concepção de professor enquanto intelectual-reflexivo-transformador. *Pensar a prática*, Goiânia:1, (1), 47-58.
- Saviani, N. (1998). *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. V.2 Campinas: Autores Associados.
- Silva Júnior, C. A. (org.).(1996). *O profissional formado por seu curso está preparado para as exigências da nova ordem mundial?* São Paulo: Editora da UNESP.
- Silva, T. T. da. (1999). *Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, Júnior, M. (1999). *O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular...?... isto é história!* Recife: EDUPE.

- Taffarel, C. N. Z. (1993). *A formação do profissional da educação – o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física*. Campinas: Unicamp (Tese de doutorado em educação).
- Taffarel, C.N.Z. (1997). *Perspectivas pedagógicas em educação física*. In: Guedes, O C. (Org.). *Atividade física: uma abordagem multidimensional*. João Pessoa: Idéia. (pp. 106-130).
- Taffarel, C. N. Z. (1999). A formação profissional e as diretrizes curriculares do programa nacional de graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo, 21 (1), (pp. 569-578). *Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte*.
- Tani, G. (1996). *Vivências práticas no curso de graduação em educação física: Necessidades, luxo ou perda de tempo?* Caderno Documento. 2, 1-22.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (2001). Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milênio (pp.97-114). In: Alarcão, I. (org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: ArtMed.
- Teixeira, A. S. (1959). A pedagogia de Dewey (esboço da teoria de educação de John Dewey). In: Dewey, J. *Vida e educação*. 5ª. Ed. São Paulo: Companhia Editorial nacional.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Unochapecó, (2002). *Reconhecimento do curso de graduação em educação física – licenciatura plena*. Coletânea de documentos.
- Vaz, A F. (2002). Ensino e formação de professores e professora no campo das práticas corporais. (pp.13-43). In: Vaz, A. F., Sayão, D. T. & Pinto, F. M.. (Orgs.). *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de educação física*. Florianópolis: UFSC.

ANEXO I
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. Projeto Pedagógico do Curso

1.1 Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

- Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena da UNOESC – Campus Chapecó, tem como objetivo graduar profissionais atuantes na formação biopsicossocial do ser humano, através dos conhecimentos técnicos, filosóficos, do homem, da sociedade, da corporeidade e do movimento humano.

1.1.1.1. Objetivos Específicos

- Habilitar profissionais capacitados para atuar na educação básica, bem como na educação não-formal, tais como: academias, clubes, condomínios, etc.;
- Oportunizar à região, estudos científicos na área de esportes e atividades físicas através da pesquisa;
- Formar pesquisadores que atuem na região;
- Proporcionar a criação de cursos de pós-graduação na área de Educação Física, de acordo com o interesse dos alunos e necessidades regionais;
- Conhecer, valorizar, respeitar a pluralidade de manifestações de cultura corporal da região, do Brasil e do mundo, integrando pessoas de diferentes grupos sociais;
- Esclarecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua contextualização na cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Proporcionar a estruturação de um currículo que privilegie os conteúdos mais significativos para as diferentes concepções de atividades.

Perfil do Egresso

1.2.1. Habilidades essenciais e perfil esperado do Profissional Formado

A Educação Física através de seu objetivo de conhecimento, que é o movimento humano, precisa compreender a realidade regional de um mercado de trabalho fragmentado, estruturado na educação escolar (educação básica) e não-escolar (academias, clubes, condomínios, hospitais, áreas empresariais da indústria e do comércio). O curso visa conciliar essa realidade regional, com a preparação de um profissional que consiga ter

uma visão ampla de mundo, nos aspectos político, econômico e social, estimulando o desenvolvimento do espírito científico, preocupado com o entendimento de homem e do meio em que vive. Esse conhecimento permitirá que a população usufrua dos seus benefícios, buscando o desenvolvimento desse homem/mulher brasileiro, através do movimento.

O curso de licenciatura em Educação Física pretende, ainda, capacitar o egresso para o prosseguimento de seus estudos em nível de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado). Assim, o profissional licenciado em Educação Física deverá:

- Evidenciar uma capacidade analítica e sintética na investigação da realidade e posicionar-se criticamente em relação a ela, identificando necessidades educacionais a nível regional e local, mantendo-se sempre atualizado no campo de ensino formal e não-formal, não só do ponto de vista intelectual e científico, mas também visando a compreensão das mudanças comportamentais de uma sociedade em evolução;
- Dominar instrumentos, métodos e técnicas que permitam desenvolver sua profissão, respondendo a situações concretas e gerais, com condições de liderança e comportamento ético, que se ajuste à dinâmica do processo de uma sociedade em permanente transformação;
- Ser capaz de identificar e respeitar as diferenças individuais no processo de aprendizagem e estabelecer um ambiente crítico e reflexivo, dentro de uma proposta emancipadora e educativa;
- Saber planejar e coordenar experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo de ensino a fim de torná-lo prático e útil, adaptado à realidade da clientela, interessante, motivador, envolvente, concreto e real, individualizado e transferível para situações concretas da vida social;
- Desenvolver atitude de pesquisa no seu campo profissional, para melhor entendimento da realidade. Isso facilitará o processo de readaptação do licenciado em Educação Física no mundo em transformação, não se cristalizando em padrões estereotipados de comportamentos.

1.2 Proposta Pedagógica

O curso de Licenciatura em Educação Física busca a formação de um profissional que seja suficientemente gabaritado para trabalhar junto à comunidade, com um currículo voltado para a formação crítica-emancipatória e participativa em nível de tomada decisão.

Os eventos promovidos pelos profissionais da UNOESC - Campus Chapecó deverão preservar o homem e mulher vivendo em sociedade, com ampliação das oportunidades de ocupação do tempo livre preenchidas por atividades saudáveis; diferenciando-se o saber e o não saber praticar exercícios ou modalidades esportivas na busca de interação com o meio ambiente. A metodologia adotada deve assegurar que todos sejam sujeitos do processo pedagógico, envolvendo-se e comprometendo-se com a proposta pedagógica.

Para que seja efetivada uma proposta participativa, precisa-se partir de um pressuposto básico: que os alunos têm conhecimentos que podem ser significativos; portanto, sua contribuição deve ser considerada, adotando técnicas que proporcionem o debate entre os alunos para que haja compreensão, elaboração e reelaboração do conhecimento. O docente estará atento à proposta dos conteúdos, objetivos e ementas, iniciando a partir da realidade dos alunos a sistematização dos conhecimentos, incentivando a curiosidade científica, e conseqüentemente fundamentação teórica. A região necessita de um profissional que tenha uma referência dos avanços promovidos na área da atividade física e torne-se um centro atuante de pesquisa. Para que a pesquisa torne-se algo importante aos ingressantes do curso, todas as disciplinas deverão propor, através de seus conteúdos, as diferentes práticas de pesquisa despertando o gosto pela pesquisa científica.

O currículo busca proporcionar ao ingressante as disciplinas que lhe dêem condições de uma formação geral e oportunizar-lhe à atuação em diversas áreas. Após a formação como licenciado, o aluno estará apto para o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

A integração da UNOESC - Campus Chapecó com a sociedade, através de atividades de extensão, dar-se-á tanto na área de assessoria às empresas ou comunidades interessadas em desenvolver projetos na área, como na organização de eventos esportivos e de atividades que visem a melhoria da qualidade de vida da população através de exercícios físicos, propondo políticas de incentivo a práticas com informação científica.

A UNOESC - Campus Chapecó sempre atendeu as demandas regionais, oferecendo cursos com base nas pesquisas feitas com a população, principalmente com alunos concluintes do ensino médio, sendo o Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena um dos mais solicitados no ano de 1997.

Em um estudo realizado em 1995, a AMOSC apresenta dentre os problemas enfrentados por Chapecó, no setor de Esporte e Lazer, a falta de profissionais especializados. Assim, um Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena na UNOESC – Campus Chapecó e, futuramente, cursos de Pós-graduação nesta área são anseios da região.

O mercado de trabalho no campo da Educação Física é amplo. O licenciado nesta área poderá ministrar aulas em instituições de ensino, trabalhar em academias de ginástica, hotéis, escolas de natação, clubes condomínios e também envolver-se em com atividades de condicionamento físico e recreativo. Poderá, ainda, atuar como técnico desportivo. Ultimamente, as empresas de grande porte, tendem à contratação de profissionais de Educação Física para organizar atividades de lazer e desportivas. Nesta mesma tendência, há também a procura do referido profissional para a efetivação do “personal training” (atendimento personalizado com orientação individualizada nas residências). Cabe, ainda, salientar que o profissional de Educação Física é solicitado para trabalhar em hospitais e clínicas de tratamento de pacientes com problemas físicos e mentais, na ampliação de exercícios especiais e corretivos em auxílio à fisioterapia.

O importante, no momento, é criarmos um referencial teórico, prático e metodológico no que tange ao movimento, orientando e instrumentalizando os profissionais que atuam na área, a fim de que a população da região seja a grande beneficiada, tanto com profissionais formados pela UNOESC - Campus Chapecó, quanto pelas parcerias que, com certeza, surgirão.

Precisamos encontrar, no currículo, uma forma de contemplar ao máximo as tendências que norteiam todas as ações de movimento, pois é nelas que o mercado de trabalho buscará os profissionais que farão parte das políticas públicas e necessidades da população em geral.

Existe hoje, no trabalho do profissional de educação física, quatro modalidades de atuação: saúde, rendimento, educação e lazer.

Segundo os aspectos importantes de movimento, descrevemos, a seguir, alguns pontos de destaque.

Educação Física: Educação

A região oeste, por sua extensão geográfica imensa, pelo número elevado de habitantes e, conseqüentemente, elevado número de instituições educacionais, escolas municipais, estaduais e particulares, necessita de profissional habilitado/licenciado em Educação Física, para atuar na educação infantil, no ensino fundamental e médio, assim como na Educação Física Especial. A Educação Física é descrita como disciplina nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, deixando de ser considerada como atividade complementar.

Assim, o Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena da UNOESC – Campus Chapecó está centrado na possibilidade de dar ao aluno condições de entendimento da realidade social e política, de criar e intervir através de conteúdos teórico-práticos nos paradigmas existentes dos ambientes escolares, em relação à Educação Física, apontando e contextualizando os problemas inerentes à atividade física como forma libertária, crítica e atuante.

“Ao longo do tempo, a Educação Física, enquanto componente curricular, tem privilegiado diferentes práticas pedagógicas, contemplando a partir de seus pressupostos filosóficos, diferentes concepções de homem, sociedade e educação. O ensinar/aprender desta área de conhecimento, de acordo com estudos feitos, deverá estar centrado numa práxis transformadora, buscando a autonomia de um ser em movimento, tendo desta forma como objeto de estudo o próprio movimento humano, o qual permeará todos os saberes da Educação Física”.(Santa Catarina, 1997. P.136)

Educação Física: Recreação e Lazer

As atividades de trabalho da região oeste concentram-se nas áreas de agroindústria, prestação de serviços e comércio. Nesse contexto, verifica-se a carência, tanto de políticas municipais e estaduais, quanto de empresas voltadas a atender, de forma mais elaborada e sistêmica, atividades que preencham o tempo dos trabalhadores e, até mesmo, o período laboral. Assim, a orientação adequada de um profissional de Educação Física, proporcionará melhor qualidade de vida para o cidadão, atendendo a necessidade de se ter o local de trabalho ligado à agradabilidade dos trabalhadores.

Educação Física: Saúde

A população brasileira pouco pratica atividades físicas. Isto ocorre por desconhecimento dos benefícios que a referida atividade nos traz, ou por não haver acesso a um trabalho orientado e sistematizado.

Praticar exercícios físicos em academias ou clubes é excludente, inviabilizando a prática pela maioria dos cidadãos, pelo limitado espaço oferecido e pelos custos financeiros elevados.

Os profissionais da atividade física têm contribuído para a prática permanente e sistematizada, que deveria criar a motivação para o exercício desde a época escolar e acompanhá-lo como hábito de vida, já que os efeitos benéficos do exercício são comprovados por diversos estudos científicos.

Diversas autoridades se destacam por estudos na área das ciências do esporte, desenvolvendo trabalhos paralelos nas áreas de Educação e Saúde, através do exercício físico e esporte. Assim, salientam-se alguns nomes: Vitor Matsudo, Cláudio Gil S. Araújo, Teles de Carvalho, José Galdino, Markus Nahas e outros.

O exercício relacionado à saúde ganha importância ainda maior quando passa a atuar na prevenção e recuperação das doenças crônicas degenerativas, responsáveis, segundo Carvalho (1995), atualmente por dois milhões e meio de infartos do miocárdio em consequência do entupimento das coronárias, devido ao processo de arteriosclerose.

O **Diabetes Mellitus** projeta um cálculo de quatro milhões de doentes no país. Cerca de quinze milhões de brasileiros são portadores de hipertensão arterial.

Segundo Matsudo (1991), “a população propensa à osteoporose tende a aumentar 7,5 milhões em 1980 para 15 milhões no ano de 2000”. Dados do IBGE mostram que em 1986, ocorreram 1, 2 milhões de fraturas por osteoporose, nos 10 milhões de indivíduos com sessenta ou mais anos de idade.

Assim, a urgência de conscientizar o binômio, atividade física e saúde, levou à necessidade de maior informação e educação para a prática permanente do exercício, transformando-o em hábito e melhorando a qualidade de vida da população.

Para Carvalho (1995), são muitos os trabalhos científicos que demonstram o papel da atividade física evitando e ajudando a tratar as doenças mais frequentes e graves como as doenças coronárias, a hipertensão arterial, os diabetes mellitus, algumas formas de “câncer” e ainda as doenças que afetam o aparelho locomotor. O exercício funciona como excelente controlador de stresse, que é causado pela redução dos espaços de lazer, pelo excesso de horas de trabalho e pela própria evolução e avanço nas conquistas tecnológicas

produzidas pelo homem moderno. Além disso, o excesso de peso e a obesidade constituem atualmente um dos problemas de saúde mais sérios em muitas comunidades, que se encontram associados, direta ou indiretamente, às diversas doenças responsáveis por uma parcela significativa de mortalidade anual no país.

Assim, o exercício ainda é utilizado no diagnóstico, prevenção e reabilitação, justificando a formação de profissionais que possam atuar de forma direta na minimização dos problemas gerados pela vida sedentária moderna.

Educação Física: Rendimento

O desporto, como um movimento que seleciona o atleta e que também congrega o ser humano em volta do lazer, pode ser cada vez mais enriquecido pois, ainda que as exigências físicas sejam exageradas, este limite de desempenho pode ganhar mais respeito, não apenas alardeado como superação ou prevalência do mais forte sobre o mais fraco, e sim, como uma prática motivadora; inicial para uma vida relativamente ativa no futuro.

Nesse sentido, a formação técnico-desportiva do orientador de exercícios, enfim do profissional de Educação Física, requer possibilidades e oportunidades diante de uma sociedade em que avançar cada vez mais justifica este tipo de profissional no mercado, com formação acadêmica multidisciplinar e, acima de tudo, que corresponda às exigências e expectativas futuras no movimento pelo exercício.

A sociedade, cada vez mais, está buscando uma postura cidadã e de novos paradigmas em relação às competições. Neste contexto, competições técnicas (regras, movimentos corretos, táticos), deverão estar associados à idéia de preservação do ser humano, enquanto ser sociável e de relação com a transformação do mundo em que vive.

Educação Física e Pesquisa

Todas as tendências de um referencial teórico, a fim de embasar tudo o que se pratica. A pesquisa faz-se necessária em todas as áreas da Educação Física para que oportunize o entendimento do que se pratica e a busca de novas relações e novos conhecimentos. A pesquisa é descrita como ponto importante para a UNOESC Campus Chapecó, a ser fomentada em seu Curso de Graduação.

O Curso propõe, ainda como meta, a promoção de eventos, tais como: ruas de lazer, planejamento para a melhor utilização e viabilização de parques com atividades ao ar livre, promoção de eventos esportivos, integração dos grupos esportivos já existentes, parcerias

para estudo e desenvolvimento de projetos de pesquisa, promoção de cursos e palestras sobre diferentes temas da Educação Física.

O Curso estará estudando e investigando pressupostos filosóficos e tendências dos estudos nas diferentes concepções, apontando possibilidades como curso inserido na UNOESC Campus Chapecó, ligado ao Centro de Ciências e Saúde.

A equipe de professores estará discutindo e garantindo a inter-relação entre as várias disciplinas e conteúdos ministrados durante todo o curso.

1.4. Processo Metodológico

1.4.1. Descrição breve do processo metodológico adotado pelo curso

O curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena, tem durante o seu andamento diversas temáticas, desenvolvidas nas disciplinas dos três diferentes núcleos de conhecimento, denominados: Núcleo de Conhecimento do Ser Humano, Núcleo de Conhecimento Filosófico e da Sociedade e Núcleo de Conhecimentos Técnicos, onde os professores utilizam-se didaticamente, de acordo com o conteúdo trabalhado, de aulas teóricas e práticas, assim como variando também as metodologias durante as aulas: expositivas, dialogadas, oportunizando mesas redondas, seminários, apresentação de projetos, ensaios, prática docente, etc.

1.4.2. Sistema de Avaliação

Para realizar a avaliação referente ao Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena, utiliza-se das várias reuniões de Colegiado de Curso onde são convocados todos os professores e representantes dos acadêmicos do Curso, e são discutidos temas pertinentes a adequação, melhoria e crescimento das atividades desenvolvidas no meio acadêmico.

Além das reuniões, também utiliza-se um instrumento de avaliação elaborado pelo Centro de Ciências da Saúde, onde os alunos têm a oportunidade de realizar uma avaliação do corpo docente, corpo discente, dos materiais e métodos utilizados, da coordenação de curso e da instituição como um todo.

A avaliação do desempenho acadêmico, por disciplina no Curso, segue o padrão estabelecido no Sistema de Avaliação, conforme os artigos 90 a 107 do Regimento Geral da UNOESC - Campus Chapecó e as disposições do Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

1.4.3. Programa de Extensão

Estamos com o Curso em implantação, realizando vários projetos de extensão e pesquisa buscando realizar programas de cunho permanentes. Cito a seguir os eventos de extensão:

Aula Inaugural

Este evento tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos e aos professores desta área um espaço para debates, questionamentos e discussões, conseguindo desta forma ampliar os horizontes fortalecendo a formação profissional, assim como problematizar o papel do profissional na atual estrutura social.

Vivências na Universidade

Vivências de atividades físicas voltadas para os funcionários, estagiários e professores da UNOESC/Chapecó.

Caderno de Ciências da Saúde – Série Didática

O Centro de Ciências da Saúde promove a Série Didática, que se propõe a servir de espaço para a publicação de trabalhos, textos e artigos relacionados com os conteúdos ministrados pelos professores das disciplinas do Centro de Ciências da Saúde, nas áreas de Educação e Saúde.

O caderno é coordenado pelos professores de Educação Física.

I Simpósio de Corporeidade: Uma Abordagem Transdisciplinar

Realizado em 2001, o simpósio tem como objetivo geral “interpretar o tema corpo/corporeidade como um processo transdisciplinar. Esta interpretação deve permitir perceber a forma de como o corpo esta implícito nas diversas áreas do conhecimento humano, através de conferências, debates, apresentação de temas livres e exposições de professores universitários, alunos de graduação e pós-graduação, assim como, profissionais dos diferentes cursos das universidades brasileiras”. Este Simpósio tem a sua segunda edição em agosto de 2002.

Seminário S/A do Esporte

Tendo em vista que, em eventos de níveis mais avançados, como Meeting (Florianópolis), JOPEF (Curitiba), ENAPEF (RS) e outros de nível nacional, nota-se que boa parte dos participantes passam por dificuldades em acompanhar e desenvolver as atividades programadas, onde os ministrantes passam a ter que oferecer trabalhos de conteúdos mais básicos que, os mesmo tenham condições de apresentar um melhor aproveitamento em futuros encontros em futuros encontros. Surgem, então, cursos mais básicos que, sendo oferecidos regionalmente, conseguirão abranger uma grande clientela que conseguirá embasamento para acompanhar futuramente os cursos de nível mais avançados, assim como, também dependendo da função exercida, conseguirão suprir suas necessidades.

Jogos Universitários Intercursos – JUIC's

O curso de Educação Física organiza, administra e executa as ações que envolvem os Jogos Universitários Intercursos, que têm como objetivo integrar pelo intercâmbio social e esportivo os universitários do Campus Chapecó, motivando para a prática de atividades esportivas.

Análise do Fenômeno Esportivo

Evento – Seminário que visa sistematizar o desenvolvimento de projetos de investigação; tem o tema esporte como um objeto de estudo que necessita ser visto como um campo de observação do aluno. O esporte, neste sentido, procura instigar ao aluno sua habilidade de perceber os problemas decorrentes deste objeto, desenvolvendo a curiosidade e a racionalidade-sensibilidade-científica. A sociedade, cada vez mais, esta buscando uma postura cidadã e de novos paradigmas em relação às competições. Neste contexto, competições técnicas (regras, movimentos corretos, táticas), deverão estar associados à idéia de preservação do ser humano, enquanto ser sociável e de relação com a transformação do mundo em que vive. Proposta do curso Educação Física.

Um Sorriso para a Vida: O Lúdico e a Criança Hospitalizada

O projeto de extensão refere-se as crianças hospitalizadas do Hospital Regional do Oeste no setor de Pediatria e oncologia com o objetivo de criar um programa de atividades lúdicas para a compreensão das implicações destas no resignificar do adoecer e da recuperação e do resgate da cotidianidade e da corporeidade vivificada em crianças

hospitalizadas, constituindo-se em campo de ensino, pesquisa e extensão, para acadêmicos e docentes do Campus Chapecó.

Semana Acadêmica

A semana acadêmica visa proporcionar a apropriação e veiculação de conhecimentos aos acadêmicos do Curso de Educação Física, através de temas atuais, assim como propiciar aos profissionais da área atualização e aprofundamento de seus saberes.

No ano de 2002 foi realizada de 20 a 24 de maio.

1.4.4. Estágios Supervisionados

Os Estágios Supervisionados do Curso Licenciatura em Educação Física serão regidos pelo Regulamento Geral dos Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da UNOESC – Campus Chapecó, pelo Manual de Procedimentos do Estágio Curricular do Curso e pela legislação pertinente. As atividades serão desenvolvidas através de prática docente, cursos ou atividades de extensão e pesquisas monográficas, que serão desenvolvidas durante os quatro últimos semestres do Curso, compreendendo o planejamento, o desenvolvimento, a elaboração do relatório e a avaliação do processo.

Durante o semestre 2001/01, o 5º período frequentou Estágio Supervisionado I, realizando a prática docente nas escolas de ensino fundamental. Os acadêmicos estiveram em contato com a realidade escolar, vivenciando as etapas da ação docente: observação, planejamento, execução e avaliação.

No semestre seguinte 2001/02, foi realizado o Estágio Supervisionado II, no qual os acadêmicos tiveram a oportunidade de ainda na escola vivenciar a ação docente com as séries iniciais e num segundo momento do Estágio, optaram por outras atividades relacionadas a Educação Física, mais ao ensino não-formal, realizando observações nestas áreas, relatando-as posteriormente, assim como fazendo proposições de intervenções neste contexto, em forma de Projetos de Extensão.

1.4.5. Pós Graduação

Pós Graduação: Fitness: da Academia ao Treinamento Personalizado

A expansão das academias e das atividades de personal training tem também exigido dos profissionais de Educação Física conhecimentos nas áreas de administração e marketing, pois quase que invariavelmente, na realidade das pequenas academias, esse

profissional participa decisivamente no planejamento das ações administrativas e de divulgação dos serviços prestados pela empresa (academia).

É neste contexto que a UNOESC Campus Chapecó cria o Curso de Especialização em Ciência e Técnica das Atividades de Academia.

Previsto para Julho de 2002.

Pós Graduação: Esporte Escolar

O curso de Especialização em Esporte Escolar terá por finalidade:

- Construir competências junto com o profissional para compreender a dinâmica do mundo do trabalho, de forma a entender suas manifestações e contribuir para a sua transformação, respeitando as questões de cidadania e desenvolvimento individual;
- Interpretar os fundamentos técnicos, táticos de forma individual e coletiva, de forma científica para a atuação nas diversas áreas do esporte;
- Capacitar o aluno a identificar os problemas que envolvem a relação teórico-prática nesta área, permitindo-lhe através da pesquisa contribuindo para a construção do conhecimento, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo profissional de Educação Física e para o desenvolvimento da Educação Física na região;
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa volta para a identificação da situação do mundo do trabalho, visando ao levantamento de dados que subsidiem a discussão de estratégias visando o seu crescimento.
- Projeto encontra-se em fase de conclusão para ser oferecido no início de 2003.

2. Atos Oficiais e Específicos que Autorizaram o Funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física da UNOESC – Campus de Chapecó

O Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena foi autorizado para iniciar seu funcionamento a partir de março de 1999, através da Resolução nº 38/CONSUN/1998, de 21 de outubro de 1998.

3. Formas de Ingresso, Relação Candidato/Vaga, Número de Vagas, Divisão de Turmas e Turnos

O Curso de Graduação Licenciatura em Educação Física oferece 50 (cinquenta) vagas destinadas ao Processo Seletivo – Vestibular Unificado ACAFE, e 5(cinco) vagas destinadas ao SAEN. A entrada dos novos acadêmicos ocorre sempre no primeiro semestre do ano. [...].

4. Organização Curricular, Regime e Duração do Curso, Habilitação Oferecida, Ementário das Disciplinas, Bibliografia Básica e Complementar

O Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena está estruturado em oito semestres letivos, contemplando em sua estrutura curricular disciplinas de cunho filosófico, de conhecimentos técnicos e de conhecimentos do ser humano. As disciplinas são ministradas no período matutino e vespertino, sendo que as disciplinas de caráter mais específicos da área (conhecimentos técnicos), sofrem uma divisão da turma, permanecendo cada uma em média com 25 (vinte e cinco) acadêmicos, ficando desta forma didaticamente mais adequado para o professor conseguir acompanhar o desempenho de todos os acadêmicos, assim como também facilitar a aprendizagem dos mesmos.

Na criação do curso, fez-se necessário a opção por uma organização curricular mais flexível, basicamente sem pré-requisitos; no entanto, no desenvolvimento da proposta pedagógica do Curso, percebeu-se algumas fragilidades criadas devido à ausência da pré-requisitos para determinadas disciplinas.

O Colegiado do Curso discutiu e aprovou uma proposta para a instituição de vários pré-requisitos ao longo do curso. A proposta foi homologada pelo Conselho do Centro de Saúde.

ANEXO 2
E M E N T A S

Ementas

1. Filosofia e História da Ciência: Fundamentos filosóficos e históricos das ciências. A natureza e sua relação com os objetivos científicos. O processo científico e a produção do saber.

2. História da Educação Física: Educação física do homem primitivo até a contemporânea; tendências da educação física no Brasil.

3. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos I – Basquetebol: Esporte e contexto. Teoria, prática e metodologia dos fundamentos Técnicos, Tático do basquetebol. Competição. Regras.

4. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo I: Conceito, evolução e importância do atletismo. Classificação e definição das provas atléticas. Marcha, corrida e saltos, como atividades naturais. Teoria, prática e metodologia da corrida e do arremesso.

5. Biologia: Fundamentos básicos da citologia humana.

6. Anatomia Humana: Astrologia, osteologia, miologia, esplancnologia.

7. Metodologia Científica: Estrutura, organização, redação e apresentação de trabalhos científicos. Introdução à pesquisa científica. A pesquisa científica e modelos de investigação em ciências Humanas Sociais.

8. Língua Portuguesa: Produção textual. Oralidade. Gramática para a pesquisa. Aspectos da comunicação.

9. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Individuais I – Atletismo II: Competição. Teoria, prática e metodologia dos saltos e do lançamento.

10. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica 1: Evolução, classificação, história. Eixos, posições e exercícios preventivos e corretivos. Capacidades físicas e motoras e habilidades básicas e específicas: força, resistências, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação e ritmo; com/sem material.

11. Crescimento e Desenvolvimento Humano: Crescimento físico e comportamental motor em diferentes faixas etárias; relações com o comportamento cognitivo, afetivo e social; estudo da seqüência do desenvolvimento motor humano; fatores que interferem no desenvolvimento motor do ser humano.

12. Desenvolvimento Psicomotor: Princípios e relação educativa da psicomotricidade; desenvolvimento psicomotor da criança de zero a dez anos.

13. Fisiologia: Fisiologia celular, do sistema nervoso, muscular, cardiovascular, do sangue, pulmonar, equilíbrio ácido-base, metabolismo, endócrina, renal, termoregulação.

14. Sociologia da Educação: A sociologia da Educação no contexto da Sociologia. As principais correntes sociológicas aplicadas à Educação. A educação no contexto das estratégias de produção e reprodução social: a função da educação segundo as diferentes correntes sociológicas.

15. Filosofia da Educação: As abordagens filosóficas. Crítica interpretativa do fenômeno educacional brasileiro. Desenvolvimento de modos de análise crítica visando a compreensão da educação brasileira.

16. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos II – Voleibol: Teoria, prática e metodologia dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Competição. Regras.

17. Educação Física Infantil: Pedagogia da ginástica para educação física infantil. Subjetividade e intersubjetividade. Relação interdisciplinar entre a educação física e as demais disciplinas. Avaliação.

18. Recreação e Lazer I: Fundamentos. Relação entre atividades de lazer e recreação. Teoria, prática e metodologia do jogo. Relação com a psicologia e a educação física.

19. Fisiologia do exercício: Introdução à biogenética. Mecanismos fisiológicos da contração muscular. Sistema energético anaeróbio e aeróbio aláertico. Sistema energético láctico. Conceito déficit-débito de oxigênio. Recreação das reservas energéticas. Fisiologia cardiovascular. Estudos das Qualidades Físicas do Esporte.

20. Didática: Elementos históricos, políticos e culturais da didática. Implicações didático-pedagógicas nas tendências educacionais no decorrer da história. Currículo na relação educação e sociedade na perspectiva histórica-cultural. Estudo dos aspectos teóricos práticos do planejamento no cotidiano escolar.

21. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: Política educacional brasileira: retrospectiva histórica. Organização e funcionamento da educação básica. A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Financiamento na Educação Básica. Formação e carreira dos profissionais da educação.

22. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos III – Futsal e Futebol de Campo: Teoria, prática e metodologia dos fundamentos técnicos e táticos do futebol de campo e salão. Competição. Regras.

23. Teoria, Prática e Metodologia da Dança: História e classificação; teoria, prática e metodologia da dança para a educação física escolar, e noções de ginástica rítmica.

24. Teoria, Prática e Metodologia da Natação I: Experiências com o meio líquido. Histórias, teorias, práticas e metodologia da natação básica.

25. Cinesiologia: Propriedades físicas dos ossos, cartilagem, músculos e tendões. Mecânica da ação articular. Ação sobre o movimento das grandes funções. Princípios básicos da habilidade motora. Análise cinesiologia do movimento. Princípios da elasticidade e centro de gravidade. Aplicações da cinesiologia.

26. Metodologia do Ensino da Educação Física: Objetivo de estudo da Educação Física; currículo e pedagogia da educação física.

27. Medidas e Avaliação em Educação Física: Conceitos e testes, medidas e avaliação. Validade, fidedignidade e objetividade dos testes físicos e motores. Seleção de testes. Estatística descritiva. Comparação de médias. Software.

28. Teoria, Prática e Metodologia da Natação II: Teoria, prática e metodologia dos nados peito e borboleta. Treinamento e regras para equipes de natação.

29. Estágio Supervisionado I: 30 horas de observação e acompanhamento em uma escola de rede pública municipal, estadual ou privada com elaboração de um relatório. 30 horas de debates da realidade vivenciada.

30. Recreação e Lazer II: Classificação de atividades recreativas. Correntes fisiológicas da recreação. Didática e recreação. Eventos e instituições para atividades de recreação e lazer. Turismo e lazer.

31. Psicologia da Educação: História da psicologia. Principais concepções psicológicas. Desenvolvimento e aprendizagem humana, nas diferentes correntes. Psiquismo humano na educação física.

32. Antropologia do Movimento: A antropologia no campo das ciências humanas. Natureza e cultura. Relativismo universalismo. A construção social do corpo. Identidade e diferença. História feito corpo. Habitus. Hexis corporal. Usos sociais do corpo.

33. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: A pesquisa nas ciências Naturais, Sociais e Humanas. Processo de construção do conhecimento. Metodologias quantitativas. Técnicas de coleta e análise de dados.

34. Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica II: Ginástica nas diferentes faixas etárias. Noções de ginástica artística.

35. Estágio Supervisionado II: Atuação: pesquisa, extensão ou ensino.

36. Teoria, Prática e Metodologia dos Esportes Coletivos IV – Handebol: Teoria, prática e metodologia dos fundamentos Técnicos e Táticos do handebol Competições. Regras.

37. Seminário em Educação Física Escolar I: Ginástica escolar, recreação e lazer, dança escolar, danças folclóricas, esporte educação, outros voltados exclusivamente ao universo da escola.

38. Treinamento Desportivo: Histórico, método, organização do treinamento desportivo. Treinabilidade das qualidades físicas.

39. Educação Física e Corporeidade: Corpo como linguagem; gesto: presença: expressão criativa. Corpo e criatividade. Intencionabilidade. História do movimento e a construção do corpo.

40. Educação Física e Saúde: Promoção de saúde e prevenção de doenças. Aspectos de higiene. Introdução ao estudo dos socorros de urgência. Estudo, avaliação, prescrição das qualidades físicas relacionadas à saúde.

41. Teoria, Prática e Metodologia das Atividades para Academias: Aspectos legais. Estrutura física geral. Modalidades de movimento aplicados à academias. Musculação, alongamento, ginástica aeróbica e localizada.

42. Estágio Supervisionado III: Debates dos estágios I e II. Elaboração do projeto de estágio IV de acordo com 4 eixos temáticos: Saúde, Rendimento, Lazer e Educação, devendo estar relacionados ao ensino, extensão ou pesquisa.

43. Seminário em Atividades Físicas Contemporâneas I: Atividades físicas para a terceira idade, musculação, hidrogenástica, atividades físicas em contato com a natureza, massagem, lutas, outros voltados exclusivamente à educação física formal.

44. Seminário em Educação Física Escolar II: Ginástica escolar, recreação e lazer, dança escolar, danças folclóricas, esporte educação, outros voltados exclusivamente ao universo da escola.

45. Organização e Administração Desportiva: Fundamentos de administração; planejamento, organização, direção e controle de eventos; caderno de encargos; realização de competição desportiva; estrutura organizacional esportiva do setor público; Sistemas utilizados nos processos de competições, torneios e campeonatos. Arquitetura esportiva. Regulamentos. Política esportiva. Projetos esportivos. Formação de uma C.C.O.

46. Dimensões sócio-políticas da educação física: Políticas e estruturas organizacionais da educação física e do desporto.

47. Educação Física para Pessoas Portadoras de Necessidade Especiais – PPNE: Fundamentos em educação especial; aspectos legais; deficiências; modelos teórico-práticos utilizados em Educação Física para pessoas portadoras de necessidades especiais.

48. Seminário em Esportes: Natação, voleibol, basquetebol, futebol, handebol, cinesiologia, outros relacionados a esportes coletivos ou individuais. Cineantropometria nos esporte.

49. Estágio Supervisionado IV: Participação ativa na execução de projeto elaborado no estágio supervisionado III (60 horas). Seminário de defesa de monografia e debate dos estágios efetivos (60 horas).

50. Seminário em Atividades Físicas Contemporâneas II: Atividades físicas para a terceira idade, musculação, hidrogenástica, atividades físicas em contato com a natureza, massagem, lutas, outros voltados exclusivamente à educação física não-formal.